

RELATO INTEGRADO

2024•2025



Sumário

INTRODUÇÃO - Sobre o relatório - Mensagem da Administração - Destaques da Safra 2024/2025 - Prêmios e reconhecimentos - Materialidade	03 04 06 07 08 09	3. RESULTADOS - Eficiência operacional - Resultados financeiros e investimentos	40 41 45	7. CADEIA DE FORNECIMENTO RESPONSÁVEL - Gestão de fornecedores - Rastreabilidade da matéria-prima	79 80 85
1. A SÃO MARTINHO - Quem somos - Nosso Jeito de Ser - Sustentabilidade do negócio - Modelo de negócios - Produtos, mercados e clientes	11 12 15 18 21 22	4. INOVAÇÃO E TECNOLOGIA - Inovação, pesquisa e desenvolvimento - Soluções em Inteligência Artificial	49 50 55	8. DESEMPENHO AMBIENTAL - Compromisso com o meio ambiente - Estratégia climática e eficiência energética - Biodiversidade e agricultura regenerativa - Gestão de recursos hídricos - Resíduos e economia circular	87 88 89 98 104 107
2. GOVERNANÇA E GESTÃO CORPORATIVA - Estrutura de governança - Gestão de riscos e oportunidades - Ética e conformidade - Relações institucionais e governamentais	27 28 32 34 39	5. NOSSAS PESSOAS - Gestão estratégica de pessoas - Diversidade, equidade e inclusão - Compromisso com a saúde e a segurança	56 57 65 67	ANEXOS - Anexo de indicadores - Índice de conteúdo GRI - Índice SASB - Índice TCFD - Índice TNFD - Carta de asseguração - Créditos	110 111 124 134 137 138 139 141
		6. RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES - Relacionamento com comunidades - Responsabilidade social	72 73 74		

INTRODUÇÃO

NESTE CAPÍTULO

[Sobre o relatório](#)[Mensagem da Administração](#)[Destaques da Safra 2024/2025](#)[Prêmios e reconhecimentos](#)[Materialidade](#)

SOBRE O RELATÓRIO

É COM PRAZER QUE APRESENTAMOS O RELATO INTEGRADO 2024/2025 DA SÃO MARTINHO S.A.

Este documento consolida os principais resultados da Companhia ao longo da Safra 2024/2025, que corresponde ao período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025, exceto onde indicado diferente. **GRI 2-1| 2-3**

Em linha com as demonstrações financeiras do ano-safra 2024/2025 da organização, este reporte abrange todas as operações da Companhia e de suas controladas¹. **GRI 2-1| 2-2**

- Um escritório corporativo na capital paulista (SP);
- Cinco *hubs* administrativos: dois fora de nossas unidades, nas cidades de Ribeirão Preto (SP) e Rio Verde (GO), e outros três dentro das unidades São Martinho (SP), Santa Cruz (SP) e Iracema (SP);

- Quatro unidades operacionais: São Martinho (SP), Iracema (SP), Santa Cruz (SP) e Boa Vista (GO).

A 14ª edição do Relatório é a primeira estruturada com base nas diretrizes de Relato Integrado do International Integrated Reporting Council (IIRC) e da Orientação Técnica OCPC 09, que padroniza a comunicação de indicadores e informações de forma concisa e completa, com foco estratégico e orientada para o futuro. **GRI 2-3**

¹ Contamos com nove subsidiárias 100% controladas pela São Martinho S.A., sendo elas: São Martinho Terras Agrícolas S.A., São Martinho Terras Imobiliárias S.A., Bioenergética São Martinho S.A., Bioenergética Santa Cruz S.A., Bioenergética Boa Vista S.A., Bioenergia São Martinho Ltda., São Martinho Logística e Participações S.A., São Martinho Inova S.A., e Biometano Santa Cruz Ltda.



INSTRUÇÕES PARA LEITURA

A fim de fornecer um histórico de informações padronizadas e confiáveis, além dos princípios do Relato Integrado, somos guiados pelas seguintes diretrizes:

- Conteúdos da Global Reporting Initiative (GRI) em sua versão mais recente (2021), incluindo a Norma Setorial GRI 13;
- Diretrizes do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), incluindo as normas específicas para os setores de Biocombustíveis e Produtos Agrícolas;
- Recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e da Task Force on Nature-related Financial Disclosures (TNFD);
- Princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU).

Os conteúdos reportados em linha com estas orientações são identificados ao final de cada parágrafo e/ou no título de cada capítulo. A lista completa de indicadores pode ser encontrada a partir da página 124.

Na abertura dos capítulos, estão relacionados os respectivos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e os capitais do Relato Integrado aos quais os conteúdos reportados se referem.

CAPITAIS



MANUFATURADO



FINANCEIRO



HUMANO



SOCIAL



INTELLECTUAL



NATURAL

Com o objetivo de reportar informações referentes aos tópicos mais importantes para a sustentabilidade da Companhia, o Relato foi elaborado com base em nossos temas materiais (saiba mais na página 10), identificados ao longo da Safra 2022/2023 e válidos para a Safra 2024/2025. **GRI 3-1**

Qualquer abordagem ou reformulação de informações é devidamente descrita e sinalizada nas notas de rodapé dos indicadores, quando aplicável. **GRI 2-4**

Este relatório foi assegurado por uma terceira parte (saiba mais na página 139), assim como as informações referentes às emissões de gases de efeito estufa e demonstrações financeiras. Isso reforça nosso compromisso com a precisão e confiabilidade das informações apresentadas. **GRI 2-5**

O Relato foi aprovado pelo Conselho de Administração e a governança da São Martinho é responsável pela sua integridade. **GRI 2-14**

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

As informações publicadas no Relato Integrado são detalhadas em documentos complementares, publicados no [site da Companhia](#), para oferecer ainda mais transparência aos nossos *stakeholders*.

- **Central de indicadores:**
apresenta, de forma detalhada, os indicadores quantitativos publicados no Relato;
- **Versão Resumida:**
sumariza os principais destaques da Safra 2024/2025.

Em caso de dúvidas, sugestões ou solicitações de informações, entre em contato: **GRI 2-3**



sustentabilidade@saomartinho.com.br

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

GRI 2-22

O ano de 2024 foi, acima de tudo, uma prova da resiliência da São Martinho. Enfrentamos desafios significativos, como os incêndios nos canaviais que impactaram de forma expressiva nossa operação, exigindo uma resposta ágil, segura e coordenada de toda a organização.

Nesse contexto, ganhou destaque a nossa capacidade de reagir por meio da força do nosso time de pessoas capacitadas e engajadas, evidenciando o quanto a cultura de superação está enraizada na Companhia.

Ao mesmo tempo, colhemos importantes frutos de nossa estratégia de longo prazo. Consolidamos, por exemplo, a operação da planta de etanol de milho, superando expectativas de desempenho. Avançamos também no fornecimento de energia renovável por meio da maior caldeira de leito fluidizado do mundo, e seguimos ampliando nossa atuação em bioenergia, com destaque para o biometano.

Estas são conquistas significativas que reforçam nosso papel na transição

energética e nossa vocação para oferecer soluções sustentáveis e inovadoras ao mercado.

Em um cenário econômico desafiador, com juros elevados e instabilidade no ambiente de negócios, mantivemos o compromisso com a disciplina financeira, realizando captações estratégicas e preservando o equilíbrio necessário para sustentar nosso crescimento.

Apesar dos desafios impostos pelo cenário climático, encerramos o ano com uma receita de aproximadamente R\$ 7,2 bilhões, fruto do trabalho de excelência de nossas equipes e de nossos esforços em desenvolver e implementar soluções inovadoras.

**A SUSTENTABILIDADE
ESTÁ NO CENTRO
DO NOSSO NEGÓCIO
E É PARTE ESSENCIAL
DA NOSSA IDENTIDADE.**

Acreditamos que a inovação, a responsabilidade socioambiental e a geração de valor caminham juntas. Por isso, seguimos investindo na formação de pessoas, no relacionamento com comunidades, na governança robusta e em tecnologias que tornem nossa operação cada vez mais eficiente e limpa.

A saúde e a segurança de nossos colaboradores e parceiros é também um valor fundamental para a São Martinho, que segue evoluindo em práticas que evitem riscos às nossas operações.

Encerramos o ano convictos de que os desafios enfrentados nos tornaram ainda mais fortes e preparados para o futuro. Continuaremos a trilhar esse caminho com responsabilidade, coragem e visão de longo prazo, sempre atentos às transformações do mundo e ao nosso propósito em construir um futuro mais sustentável.

Fábio Venturelli
Diretor Presidente



DESTAQUES DA SAFRA 2024/2025



7,2 R\$
BILHÕES

receita líquida



21,8 MILHÕES

toneladas de cana-de-
açúcar processada



165,0 USD
MILHÕES

captados junto ao IFC para a
nova planta de biometano



772,1 R\$
MILHÕES

de lucro caixa



511,3 MIL

toneladas de milho
processado



ISCC CORSIA

Low LUC Risk

nova certificação para baixo risco
de mudança do uso do solo



213,7 R\$
MILHÕES

investidos em inovação



315 VAGAS

disponibilizadas em
Programas de Transformação
Social pela Educação

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Encerramos o ano de 2024 com a conquista de premiações e reconhecimentos importantes em diferentes áreas, que refletem a excelência e a inovação de nossas práticas e o engajamento dos nossos colaboradores.

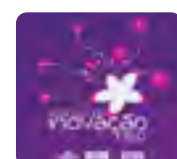
Um dos destaques foi o 1º lugar recebido no Prêmio Hiroaki Kokudai de Melhores Práticas do Programa 5S, na categoria “Grande Porte”. Essa vitória reconhece a robustez de nossa metodologia para implementação do 5S (saiba mais na página 54).

Com um olhar para nossas pessoas e nosso posicionamento enquanto marca empregadora, ficamos entre as 150 melhores empresas do Brasil e as 20 melhores do Agronegócio no ranking do Prêmio Lugares Mais Incríveis para Trabalhar e, pelo segundo ano consecutivo, fomos certificados como uma Excelente Empresa para Trabalhar pela Great Place To Work (GPTW).

ESSAS CONQUISTAS DESTACAM A EXCELÊNCIA E A INOVAÇÃO DAS NOSSAS PRÁTICAS AGROINDUSTRIAIS

INOVAÇÃO

- Prêmio de Inovação FIEG
- Prêmio Melhor Prática 5S



VALOR

- Prêmio Valor 1000
- Prêmio Valor Inovação Brasil 2024



VISÃO AGRO

- Prêmio Visão Agro Brasil
- Prêmio Visão Agro Centro-Sul



QUALIDADE E EXCELÊNCIA

- Prêmio nacional de variedades modernas de cana-de-açúcar do IAC (USM)
- Prêmio excelência no uso de variedades de cana-de-açúcar (UBV)

MELHORES EMPRESAS

- Prêmio Lugares Mais Incríveis para Trabalhar
- Excelente Empresa para Trabalhar pela GPTW



MAIORES E MELHORES

- Exame Melhores e Maiores
- Prêmio Estadão Empresa Mais
- Prêmio Melhores do Agro da Globo Rural
- Prêmio Época Negócios 360
- Forbes Agro 100
- Prêmio Líderes do Agronegócio



DESTAQUE EM INOVAÇÃO

Fomos reconhecidos com o **1º lugar na categoria Agronegócio** do Prêmio Valor Inovação 2024 (saiba mais na página 53), o que nos coloca em uma posição de liderança quanto ao desenvolvimento e implementação de soluções inovadoras no setor.

Além disso, nossa planta de etanol de milho, na unidade Boa Vista (GO), foi a vencedora da categoria Inovação de Processo do Prêmio de Inovação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), que reconhece iniciativas que impulsionam o desenvolvimento tecnológico da indústria em Goiás.

MATERIALIDADE

Em 2023, a São Martinho conduziu um amplo processo de consulta, apoiado no conceito de dupla materialidade, para revisar os temas mais relevantes para a Companhia. **GRI 3-1**

Dividida em quatro etapas, a metodologia utilizada avaliou o impacto causado pela organização em diversos temas ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês), bem como o efeito dessas temáticas sobre os nossos negócios, considerando principalmente o risco financeiro. **GRI 3-1**

COMO RESULTADO DESSE PROCESSO, ELENCAMOS DEZ TEMAS MATERIAIS QUE GUIAM A ESTRATÉGIA DA SÃO MARTINHO (SAIBA MAIS NA

PÁGINA 10). **GRI 3-2**



1. DEFINIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO

A primeira etapa do processo contou com análises de políticas internas da Companhia, documentos setoriais e demais referências de mercado, bem como a incorporação de uma taxonomia desenvolvida por consultoria especializada.



2. PRIORIZAÇÃO

Foram consultados colaboradores, fornecedores, agentes do mercado financeiro, produtores agrícolas, clientes, entidades setoriais e comunidade.

O processo envolveu entrevistas e reuniões com a alta liderança, provedores de capital e gestores internos. Para o desenvolvimento da materialidade socioambiental, houve entrevistas com especialistas externos e gestores, além de uma consulta on-line com 1.055 participantes.



3. ANÁLISE

A partir da primeira lista de tópicos levantados e dos resultados do processo de priorização, os temas foram avaliados e refinados com base nas seguintes variáveis:

- » Impacto sobre o negócio;
- » Impacto socioambiental;
- » Magnitude;
- » Relevância;
- » Escopo;
- » Públicos consultados.



4. VALIDAÇÃO

Foram selecionados dez temas materiais, aprovados por toda a estrutura de governança de Sustentabilidade. Dessa forma, mantemos alinhadas as operações e a tomada de decisão com as prioridades da Companhia, em linha com as expectativas de todas as partes interessadas.

TEMAS MATERIAIS

GRI 3-2

Nossos temas materiais, definidos em 2023 e válidos para o ano-safra 2024/2025, estão correlacionados com os pilares das **Ambições de Sustentabilidade** da São Martinho (saiba mais na página 20) e com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Organização das Nações Unidas (ONU).

OS TEMAS MATERIAIS SÃO TRANSVERSAIS AO NEGÓCIO DA SÃO MARTINHO, PERMITINDO MAIOR INTERCONEXÃO ENTRE TODOS OS PILARES DE NOSSA ESTRATÉGIA.



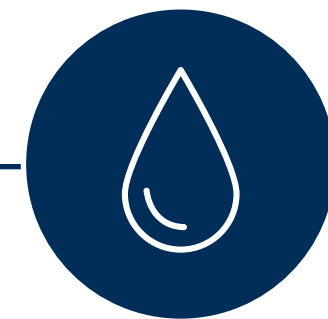
ESTRATÉGIA CLIMÁTICA E QUALIDADE DO AR

Pilar estratégico:
Inovação e eficiência



BIODIVERSIDADE, ECOSISTEMAS E USO DO SOLO

Pilar estratégico:
Cadeia de valor



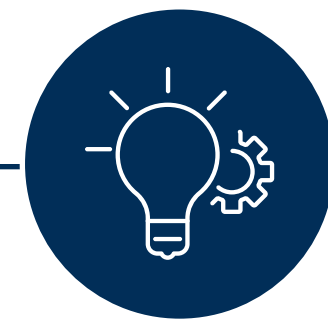
GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Pilar estratégico:
Inovação e eficiência



GESTÃO E RASTREABILIDADE DA CADEIA DE FORNECEDORES

Pilar estratégico:
Cadeia de valor



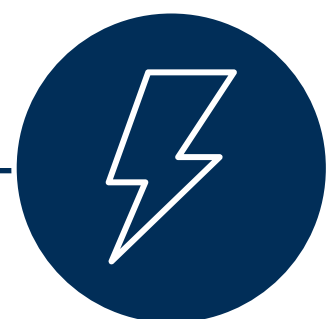
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Pilar estratégico:
Inovação e eficiência



SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL

Pilar estratégico:
Cadeia de valor



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Pilar estratégico:
Inovação e eficiência



GESTÃO DE PESSOAS E DIVERSIDADE

Pilar estratégico:
Transformação social



GESTÃO DE RESÍDUOS

Pilar estratégico:
Inovação e eficiência



RELAÇÃO COM COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Pilar estratégico:
Transformação social



1 A SÃO MARTINHO

NESTE CAPÍTULO

Quem somos

Nosso Jeito de Ser

Sustentabilidade do negócio

Modelo de negócios

Produtos, mercados e clientes

ODSs



CAPITAIS



QUEM SOMOS

SOMOS A SÃO MARTINHO

Com 88 anos de história, atuamos no setor sucroenergético brasileiro e possuímos negócios que envolvem toda a cadeia produtiva, desde a produção até a comercialização de açúcar, etanol, bioenergia e demais produtos derivados da cana-de-açúcar e do milho. **GRI 2-6**

De toda a cana-de-açúcar processada em nossas unidades industriais, 70% é proveniente de terras geridas pela São Martinho, com aproximadamente 250 mil hectares em áreas próprias ou em arrendamento/parceria. Somam-se a esse total outros 100 mil hectares de área pertencentes a produtores agrícolas, responsáveis pelos 30% restantes de matéria-prima - cuja produção passa por critérios rígidos de rastreabilidade, qualidade e conformidade.

Com um modelo de colheita 100% mecanizado desde a Safra 2016/2017, evoluímos continuamente em nossos compromissos com a inovação, a alta produtividade e a sustentabilidade.

Somos uma das maiores produtoras de açúcar e etanol do Brasil. Encerramos a Safra 2024/2025 com 21,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processada, produzindo 1,3 milhões de toneladas de açúcar, 1,2 bilhão de litros de etanol provenientes da cana e do milho e 789 mil MWh de energia excedente para o mercado.

Pelo segundo ano, operamos também nossa planta de etanol de milho na Unidade Boa Vista (GO), resultando na produção de 213 mil metros cúbicos de etanol de milho e 137 mil toneladas de DDGs, provenientes da moagem de mais de 500 mil toneladas de milho.



UNIDADES OPERACIONAIS

Nossas plantas têm como diferencial a flexibilidade no mix de produção, que varia de acordo com a demanda e precificação do mercado, bem como a elevada capacidade produtiva.

As unidades também possuem certificações que atestam a qualidade dos serviços realizados e produtos fornecidos (saiba mais na página 24).

Outro destaque é a localização estratégica das unidades operacionais, que ficam próximas a corredores logísticos e grandes centros consumidores.

Na Unidade São Martinho, mantemos um trilho ramal interno próprio com conexão direta ao Porto de Santos (SP), e contamos com terminais de armazenamento capazes de promover uma gestão inteligente de estoques.

NOSSA ESTRUTURA OPERACIONAL É DIVIDIDA EM QUATRO UNIDADES. GRI 2-2

Saiba mais no site da São Martinho:

[Negócios e Unidades](#)



UNIDADE BOA VISTA (UBV)

Quirinópolis (GO)

Produtos: etanol, bioeletricidade, levedura (levedura inativa seca - LIS, parede celular, levedura autolisada, levedura hidrolisada), soja, DDGs (SMartDDG) e óleo de milho (SMartLio)

Capacidade de processamento:

5 milhões de toneladas/safra (cana-de-açúcar) e 500 mil toneladas/safra (milho)

Colaboradores: 2.589 pessoas



UNIDADE SANTA CRUZ (USC)

Américo Brasiliense (SP)

Produtos: açúcar, etanol, bioeletricidade, levedura (parede celular, levedura inativa seca - LIS) e extrato de levedura

Capacidade de processamento: 5,5 milhões de toneladas/safra (cana-de-açúcar)

Colaboradores: 3.274 pessoas



UNIDADE SÃO MARTINHO (USM) - Pradópolis (SP)

Produtos: açúcar, etanol, bioeletricidade e levedura inativa seca (LIS)

Capacidade de processamento:

10,5 milhões de toneladas/safra (cana-de-açúcar)

Colaboradores: 4.778 pessoas



UNIDADE IRACEMA (UIR)

Iracemápolis (SP)

Produtos: açúcar, etanol e bioeletricidade

Capacidade de processamento:

3,5 milhões de toneladas/safra (cana-de-açúcar)

Colaboradores: 2.059 pessoas

VISÃO ESTRATÉGICA

Em linha com o Planejamento Estratégico 2021-2030 da São Martinho, buscamos aproveitar as oportunidades de mercado relacionadas à descarbonização da economia, ao mesmo tempo em que fortalecemos nossas vantagens competitivas.

Com o objetivo de diversificar o portfólio, investimos em inovação e novos negócios, expandindo nossa atuação em biocombustíveis e outras fontes de energia renovável.

A Safra 2024/2025 evidenciou a importância da criação de negócios resilientes e sustentáveis não só no nível estratégico, mas também no nível tático e operacional, com objetivos bem definidos e rápida capacidade de resposta a desafios impostos, principalmente, por questões climáticas.

Assim, seguimos avançando em nosso compromisso de oferecer produtos com menor intensidade de carbono.

Para impulsionar essas iniciativas, a inovação com foco em eficiência e sustentabilidade segue como um ativo estratégico da Companhia.

Nesse contexto, aprimoramos nossos processos produtivos nas plantas de etanol de milho e biometano (em

construção), que trazem impactos positivos significativos do ponto de vista ambiental e climático, além de expandir o portfólio da Companhia.

Ressaltamos a importância de nossas pessoas na condução de nossa estratégia com excelência e compromisso com os valores e propósitos da São Martinho.

Saiba mais sobre a geração de valor da São Martinho na página 21.



NOSSO NEGÓCIO É, DESDE O INÍCIO, ORIENTADO PARA A SUSTENTABILIDADE. MANTER UMA CULTURA SÓLIDA E UMA GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS É FUNDAMENTAL PARA CONTINUARMOS ATINGINDO BONS RESULTADOS.



NOSSO JEITO DE SER



Ao longo de décadas de trabalho, crescimento, inovação e relação próxima com nossos colaboradores, parceiros, comunidades e outros públicos de interesse, construímos uma história de tradição, cultura e respeito.

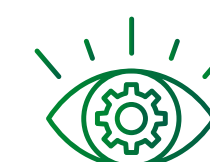
Nossa reputação como empresa referência no mercado sucroenergético nacional é sustentada por sólidos valores e virtudes que norteiam a conduta profissional de todos os colaboradores.

MAIS QUE ISSO, ESSA CULTURA IMPRIME
TALENTO, DEDICAÇÃO, COMPANHEIRISMO, RESPEITO, OPORTUNIDADE E ORGULHO.



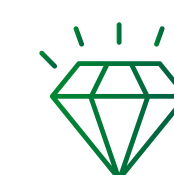
Missão

Oferecer energia, alimentos e produtos de fontes renováveis que gerem valor para humanidade



Visão

Ser líder global em geração de valor no agronegócio, sendo referência em eficiência de processos, inovação e sustentabilidade



Valores

Segurança, integridade e ética;
Respeito pelas pessoas e pelo meio ambiente.



Pilares da São Martinho

- » Pessoas e relacionamento
- » Tecnologia
- » Sustentabilidade
- » Geração de valor
- » Crescimento

Na São Martinho acreditamos que grandes resultados nascem de pequenas ações diárias. Nossa jornada começou com um propósito claro: fazer o simples e o combinado. Com isso, construímos não apenas uma empresa de sucesso, mas também uma cultura forte que sempre nos uniu.

O NOSSO JEITO DE SER, AO FAZER O SIMPLES E CUMPRINDO NOSSOS COMBINADOS, PRODUZ RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS.

Nosso Jeito de Ser se traduz em três pilares:



CUIDAMOS DAS PESSOAS

Sabemos que o coração da São Martinho são as pessoas. O cuidado com cada uma delas pode ser sentido no nosso dia a dia, quando promovemos um ambiente seguro para todos, a partir da conexão e da colaboração entre os processos e, principalmente, a partir do respeito. Cada indivíduo é valorizado e reconhecido como peça essencial para o nosso sucesso.



CUIDAMOS DAS ATITUDES

Atitudes movem nossa Companhia. Buscamos cuidar das atitudes, sermos proativos e praticarmos o senso de dono em tudo o que fazemos. Garantir uma comunicação eficaz e trabalhar com capricho, porque sabemos que cada detalhe importa. Agimos com ética e respeito, sempre buscando a simplicidade em nossas ações.



CUIDAMOS DO NEGÓCIO

Atitudes simples e alinhadas geram impactos extraordinários. Cuidar do negócio é cuidar do nosso presente e futuro, e isso exige uma forte capacidade de tomada de decisão guiada pela responsabilidade e pelo compromisso com a excelência, em tudo o que fazemos.

DIREITOS HUMANOS

O tema dos Direitos Humanos é uma diretriz, respeitada e cuidadosamente avaliada em todas as atividades e relacionamentos internos e externos, como com colaboradores e com a cadeia de fornecimento e contratações, respectivamente.

Interagimos com diversas comunidades e fornecedores e, portanto, consideramos essencial implementar iniciativas voltadas à promoção de um ambiente de trabalho justo, seguro e pautado em princípios éticos fundamentais.

A evolução no tema acontece de forma transversal em toda a Companhia. Nossas diretrizes estão refletidas na Política de Sustentabilidade e no Código de Ética e Conduta Profissional da São Martinho.

O comprometimento de todas as áreas com a pauta e com a garantia da conformidade aos princípios desta natureza, de acordo com normas internacionais, são evidenciados pelo Programa Semente, voltado para fornecedores de bens e serviços (saiba mais na página 84), a rastreabilidade e a conformidade da matéria-prima com os requisitos socioambientais, bem como as boas práticas adotadas pelos nossos fornecedores (saiba mais na página 80), e os treinamentos internos destinados aos nossos colaboradores – como a trilha de conformidade. Essas iniciativas conectam diferentes áreas da Companhia em prol da preservação dos Direitos Humanos.

Para mais informações, acesse:

[Código de Ética e Conduta Profissional](#)



CUIDAR DAS PESSOAS FORTALECE AS ATITUDES E ESSAS ATITUDES CONSTROEM UM NEGÓCIO PRÓSPERO.

cada pilar está conectado e depende de todos para funcionar plenamente. **É assim que garantimos resultados sustentáveis e deixamos um legado duradouro.**

COMPROMISSOS FIRMADOS

A São Martinho está comprometida em adotar padrões e princípios baseados em referências nacional e internacionalmente reconhecidas, tais como: **GRI 2-23**

- Pacto Global das Nações Unidas, com ênfase nos ODS;
- Normas de Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT);
- Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção;
- Diretrizes da International Accounting Standards Board (IASB) para reporte de informações financeiras em linha com International Financial Reporting Standards (IFRS).

Além disso, realizamos devidas diligências em linha com o princípio da precaução e o respeito aos direitos humanos, conforme estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. **GRI 2-23**

As políticas que guiam a atuação da Companhia e que serão apresentadas ao longo do Relato são aprovadas pelo Conselho de Administração, instância máxima de governança da organização, e se aplicam de forma igualitária a todas as nossas atividades e relações com *stakeholders* (colaboradores, comunidades, fornecedores, parceiros e clientes). **GRI 2-23 | 2-24**

A comunicação aos colaboradores, parceiros e partes interessadas ocorre por meio de comunicados internos, redes sociais, *website*, vídeos institucionais, relatórios anuais e documentos oficiais. **GRI 2-23**

Para conhecer as Políticas aprovadas pelo Conselho de Administração, acesse:



[Estatuto, Políticas e Outros](#)



Pacto Global
Rede Brasil

PACTO GLOBAL DA ONU

Desde 2022, participamos ativamente do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e, desde 2023, realizamos anualmente a Comunicação de Progresso (CoP). Também integramos Plataformas de Ação para compartilhar conhecimentos e fortalecer a atuação da São Martinho na construção de uma agenda positiva para a sociedade.



ONU MULHERES

Assumimos o compromisso com o Princípio do Empoderamento Feminino em 2019 e, desde então, promovemos diversas ações alinhadas ao tema (saiba mais na página 65).



CDP

Em 2024, respondemos aos três questionários do CDP nos temas: Segurança Hídrica, Mudanças Climáticas e Florestas, reforçando nosso compromisso com a gestão desses temas e sua transparência.



PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL

Divulgamos nosso inventário de emissões no Registro Público de Emissões e, por cinco anos consecutivos, obtivemos o Selo Ouro, que atesta a qualidade e transparência do reporte.





SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO

A sustentabilidade é um dos pilares estratégicos da São Martinho e está presente na nossa missão de oferecer energia, alimentos e produtos de fontes renováveis que gerem valor para humanidade.

A preocupação com os impactos de nosso negócio permeia toda a cadeia produtiva, desde o uso responsável do solo, plantio e colheita mecanizada da cana-de-açúcar, com respeito e conservação do meio ambiente, até aspectos de ética, governança corporativa e relacionamento com os públicos de interesse.

Nesse contexto, temos investido continuamente em melhorias de processos, tecnologias e iniciativas que melhoram a eficiência da operação e refletem nossa preocupação com a sustentabilidade do negócio.

Na Safra 2024/2025, publicamos a Política de Sustentabilidade, aprovada pelo Conselho de Administração, que

estabelece princípios e diretrizes para nortear nossa atuação nos aspectos ambientais, sociais, financeiros e de governança do negócio.

O documento está referenciado em compromissos internacionais, como os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de estar fundamentado em nossa materialidade (saiba mais na página 9).

AO CUIDAR DAS NOSSAS ATITUDES, DO NEGÓCIO E DAS PESSOAS, A SÃO MARTINHO É SUSTENTÁVEL EM SUA ESSÊNCIA.

Para mais informações, acesse a nossa:

 [Política de Sustentabilidade](#)

ACREDITANDO QUE
CUIDAR É UMA ATITUDE ESSENCIAL PARA O SUCESSO DOS NEGÓCIOS,
EM LINHA COM O NOSSO JEITO DE SER, A POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE
ESTABELECE OS COMPROMISSOS DE:

CUIDAR DAS PESSOAS

- » Promovendo um ambiente de trabalho seguro e saudável;
- » Respeitando os direitos humanos e trabalhistas relacionados às operações próprias e à cadeia de fornecimento;
- » Recusando qualquer vínculo com terceiros que adotem práticas trabalhistas inadequadas, como trabalho infantil ou análogo à escravidão;
- » Valorizando as pessoas, seus direitos, diferenças e prezando pela igualdade;
- » Respeitando os direitos dos usuários tradicionais da terra e demais partes interessadas quanto ao uso da terra e da água;
- » Praticando a responsabilidade social e promovendo o desenvolvimento local;
- » Empoderando o indivíduo por meio da educação.

CUIDAR DAS ATITUDES

- » Contribuindo para a redução dos impactos climáticos por meio da geração de energia limpa, impulsionando a descarbonização e a transição para uma economia de baixo carbono;
- » Priorizando a economia circular;
- » Promovendo a proteção ambiental, por meio do manejo sustentável, da conservação da biodiversidade, da preservação de recursos naturais e da não conversão de áreas de Alto Valor de Conservação (AVC).

CUIDAR DO NEGÓCIO

- » Gerenciando riscos climáticos, ambientais e sociais, visando atuar de forma preventiva e tratando as ameaças e oportunidades identificadas em cada atividade;
- » Melhorando continuamente os processos e operações;
- » Aprimorando os processos por meio de inovação e tecnologia;
- » Incentivando a adoção de boas práticas socioambientais na cadeia de valor;
- » Fomentando o crescimento e o desempenho econômico;
- » Promovendo as melhores práticas de governança corporativa, com ética, transparência e responsabilidade em todos os processos e relacionamentos da Companhia.

AMBIÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Na São Martinho, trabalhamos com ciclos de Planejamento Estratégico que balizam a perenidade dos negócios e incentivam o amadurecimento da governança e da gestão.

NOSSA VISÃO DE FUTURO GANHOU FORÇA COM A ADESÃO A PREMISSAS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ESG) NA ESTRATÉGIA DA COMPANHIA.

O desenvolvimento da nossa maturidade ESG é norteado por três pilares, com direcionadores conectados aos nossos temas materiais (saiba mais na página 10): **GRI 2-12**

PILARES DE ATUAÇÃO

DIRECIONADORES ESG



INOVAÇÃO E EFICIÊNCIA

Contribuir para a redução de impactos climáticos, por meio de soluções inovadoras para o fornecimento de energia limpa e renovável e uso eficiente dos recursos na operação.

- Energia renovável;
- Mudanças climáticas;
- Resíduos;
- Água.



CADEIA DE VALOR

Incentivar a cadeia de fornecedores na adoção de práticas de responsabilidade socioambiental.

- Recomposição florestal;
- Rastreabilidade da matéria-prima;
- Desenvolvimento de fornecedores.



TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Promover a inclusão e a diversidade por meio da educação e qualificação profissional, transformando socialmente a comunidade no entorno das nossas unidades.

- Transformação social pela educação;
- Gestão de pessoas.

Para avançar nesses pilares, estabelecemos as Ambições de Sustentabilidade, integradas à nossa estrutura de governança, promovendo uma abordagem transversal do tema na organização. Isso garante uma avaliação crítica das métricas propostas, além de maior alinhamento e disseminação da sustentabilidade em todos os níveis da Companhia.

A fim de estabelecer compromissos em relação a cada um dos temas priorizados pelas ambições de sustentabilidade, definimos objetivos e metas utilizando 2020 (Safrá 2020/2021) como ano-base e direcionam os esforços ESG da Companhia com visão 2030.

Dessa forma, garantimos que as ações operacionais estejam alinhadas ao propósito da São Martinho em ser reconhecida como referência em sustentabilidade no agronegócio.

MODELO DE NEGÓCIOS GRI 2-6

ENTRADAS



CAPITAL FINANCEIRO

- » Mercado de capitais com Selos Verdes
- » Financiamentos com instituições financeiras, como IFC, Finep e BNDES, dentre outras



CAPITAL MANUFATURADO

- » 4 unidades operacionais e escritórios administrativos
- » Capacidade de estocagem de 780 mil t de açúcar e 740 mil m³ de etanol
- » Ramal ferroviário para escoamento da produção até o Porto de Santos (SP)
- » 100% de colheita mecanizada



CAPITAL INTELECTUAL

- » Centros de operações agroindustriais para monitoramento das operações em tempo real
- » Parcerias para Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)
- » Cultura de Inovação e Melhoria Contínua



CAPITAL HUMANO

- » 12.700 colaboradores diretos e 1.125 terceiros
- » Programas de Desenvolvimento Profissional e Gestão Estratégica de Pessoas
- » Programa SOU Seguro (Saúde e Segurança Ocupacional)



CAPITAL SOCIAL

- » Clientes, agentes do mercado financeiro, instituições e associações setoriais
- » Relacionamento com 3.133 fornecedores de bens e serviços e 1.106 produtores de cana-de-açúcar e milho
- » Painéis de engajamento com as comunidades



CAPITAL NATURAL

- » Solo, cana-de-açúcar, milho, água, biodiversidade e nutrientes naturais
- » Produção agrícola em 70% de áreas próprias

SAÍDAS



CAPITAL FINANCEIRO

- » Rating Global de grau de investimento pela S&P
- » Lucro de caixa de R\$ 772,1 milhões e Ebitda R\$ 3,4 bilhões
- » Crescimento sustentável no longo prazo
- » Histórico positivo de pagamento de dividendos



CAPITAL MANUFATURADO

- » Processamento de 21,8 milhões toneladas de cana
- » Processamento de 511 mil toneladas de milho
- » Produção de 1,3 milhão t de açúcar, 1,01 milhão m³ de etanol de cana e 212,6 mil m³ de etanol de milho
- » Venda de 789 mil MWh de energia elétrica de fonte renovável



CAPITAL INTELECTUAL

- » Mais de 390,6 mil horas de treinamentos para desenvolvimento dos colaboradores
- » Conquista da certificação ISCC EU e ISCC CORSIA PLUS para as unidades São Martinho e Santa Cruz
- » Curadoria e apoio a startups



CAPITAL HUMANO

- » Reconhecimento da pesquisa GTPW
- » 100% dos líderes da operação treinados a cada início de safra



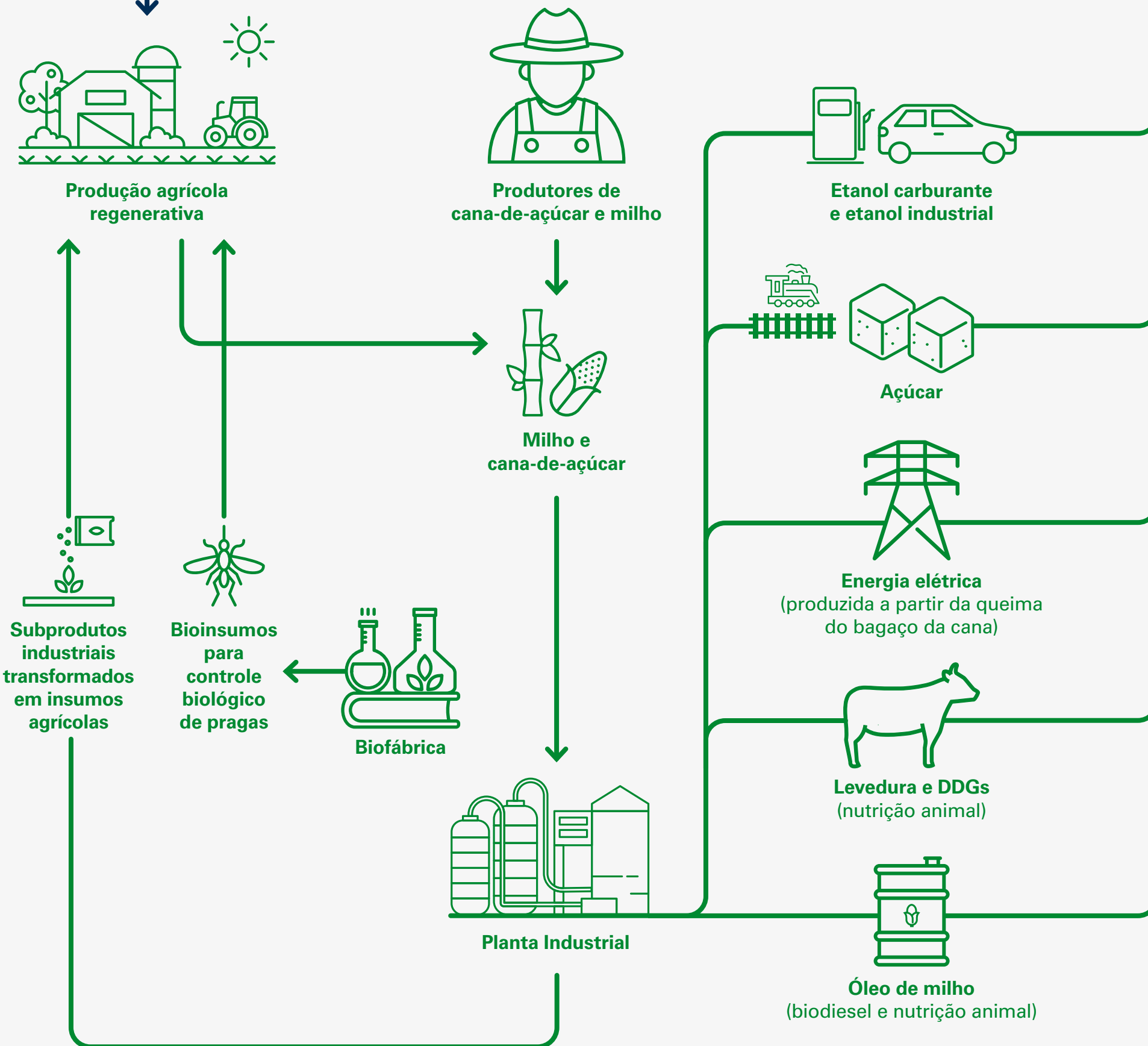
CAPITAL SOCIAL

- » Principal empregadora nas comunidades onde atua
- » Mais de 300 pessoas impactadas por ações de educação oferecidas à comunidade e envolvimento de 57 organizações para formação de agentes locais
- » Capacitação de fornecedores de matéria-prima em boas práticas de produção e padrões socioambientais



CAPITAL NATURAL

- » 95% de áreas certificadas por padrões socioambientais
- » 100% de consumo de energia renovável
- » Oferta de energia renovável nacional
- » 85% do controle de pragas realizado por controle biológico
- » Reaproveitamento de 99% dos resíduos
- » Proteção da biodiversidade



ATIVIDADES DO NEGÓCIO:

“Oferecer energia, alimentos e produtos de fontes renováveis que gerem valor para a humanidade”

PRODUTOS, MERCADOS E CLIENTES

A SÃO MARTINHO ESTÁ ENTRE AS MAIORES PRODUTORAS DE AÇÚCAR E ETANOL DO BRASIL, COM ALTA CAPACIDADE DE MOAGEM, PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS DERIVADOS DA CANA-DE-AÇÚCAR E DO MILHO.

Pelo segundo ano, operamos a planta de etanol de milho na Unidade Boa Vista (GO), ampliando nossa presença no mercado com a comercialização de coprodutos do etanol de milho.

Na Safra 2024/2025, iniciamos também a construção da nossa planta de biometano na Unidade Santa Cruz (SP), com operação prevista para iniciar na Safra 2025/2026, avançando na fabricação de gás natural de origem renovável (saiba mais na página 48).

Além disso, avançamos na implementação de soluções inovadoras que contribuem com a eficiência e a sustentabilidade do nosso negócio (saiba mais na página 51).

Prezamos pela segurança dos consumidores e, nesse sentido, 100% dos produtos destinados às indústrias alimentícias e ao mercado de nutrição

animal são submetidos a avaliações de impacto na segurança do consumidor. Com isso, identificamos potenciais riscos à saúde e garantimos que eles sejam devidamente mitigados, além de verificar se os parâmetros físicos, químicos e microbiológicos atendem às devidas especificações. **GRI 416-1**

Nesse sentido, é utilizado o sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) para que os perigos físicos, químicos e biológicos sejam eliminados ou reduzidos a níveis aceitáveis, de forma a garantir que os produtos destinados para alimentação humana ou nutrição animal sejam adequados e seguros para o consumo. **GRI 416-1**

Para mais informações, acesse nosso site:



[Nossos produtos](#)



NOSSOS PRODUTOS GRI 2-6



AÇÚCAR

As unidades da São Martinho produzem vários tipos de açúcar, como o açúcar branco, o VHP e VVHP, que atendem tanto a indústrias de alimentos, quanto a processadoras para refino. Nos últimos anos, o principal produto tem sido o VHP, um tipo de açúcar padrão negociado no mercado internacional.



BIOELETRICIDADE

O bagaço da cana, resíduo do processo de fabricação do açúcar e do etanol, é integralmente reaproveitado em nossas operações. A energia elétrica proporcionada por sua queima alimenta as unidades e ainda é comercializada - um processo limpo que evita a utilização de combustíveis fósseis.



ETANOL

Produzimos **etanol hidratado**, para utilização como combustível em veículos, **etanol anidro**, que é misturado à gasolina como aditivo, e **etanol industrial**, usado principalmente na produção de tintas, cosméticos e bebidas alcoólicas.



COPRODUTOS

Como coprodutos do processo de produção de açúcar e etanol, a São Martinho fabrica e comercializa **levedura**, usada para ração animal, e **óleo fúsel**, utilizado como solvente e reagente em sínteses orgânicas.



DDGS

Derivado da produção de etanol de milho, o SMartDDG é o nosso DDGs (Grãos Secos de Destilaria com Solúveis, na sigla em inglês), recomendado para a nutrição animal, podendo ser utilizado na dieta de ruminantes, suínos, equinos, aves, peixes e animais de estimação. Trata-se de um produto rico em proteína e energia e com alta digestibilidade.



ÓLEO DE MILHO

Também derivado da produção de etanol de milho, o SMartLIO é o óleo de milho da São Martinho, um produto versátil e considerado uma excelente fonte de energia para a nutrição animal. O óleo ainda pode ser utilizado no setor industrial em processos como a produção de bio-combustíveis, fabricação de tintas e nas indústrias químicas.

CERTIFICAÇÕES

Com o objetivo de atender a padrões internacionais de qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, gestão operacional e eficiência produtiva, adotamos sistemas de gestão certificados por normas reconhecidas globalmente.

Além disso, realizamos registros em agências reguladoras competentes, como o da Agência de Proteção Ambiental (EPA) dos Estados Unidos, com o propósito de fortalecer a governança socioambiental e ampliar o acesso a novos mercados internacionais.

Esse registro, realizado na EPA para as unidades São Martinho e Santa Cruz, refere-se ao produto “biointermediário”, ou seja, produzido a partir de biomassa renovável e que é utilizado para produzir um combustível renovável em uma instalação separada.

Para mais informações, acesse nosso site:

 [Certificações](#)

AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS, A SÃO MARTINHO CONQUISTOU CERTIFICAÇÕES COMO A ISO 9001, QUE GARANTE UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE EFICIENTE E A SATISFAÇÃO DOS CLIENTES.

Desde 2018, o Plano Diretor de Certificações, implementado pela Gerência de Sistema de Gestão Integrada Corporativa, tem impulsionado a obtenção de novos certificados, incluindo a NBR ISO 14001, Bonsucro e Renovabio em todas as unidades. **SASB RR-BI-530a.2**

Em 2023, as unidades Santa Cruz e São Martinho obtiveram as certificações ISCC EU e ISCC CORSIA PLUS, assegurando conformidade com critérios de sustentabilidade para o mercado europeu e para combustível sustentável de aviação. Na Safra 2024/2025, a planta de milho na Unidade Boa Vista também recebeu as certificações. **SASB RR-BI-530a.2**



CERTIFICAÇÃO ISCC CORSIA LOW LUC RISK

Em 2024, a Unidade São Martinho conquistou a certificação ISSC CORSIA Low LUC Risk, que atesta o atendimento a requisitos para o cultivo de matérias-primas com baixo risco de **Mudança no Uso do Solo** (LUC, na sigla em inglês) para produção de combustível sustentável de aviação (SAF).

A conquista é resultado das boas práticas produtivas adotadas e que propiciam o aumento de produtividade em áreas já consolidadas, ao invés de alterar o uso de outras terras para produção da cana-de-açúcar.

O processo de certificação considerou a utilização de colhedoras de duas linhas em sistema canteirão (saiba mais na página 102) e a aplicação de vinhaça localizada, que contribuem positivamente para o menor risco de mudança no uso do solo e, consequentemente, para zerar as emissões indiretas de gases de efeito estufa.

RENOVABIO

Em 2024, a Unidade Boa Vista (GO) foi re-certificada com o Renovabio, com destaque para o uso, pela primeira vez, da ferramenta de cálculo de intensidade de carbono (RenovaCalc) de Unidade flex - ou seja, que combina milho e cana-de-açúcar.

Com relação aos nossos fornecedores de cana, tivemos um grande aumento de produtores certificados na modalidade de dados primários. Nesse tipo de certificação, os fornecedores coletam e informam dados específicos do seu processo de produção agrícola, como por exemplo, o consumo de fertilizantes, corretivos, combustíveis e energia elétrica.

Essa evolução é vantajosa pois, no âmbito do RenovaBio, o uso de dados primários permite calcular a intensidade de carbono com maior precisão, o que pode resultar em maior eficiência energética atribuída ao biocombustível e, consequentemente, na geração de um volume maior de CBIOS.

Em 2019, apenas dois fornecedores eram certificados com dados primários e, em 2024, este número aumentou para 28.

Porcentagem de produtos agrícolas adquiridos certificados em padrão ambiental e/ou social (% de custo)¹ | SASB FB-AG-430a.1

	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Unidade Iracema	64%	62%	81%
Unidade São Martinho	71%	91%	87%
Unidade Santa Cruz	88%	90%	84%
Unidade Boa Vista	26%	62%	88%

¹ Nossas quatro unidades são certificadas pelo RenovaBio. O indicador contempla a cana-de-açúcar adquirida de fornecedores com os quais negociamos diretamente e a porcentagem é calculada dividindo o custo da cana-de-açúcar adquirida de fornecedores certificados pelo RenovaBio pelo custo total da cana-de-açúcar adquirida de todos os fornecedores.

NOSSAS CERTIFICAÇÕES



Bonsucro

Reconhecimento internacional de sustentabilidade da Produção de cana-de-açúcar e da Cadeia de Custódia.



RenovaBio

Certificado de produção eficiente de biocombustíveis a partir de avaliação de ciclo de vida.



RFS2 Renewable Fuel Standard - EPA

Registro na Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos para comercialização de etanol nos EUA.



Selo de Energia Verde

Certificação da geração de energia elétrica a partir da biomassa de cana-de-açúcar.



I-REC

Certificação internacional da origem renovável (biomassa) da eletricidade gerada.



Kosher

Atestado de fabricação de produtos seguindo normas específicas que regem a dieta judaica ortodoxa.



LCFS (Low Carbon Fuel Standard) - CARB

Registro no California Air Resources Board para comercialização de etanol para o estado da Califórnia, nos EUA.



GMP + FSA

Sistema de Gestão de Segurança de Alimentos destinados a nutrição animal.



ISO 9001: Sistema de Gestão de Qualidade
ISO 14001: Sistema de Gestão Ambiental
ISO 17025: Competência de Laboratórios de Ensaio e Calibração



Halal

Atestado, reconhecido por países islâmicos, da fabricação de produtos alimentícios seguindo requisitos legais e critérios determinados pela lei islâmica



Etanol Mais Verde

Protocolo de intenções para desenvolver as melhores práticas de sustentabilidade na cadeia de produção sucroenergética paulista.



ISCC EU: Demonstra conformidade com critérios ambientais, sociais, de rastreabilidade e de redução da emissão de gases de efeito estufa em comparação ao equivalente fóssil.
ISCC CORSIA PLUS: Demonstra conformidade com os critérios de sustentabilidade dos combustíveis elegíveis do CORSIA para a redução de emissões de CO₂ oriundas dos voos internacionais.
ISCC CORSIA Low LUC Risk: Vide página anterior.

2

GOVERNANÇA E GESTÃO CORPORATIVA

NESTE CAPÍTULO

Estrutura de governança

Gestão de riscos e oportunidades

Ética e conformidade

Relações institucionais e governamentais

ODSs



CAPITAIS



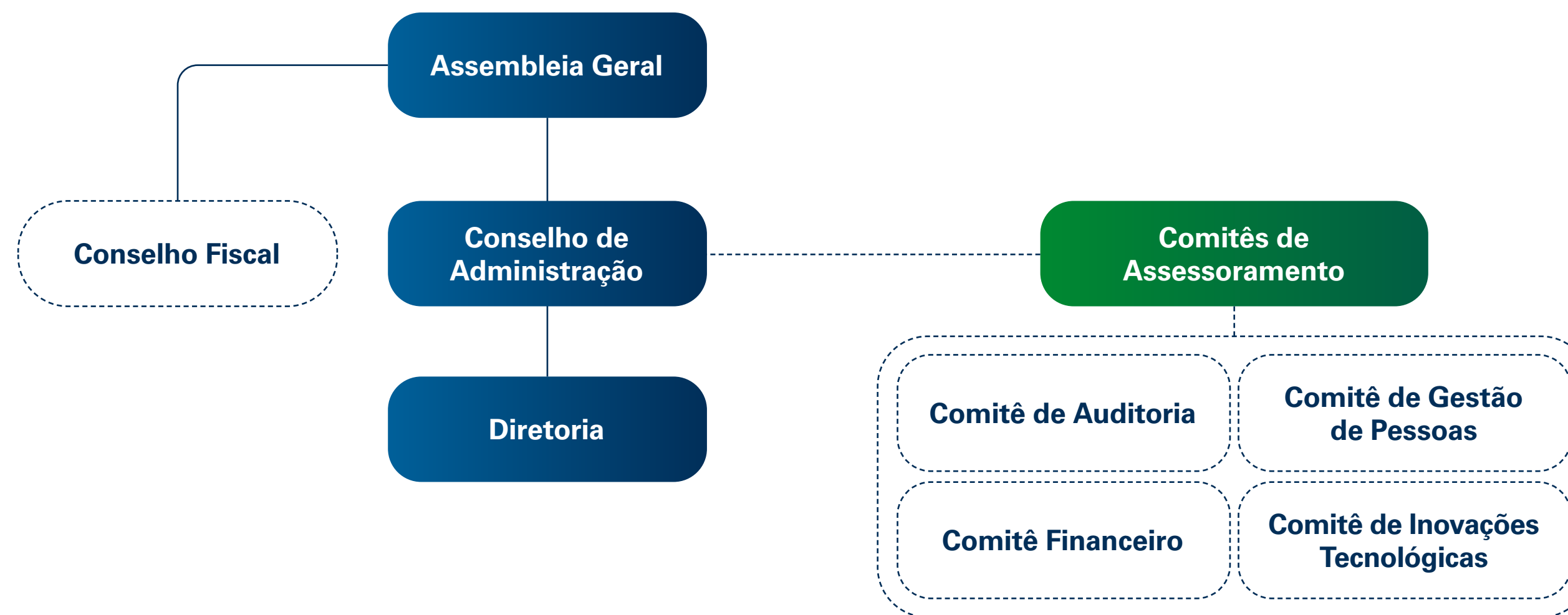
ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

A São Martinho é uma empresa de capital aberto e, desde 2007, integra o Novo Mercado - segmento de listagem da bolsa de valores brasileira (B3) com alto nível de governança corporativa e transparência. **GRI 2-1**

Nossa estrutura de governança é composta pelo Conselho de Administração, Diretoria e Conselho Fiscal. Contamos com quatro Comitês de Assessoramento (Financeiro, Auditoria, Gestão de Pessoas e Inovações Tecnológicas), que apoiam o Conselho de Administração com o estudo e a análise prévia de temas. **GRI 2-9**

Para saber mais, acesse:

 [Composição acionária](#)



Para saber mais sobre a composição e membros dos órgãos de governança, acesse o site: **GRI 2-9**

 [Órgãos e Comitês](#)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é um órgão de deliberação colegiada. Reúne-se mensalmente para definir a orientação estratégica dos negócios e estabelecer as diretrizes de longo prazo, considerando de forma integrada os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Entre suas atribuições, destacam-se ainda a eleição dos Diretores e a supervisão da gestão executiva. **GRI 2-12**

O órgão é composto por sete membros não executivos, sendo seis homens e uma mulher na composição atual, dos quais dois são independentes. Todos foram eleitos em Assembleia Geral Ordinária, com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. A média de mandato dos atuais conselheiros é de 11 anos. **GRI 2-9 | 2-10 | 2-11**

A eleição do Conselho segue a legislação e o Regulamento do Novo Mercado. Os requisitos para eleição dos conselheiros estão previstos no Regimento Interno do Conselho de Administração. **GRI 2-10**

A composição do Conselho considera critérios de diversidade, como gênero, formação, qualificações e experiências. **GRI 2-10**

Para mais informações, acesse:



[Regimento do Conselho de Administração](#)

Os Comitês de Assessoramento auxiliam o Conselho de Administração no exercício de suas atribuições, com o estudo e análise prévia dos temas de sua competência. **GRI 2-17**

A composição de cada Comitê conta com três membros do Conselho de Administração, de acordo com suas experiências e conhecimentos. Sua atuação é definida pelo Regimento Interno dos Comitês de Assessoramento do Conselho de Administração. **GRI 2-9 | 2-10**

Para mais informações, acesse:



[Regimento dos Comitês de Assessoramento](#)

AVALIAÇÃO DO CONSELHO

O Conselho de Administração realiza avaliações periódicas de desempenho a cada mandato (dois anos), com foco na atuação do colegiado e do Presidente. **GRI 2-18**

O processo inclui questionário e entrevistas com os membros, abordando composição, dinâmica, cultura, estrutura e processos do Conselho. **GRI 2-18**

As avaliações são conduzidas com o auxílio da Diretoria de Recursos Humanos e a colaboração do Comitê de Gestão de Pessoas e do Presidente do Conselho. Os resultados são consolidados e apresentados ao Comitê e ao Conselho, identificando ações de melhorias para aprimorar a governança. **GRI 2-18**

DIRETORIA

A Diretoria é o órgão de representação, execução e condução dos negócios da Companhia, seguindo as diretrizes traçadas pelo Conselho de Administração.

É composta por onze membros, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de dois anos, permitida a reeleição. Os papéis e responsabilidades dos membros podem ser consultados no Regimento Interno da Diretoria.

Para mais informações, acesse:



[Regimento Interno da Diretoria](#)

CONSELHO FISCAL

Assegura a adequação das Demonstrações Financeiras e fiscaliza os atos da administração.

É composto por três membros efetivos e três suplentes, eleitos em Assembleia Geral para mandato de dois anos, permitida reeleição. A atual composição contempla cinco homens e uma mulher. **GRI 2-9**

Para mais informações, acesse:



[Regimento Interno do Conselho Fiscal](#)

GOVERNANÇA DE SUSTENTABILIDADE

Para acompanhar e direcionar o desdobramento de nossa Estratégia de Sustentabilidade, a execução de projetos prioritários e a evolução de nossos objetivos e compromissos, contamos com uma governança ESG.

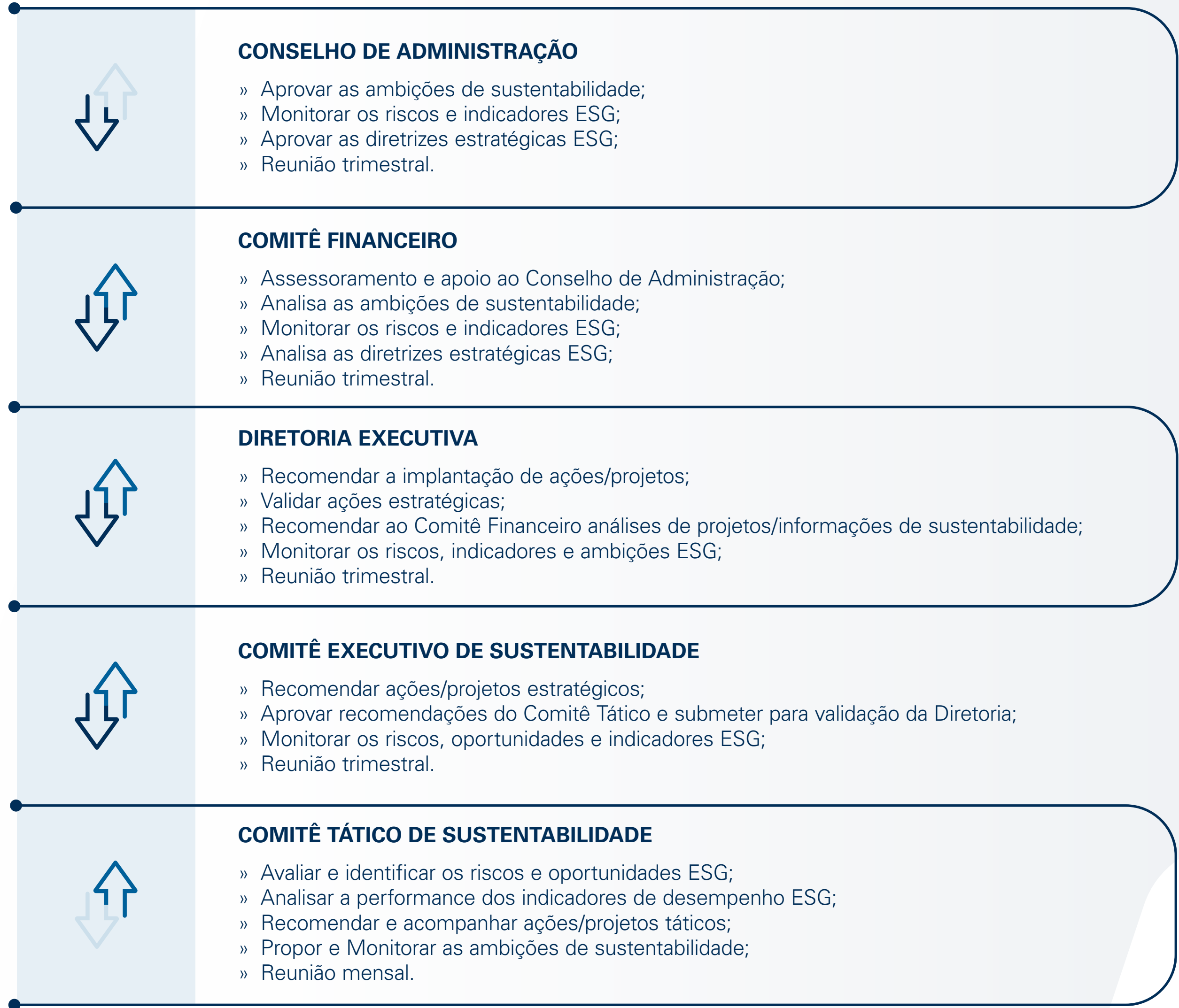
A Gerência de Sustentabilidade, que reporta diretamente ao Diretor Vice-Presidente, é responsável pela condução do assunto em todas as instâncias e fóruns da Companhia. **GRI 2-13**

O Conselho de Administração define objetivos de longo prazo e diretrizes de sustentabilidade e os indicadores e assuntos ESG são reportados trimestralmente ao órgão para gestão de riscos e oportunidades. **GRI 2-12 | 2-17**

As informações ESG são resultado das iniciativas e práticas operacionais, compiladas nos indicadores de sustentabilidade, e são reportadas conforme o fluxo apresentado a seguir. **GRI 2-12 | 2-13 | 2-17**

Caso surja algum tópico ou risco urgente, o tema pode entrar em pauta nesses fóruns a qualquer momento, sem a necessidade de aguardar a rotina trimestral.

Fluxo de reporte e debate de temas ESG GRI 2-13



GOVERNANÇA CORPORATIVA

A ÁREA DE GOVERNANÇA, RISCOS, CONFORMIDADE E CONTROLES INTERNOS (GRC) APOIA A TOMADA DE DECISÃO, GERENCIANDO RISCOS E AJUDANDO NA IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES.

A área de GRC é responsável pela gestão, controle e aprimoramento contínuo dos processos de governança corporativa. Apoia a elaboração do calendário de reuniões dos órgãos de governança e os assuntos da pauta, realiza a secretaria das reuniões e acompanha as deliberações, assegurando uma tomada de decisão transparente e imparcial.

Os assuntos discutidos na governança e o tempo de reunião dedicado para cada tema são monitorados e utilizados como indicadores na identificação de oportunidades de melhoria, visando garantir que todos os temas relevantes para a Companhia sejam tratados, em conformidade com os riscos, a estratégia de longo prazo e tendências de mercado.

A área de governança é responsável pela coordenação do preenchimento das informações do Formulário de Referência (FRE), documento técnico e regulatório que assegura a transparência e a prestação de contas das companhias abertas. O FRE reúne informações estratégicas e econômicas, incluindo aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG), em linha com os dados divulgados no Relatório de Sustentabilidade, contribuindo para a qualidade e a consistência das informações.

Para mais informações, acesse:



[Formulário de Referência](#)

COMITÊ TÁTICO DE GRC

REÚNE-SE TRIMESTRALMENTE PARA A DISCUSSÃO DE ASSUNTOS RELACIONADOS AOS TEMAS TRATADOS PELA ÁREA.

TREINAMENTOS DE GOVERNANÇA

Ao longo da Safra 2024/2025, realizamos treinamentos on-line sobre governança, com destaque para: **GRI 2-24**

- **Governança 360°**, apresentou os conceitos de governança corporativa, princípios, estrutura da São Martinho, Estatuto Social e atribuições.

- **Treinamento GRC**, que abordou temas da área, tendo como público-alvo os administradores e gestores.

Todos os conteúdos foram disponibilizados aos colaboradores por meio da plataforma de aprendizagem.

GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

A gestão de riscos e oportunidades da São Martinho é baseada na norma ISO 31000, que garante uma abordagem estratégica alinhada às melhores práticas.

Esse processo é coordenado pela área de Riscos e supervisionado pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, responsáveis pela atualização constante da matriz de riscos corporativos.

A matriz permite avaliar a probabilidade dos riscos e impacto no negócio, auxiliando na tomada de decisões. Na Safra 2023/2024,

ela foi revisada devido ao início da operação da planta de etanol de milho. Com isso, foram identificados 33 riscos corporativos, sendo oito estratégicos, que permanecem válidos para a Safra 2024/2025. **GRI 2-16**

Os riscos estratégicos da Companhia incluem: variações de preços dos produtos vendidos, taxas de juros, câmbio e insumos; dano ambiental; indisponibilidade de pessoas; falta de matéria-prima; falha em processos agrícolas; falha em processos industriais; *cyber* e mudanças regulatórias.

Os riscos estratégicos e táticos fora do apetite (nível alto ou muito alto) são reportados mensalmente à Governança e Gestão. Demais riscos táticos são reportados trimestralmente. As preocupações cruciais são comunicadas via relatório mensal de riscos, que inclui a matriz atualizada e informações relevantes. **GRI 2-16**

Em situações adversas, é formado um Comitê de Crise para discutir medidas preventivas e corretivas, mantendo reuniões periódicas durante a crise. **GRI 2-16**

O PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS INCLUI A CONTEXTUALIZAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO, E TRATAMENTO E MONITORAMENTO DE RISCOS.



COMITÊ DE CRISE EM 2024

Nosso negócio depende diretamente de variações climáticas e, por isso, historicamente monitoramos os riscos relacionados ao clima que podem afetar nossas operações. Dentre as medidas tomadas para lidar com a mudança do clima, contamos com planos de gestão e contingência que nos auxiliam em momentos de crise (saiba mais sobre a gestão de riscos climáticos na página 90).

Em agosto de 2024, tivemos um período de incêndios sem precedentes que atingiram nossas áreas produtivas de forma significativa.

Antes mesmo da escalada dos incêndios, o comitê de crise havia sido instalado para discutir medidas de controle e mitigação dos efeitos das queimadas.

O [Comunicado ao Mercado](#) sobre o tema foi divulgado de forma tempestiva, incluindo a estimativa de impactos financeiros e operacionais, mostrando nosso compromisso com a transparência e comunicação com os *stakeholders*.

PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS

A Política de Gestão de Riscos da São Martinho estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades no processo de gestão de riscos, sendo que as atividades de monitoramento e controle seguem o modelo de três linhas de defesa:

1ª Linha: área de negócio em que está inserida uma fonte de risco. São proprietárias do risco: Agrícola, Indústria, Comercial, Financeiro, entre outras.

2ª Linha: apoia a 1ª linha e conecta estratégia à gestão, sendo composta por áreas que oferecem suporte às áreas proprietárias, como Governança, Riscos, Conformidade, entre outras.

3ª Linha: formada pela Auditoria Interna, que avalia a gestão de riscos nos processos da Companhia, de forma independente.

A ÁREA DE GESTÃO DE RISCOS APLICA TECNOLOGIAS AVANÇADAS NO GERENCIAMENTO DE RISCOS, GERANDO INFORMAÇÕES TEMPESTIVAS E CONFIÁVEIS PARA A TOMADA DE DECISÃO.

CATEGORIAS DE RISCO

A São Martinho monitora os principais riscos à Companhia conforme as seguintes categorias:

- **Financeiro e Mercado:** flutuações econômicas, preços, juros e câmbio;
- **Meio Ambiente:** desastres naturais e impactos ambientais;
- **Pessoas:** gestão de recursos humanos, incluindo recrutamento, saúde e segurança;
- **Operacional:** falhas em processos internos, erros humanos e interrupções operacionais;
- **Jurídico/Regulatório:** litígios e não conformidade legal;
- **Conformidade:** descumprimento de normas e políticas internas;
- **Terceiros:** impactos causados por fornecedores e parceiros externos;
- **Tecnologia:** segurança cibernética e falhas tecnológicas;
- **Emergentes:** mudanças sociais, ambientais e econômicas com impactos significativos.

Além da segmentação dos riscos por categorias, conduzimos uma análise transversal voltada à identificação de riscos associados a aspectos ESG, assegurando o mapeamento daqueles vinculados à sustentabilidade.

PILARES

Metodologia

Implica adotar uma linguagem comum e consistente que facilite o entendimento dos riscos e reflita a realidade da organização tempestivamente.

Sistematização

Envolve a estrutura, processo e princípios integrando a visão operacional e corporativa de riscos.

Aculturamento

Evolução da maturidade do processo e engajamento das partes interessadas quanto a gestão baseada em riscos.

Para mais informações, acesse:

[Política de Gestão de Riscos](#)

ÉTICA E CONFORMIDADE

A ÉTICA SEMPRE FOI UM VALOR FUNDAMENTAL AO LONGO DOS 88 ANOS DE TRAJETÓRIA DA SÃO MARTINHO.

A fim de garantir a conduta ética e responsável em todas as operações e relações de negócio, contamos com o nosso Código de Ética e Conduta Profissional, aplicável a todos que mantêm relacionamento com a empresa.

Nossa área de Conformidade (Compliance) é responsável por promover e reforçar as melhores práticas de conformidade e supervisionar as questões éticas, ajudando a zelar pela credibilidade e reputação da Companhia.

A área tem papel fundamental no acultramento dos colaboradores e terceiros, por meio da implementação de políticas, procedimentos e treinamentos, que visam reforçar a cultura ética e garantir que a Companhia esteja em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, mitigando riscos para o negócio. **GRI 2-24**

A área de Conformidade realiza reportes periódicos para o Comitê de Ética e Conformidade. O tema também é reportado semestralmente à Diretoria, ao Comitê de Auditoria e ao Conselho de Administração. No âmbito da média gestão, o Comitê Tático de GRC é o fórum para a discussão dos assuntos de conformidade.

Para mais informações, acesse:



[Código de Ética e Conduta Profissional](#)



COMBATE À CORRUPÇÃO

Nosso Código de Ética estabelece que não toleramos práticas de corrupção, suborno, fraudes, favorecimento, assédios e discriminação, dentre outros desvios éticos.

NOSSAS OPERAÇÕES ESTÃO SUJEITAS A AUDITORIAS PARA AVALIAR FRAGILIDADES E RISCOS RELACIONADOS À CORRUPÇÃO, CONFLITOS DE INTERESSE, FRAUDES, DESVIOS DE COMPORTAMENTO E ABUSOS, DENTRE OUTROS.

GRI 205-1

Ao longo da Safra 2024/2025, comunicamos e capacitamos nossos colaboradores e membros dos órgãos de governança em políticas e procedimentos anticorrupção a fim de fortalecer a governança da Companhia sobre o tema.

GRI 205-2

Nesse sentido, disponibilizamos um treinamento obrigatório sobre Ética e Conformidade. Todos os treinamentos são realizados por meio da nossa plataforma on-line de aprendizado, que oferece aos colaboradores flexibilidade para realização dos cursos de acordo com a própria disponibilidade. **GRI 205-2**

Como resultado de nossas boas práticas de ética e conformidade, não houve caso de corrupção registrado na Safra 2024/2025. **GRI 205-3**

Membros dos órgãos de governança comunicados e capacitados em políticas e procedimentos anticorrupção¹ GRI 205-2						
	Safra 2022/2023		Safra 2023/2024		Safra 2024/2025	
Região	Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados
Centro-Oeste¹	-	-	1	1	1	1
	-	-	100%	100%	100%	100%
Sudeste	10	7	13	6	19	19
	100%	70%	100%	46%	100%	100%
TOTAL	10	7	14	7	20	20
	100%	70%	100%	50%	100%	100%

¹Os dados reportados na Safra 2024/2025 referem-se a diretoria (estatutários e celetistas) e ao Conselho de Administração e, portanto, o valor total diverge do conteúdo GRI 2-7.

Empregados comunicados e capacitados em políticas e procedimentos anticorrupção por categoria funcional ^{1 2} | GRI 205-2

	Safr a 2023/2024		Safr a 2024/2025	
Função	Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados
Gerência	39	2	39	38
	100%	5%	100%	97%
Gestão/coordenação	76	5	78	62
	100%	7%	100%	79%
Técnica/supervisão	472	46	478	418
	100%	10%	100%	87%
Administrativo	1.001	140	1.061	909
	100%	14%	100%	86%
Operacional	10.967	1.704	10.857	7.674
	100%	16%	100%	71%
Suporte	150	7	164	147
	100%	5%	100%	90%
TOTAL EMPREGADOS	12.705	1.904	12.677	9.248
	100%	15%	100%	73%
Estagiários	25	25	45	23
	100%	100%	100%	51%
Aprendizes	437	80	446	86
	100%	18%	100%	19%
Trainees	36	21	42	16
	100%	58%	100%	38%
TOTAL NÃO EMPREGADOS	498	126	533	125
	100%	25%	100%	23%
TOTAL GERAL	13.203	2.030	13.210	9.373
	100%	15%	100%	71%

Empregados comunicados e capacitados em políticas e procedimentos anticorrupção por região ^{1 2} | GRI 205-2

	Safr a 2023/2024		Safr a 2024/2025	
Região	Comunicados	Capacitados	Comunicados	Capacitados
Centro-Oeste	2.688	479	2.702	2.119
	100%	18%	100%	78%
Sudeste	10.515	1.551	10.508	7.254
	100%	15%	100%	69%
TOTAL	13.203	2.030	13.210	9.373
	100%	15%	100%	71%

¹ Consideramos as categorias funcionais Trainees, Estagiários e Aprendizes, classificadas como não empregados. A Diretoria não foi incluída entre as categorias funcionais, uma vez que não se enquadra na classificação de “empregados” da Companhia.

² Não é possível fazer comparativo com as safras de 2021/2022 e 2022/2023, pois a metodologia de consolidação dos dados foi alterada.

CONFLITOS DE INTERESSE

A São Martinho oferece treinamentos como a Trilha de Conformidade, que aborda questões éticas e de integridade, disponibiliza o Código de Ética e Conduta Profissional, a Política Anticorrupção e a Política de Transações com Partes Relacionadas e Conflitos de Interesses, acessíveis a todos os colaboradores e parceiros por meio da intranet e do site da empresa.

A [Política de Transações com Partes Relacionadas e Conflito de Interesses](#), aprovada pelo Conselho de

Administração, estabelece procedimentos a serem observados nos negócios realizados envolvendo partes relacionadas e em outras situações com potencial conflito de interesse, de acordo com as melhores práticas de governança corporativa. **GRI 2-15**

A política prevê que, em caso de conflito de interesse, a pessoa conflitada deve se abster de participar de discussões ou da tomada de decisão. **GRI 2-15**

CANAL ÉTICO

Atuamos na prevenção, detecção e monitoramento de não conformidades por meio do Canal Ético, operacionalizado por uma empresa externa independente, que encaminha os assuntos registrados para apuração, com gestão interna da área de Conformidade. Cada unidade conta com um grupo de apuração e, se identificados desvios, o processo é ajustado com a aplicação de medidas cabíveis. **GRI 2-25**

Por meio do Canal, qualquer pessoa pode relatar denúncias, reclamações, sugestões, consultas e elogios. **GRI 2-25 | 2-26**

O CANAL PERMITE O ANONIMATO, O SIGILO DAS DENÚNCIAS E A NÃO RETALIAÇÃO DOS DENUNCIANTES. **GRI 2-25**

Na Safra 2024/2025, o Canal registrou 551 relatos, dos quais 365 (66%) foram analisados até o final da safra, os demais estavam em apuração. **GRI 2-25**

Esses dados são reportados trimestralmente ao Comitê de Ética e semestralmente ao Conselho de Administração e ao Comitê de Auditoria.

GRI 2-25

Prezando pela transparência, o canal possui um sistema de devolutivas para informar os relatores sobre o andamento e a resolução dos relatos. **GRI 2-25**

CANAIS DE ATENDIMENTO **GRI 2-25 | 2-26**

Intranet

Site: <https://www.canaldeetica.com.br/saomartinho/>

Telefone: 0800-777-3131

E-mail: etica@saomartinho.com.br



SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E PRIVACIDADE

A São Martinho reconhece a segurança como um valor essencial em todas as suas operações, o que inclui o ambiente digital. O compromisso com a proteção dos nossos dados e de nossos clientes se traduz em uma governança estruturada, composta por políticas, controles e práticas voltadas à confidencialidade, integridade e disponibilidade dos dados.

Visamos reduzir riscos cibernéticos e operacionais, mitigando possíveis impactos como indisponibilidade de sistemas, perdas financeiras e danos à reputação. Esse trabalho é sustentado por pilares que integram tecnologia, processos e pessoas.

No último ano-safra, 98,5% dos profissionais ativos com e-mail foram capacitados no tema, totalizando mais de 2.500 horas de treinamento, com capacitações específicas para Diretoria e Conselho.

PILARES DE ATUAÇÃO



Governança estruturada por políticas e normas que estabelecem diretrizes claras para a gestão da segurança da informação e proteção de dados pessoais.



Capacitação contínua dos colaboradores em temas como LGPD, engenharia social e uso seguro das ferramentas digitais.



Gestão de riscos de segurança da informação e falhas de TI, com identificação de vulnerabilidades e aplicação de medidas corretivas.



Capacidade de resposta a incidentes, com processos de identificação, detecção e resposta a ameaças, permitindo ações preventivas e corretivas.



Controles internos e monitoramento de terceiros que fortalecem nossa resiliência cibernética e garantem maior visibilidade sobre a cadeia de valor.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNAMENTAIS

SASB RR-BI-530a.2

A área de Relações Institucionais e Governamentais e Regulatório (RIG), através de associações que defendem os nossos negócios, monitora leis e regulações pertinentes ao setor, **antecipando ameaças, aproveitando oportunidades estratégicas e influenciando políticas ou decisões públicas que gerem impactos positivos para a sociedade e estejam em sintonia com nossa agenda de sustentabilidade.**

Do ponto de vista institucional e regulatório, o último ano registrou avanços significativos no legislativo, com a aprovação de projetos de leis voltados a impulsionar a transição energética, como o Combustível do Futuro, Mercado de Carbono e Bioinsumos.

Durante a Safra 2024/2025, mantivemos diálogo contínuo com os seguintes públicos: GRI 2-29



3

RESULTADOS

NESTE CAPÍTULO

Eficiência operacional

Resultados financeiros e investimentos

ODSs



CAPITAIS



EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A Safra 2024/2025 foi desafiadora para o setor agrícola brasileiro devido à ocorrência de secas e incêndios, condições que favorecem a deterioração dos canaviais e lavouras, impactando diversas regiões do país.

Cerca de 20 mil hectares de áreas produtivas da São Martinho foram atingidas por queimadas, com impactos significativos na produção e processamento de cana-de-açúcar. O incêndio atípico exigiu replanejamento ágil e esforços conjuntos para mitigar impactos operacionais e financeiros.

Esse cenário impôs uma condição que limita a eficiência industrial na conversão em açúcar, resultando em uma redução do mix de açúcar de aproximadamente 52% para 45%, levando à diminuição do

volume de açúcar, o qual foi compensado por um aumento proporcional da produção de etanol como parte do nosso plano de gestão de crise.

A IMPLEMENTAÇÃO EFICAZ DE MEDIDAS DE CONTROLE E EFICIÊNCIA FORAM RESPONSÁVEIS POR MINIMIZAR O IMPACTO SOBRE NOSSO RESULTADO, **EVITANDO GRANDES PERDAS PRODUTIVAS E FINANCEIRAS.**

ENCERRAMOS O ANO-SAFRA COM:



21,8 MILHÕES DE TONELADAS

CANA-DE-AÇÚCAR PROCESSADA



1,3 MILHÕES DE TONELADAS

AÇÚCAR PRODUZIDO



1,01 MILHÃO DE M³

ETANOL DE CANA PRODUZIDO



45-55% MIX

AÇÚCAR-ETANOL



789 MIL MWH

ENERGIA ELÉTRICA EXPORTADA



511 MIL TONELADAS

MILHO PROCESSADO



212,6 MIL M³

ETANOL DE MILHO PRODUZIDO



137,4 MIL TONELADAS

DDGS PRODUZIDO



7,9 MIL TONELADAS

ÓLEO DE MILHO PRODUZIDO

Para mais informações, acesse:



[Fato relevante: período de moagem](#)

DESEMPENHO OPERACIONAL DA SAFRA 2024/2025

Dados operacionais - Cana-de-açúcar				
	2022/2023	2023/2024	2024/2025	Variação¹ (%)
Cana processada (mil t)	20.024	23.067	21.788	-5,5%
Produtividade do período (t/ha)	70,9	84,8	79,0	-6,8%
ATR médio (kg/t)	140,0	136,8	142,5	4,2%
Produção açúcar (mil t)	1.206	1.468	1.329	-9,5%
Produção etanol (mil m³)	899	948	1.009	6,4%
Energia exportada	755	708	789	11,5%
ATR produzido (mil t)	2.804	3.155	3.106	-1,6%
Mix açúcar - etanol	45% - 55%	49% - 51%	45-55%	-

Dados operacionais - Milho			
	2023/2024	2024/2025	Variação¹ (%)
Milho processado (mil t)	391	511	30,9%
Produção etanol de milho (mil m³)	156	213	36,3%
Produção DDGS/WDG (mil t)	100	137	36,8%
ATR produzido (mil t)	268	371	38,4%

¹ Variação da Safra 2024/2025 em relação à Safra 2023/2024.

Processamento de cana-de-açúcar GRI 2-4 SASB FB-AG-000.A, B e C			
	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Produção por safra/cultura principal (t) – Cana-de-açúcar	20.024.140	23.066.695	21.788.206
Número de instalações de processamento	4	4	4
Área total da terra sob produção ativa (ha)¹	206.473	198.690	199.960
Matéria-prima consumida na produção de biocombustíveis (t) SASB RR-BI-000.C			
	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Cana-de-açúcar processada	20.024.140	23.066.695	21.788.206
Milho processado²	-	390.725	511.354
Capacidade de produção de biocombustíveis³ SASB RR-BI-000.A			
Biocombustíveis (Mgal)	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Etanol anidro	218,2	295,7	318,6
Etanol hidratado	401,0	501,2	502,0
Produção de biocombustível avançado SASB RR-BI-000.B			
(Mgal)	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Produção de biocombustível avançado	238,2	250,4	296,4

¹ Área total sob produção ativa contempla todas as áreas colhidas ao longo da safra. Padronizamos a premissa de consolidação do cálculo de áreas de produção ativa e, portanto, foi necessário recalcular o indicador retroativamente (GRI 2-4).
² A Safra 2023/2024 foi a primeira em que a Companhia produziu etanol de milho, portanto não há dados históricos anteriores.
³ Capacidade de produção de biocombustíveis calculada a partir da capacidade de produção diária (m³/dia) autorizada pela ANP para cada unidade, multiplicada pelos dias de safra. Capacidade disponível no [Relatório Dinâmico](#) das instalações produtoras de biocombustíveis autorizadas pela ANP.

PROGRAMA DE GESTÃO AGRÍCOLA

O Programa 13TPH é voltado para a gestão agrícola da Companhia e tem como objetivo promover a excelência agrônômica, utilizando a tecnologia como catalisadora de resultados no agronegócio.

Seu foco é maximizar a produtividade por meio da mitigação de efeitos deletérios e do fortalecimento de práticas para eficiência operacional e otimização de custos.

A estratégia do Programa contempla mais de 250 ações por safra, distribuídas entre plantio, tratos, colheita e outros processos, alinhando inovação à produção.

O Programa monitora **indicadores de produtividade**, como produção de cana e açúcar por hectare, além de **indicadores operacionais** de plantio, tratos culturais e colheita, fatores climáticos e de controle de pragas, doenças e plantas daninhas. Com isso, garantimos a gestão precisa e resultados consistentes, conectando tecnologia ao capital humano.

PILARES DO PROGRAMA 13TPH

PROGRAMA DE GESTÃO AGRÍCOLA

Eficiência e competitividade

Falha zero

Nutrição

Mato zero

Controle de pragas

Excelência operacional

Tecnologia e inovação

Pessoas /Processo /Método /Tecnologia da Informação

Segurança

COLHEDORA DE DUAS LINHAS

AVANÇAMOS NO USO DA COLHEDORA DE DUAS LINHAS NO PROCESSO MECANIZADO DA COLHEITA DE CANA-DE-AÇÚCAR.

Essa tecnologia contribui para a eficiência agrônômica ao reduzir em 50% a área de trânsito na lavoura, proporcionando maior desenvolvimento radicular, ganho de produtividade do canavial, menor consumo de diesel por tonelada de cana e menores emissões de dióxido de carbono (CO₂).

Operacionalmente, esta colhedora reduz pela metade as manobras e melhora a estabilidade e a segurança em terrenos declivosos.

ETANOL DE MILHO

CONCLUÍMOS, EM MARÇO DE 2025, A PRIMEIRA SAFRA EM PLENA CAPACIDADE DA PLANTA DE ETANOL DE MILHO NA UNIDADE BOA VISTA (GO).

A estabilização operacional da planta no último ano otimizou a produtividade com a sua capacidade de moagem, com maior eficiência industrial na conversão de milho em etanol.

Mais informações sobre os coprodutos originados desta operação (DDGs e óleo de milho) estão descritas no quadro ao lado.



DDGS

O SmartDDG é o nosso DDGs (Grãos Secos de Destilaria com Solúveis, na sigla em inglês), um farelo proteico-energético usado em dietas de animais ruminantes, aves, suínos, peixes e pets, derivado da produção de etanol de milho.

Seus benefícios e diferenciais incluem:

- Produção e entrega linear;
- Rico em proteínas e *By-Pass*;
- Odor característico do produto;
- Produto homogêneo;
- Garantia de qualidade;
- Altamente palatável;
- Eficiência logística;
- Baixo percentual de umidade.
- Custo acessível;
- Versatilidade em nutrição animal;



ÓLEO DE MILHO

O SmartLio é nosso óleo de milho derivado da produção de etanol de milho. Com alta versatilidade, é considerado uma excelente fonte de energia para a nutrição animal, além de ter uma ótima aplicação no setor industrial, como na produção de biocombustíveis, fabricação de tintas e nas indústrias químicas.

Seus benefícios e diferenciais incluem:

- Versatilidade em nutrição animal, substituindo o óleo de soja;
- Indicado para a terminação de carcaças de bovinos;
- Aumenta a densidade energética de dietas e diminui o incremento calórico;
- Produção e entrega linear ao longo do ano;
- Vantagem econômica;
- Garantia de qualidade;
- Rico em xantofilas, ideal para realçar a cor alaranjada na gema do ovo e na pele das aves;
- Eficiência logística.

RESULTADOS FINANCEIROS E INVESTIMENTOS

A resiliência e a efetiva gestão de crise realizada ao longo da Safra 2024/2025, em decorrência dos incêndios que atingiram nossas áreas produtivas, foram fundamentais para garantir a sustentabilidade dos resultados.

Com isso, encerramos o ano-safra com uma receita líquida de R\$ 7,2 bilhões, montante 4,0% superior ao registrado no período anterior, o que reflete a eficácia das ações implementadas para adequar as operações em um cenário adverso.

Apesar do lucro líquido 62,3% inferior ao da Safra 2023/2024, o valor ainda se manteve dentro do esperado, considerando as adversidades climáticas e o término do recebimento das parcelas do precatório da Copersucar, na Safra 2023/2024..

O Ebitda Ajustado para a Safra 2024/2025 foi de R\$ 3,4 bilhões, um aumento de 12,2% em relação ao período anterior.

Para mais informações, acesse:

 [Demonstrações Financeiras 2024/2025](#)

Receita por produto vendido (%)

	2022/2023	2023/2024	2024/2025	Variação¹ (%)
Açúcar	39,3	52,3	45,4	-13,3%
Etanol	52	39,0	44,7	14,7%
Energia elétrica	3	2,8	3,2	17,1%
Levedura	0,9	0,9	0,7	-22,3%
Negócios imobiliários	0,1	0,1	0,4	160,7%
CBIOs	1,2	1,1	0,9	-15,0%
DDGs	-	1,5	2,0	37,9%
Outros	3,5	2,4	2,7	13,9%

¹ Variação da Safra 2024/2025 em relação à Safra 2023/2024.



NOSSA DISCIPLINA FINANCEIRA E GESTÃO DE CUSTOS,
COM FOCO NAS MELHORES OPORTUNIDADES PARA
A VENDA DE PRODUTOS DE QUALIDADE, GARANTEM
RESULTADOS SUSTENTÁVEIS.

Criação e distribuição de valor¹ GRI 201-1			
	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Receitas			
Receita com contrato de clientes	6.814.471	7.234.082	7.555.830
Receitas relativas à construção de ativos próprios	1.684.768	1.831.030	1.964.472
Reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa²	-	14	-214
Outras receitas	8.705	15.018	-174.371
TOTAL	8.507.944	9.080.144	9.345.717
Insumos adquiridos de terceiros			
Custos dos produtos e das mercadorias vendidas	-1.567.513	-2.055.256	-1.781.542
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	-2.040.986	-2.281.199	-2.337.713
Perda de valores ativos²	-	-2.814	-
TOTAL	-3.608.499	-4.339.269	-4.119.255
Valor adicionado bruto	4.899.445	4.740.875	5.226.462
Depreciação e amortização	-2.124.576	-2.348.444	-2.402.182
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	2.774.869	2.392.431	2.824.280
Valor adicionado recebido em transferência			
Resultado de equivalência patrimonial	5.033	8.318	9.456
Receitas financeiras	697.920	675.241	321.597
Outras	565.155	1.594.153	328.777
Valor adicionado total a distribuir	4.042.977	4.670.143	3.484.110
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal e encargos	1.062.848	1.246.980	1.331.616
Impostos, taxas e contribuições	376.880	522.190	259.033
Remuneração de capitais de terceiros	1.587.505	1.424.694	1.336.730
Pagamento de juros sob capital próprio	255.000	155.000	300.000
Lucros retidos do exercício	760.744	1.321.279	256.731
Valor adicionado distribuído	4.042.977	4.670.143	3.484.110

Indicadores financeiros				
	2022/2023	2023/2024	2024/2025	Variação³ (%)
Receita líquida³	6.643.463	6.922.302	7.199.269	4,0%
Ebitda ajustado	3.355.541	3.070.147	3.445.216	12,2%
Margem ebitda ajustada	51,0%	44,0%	47,9%	3,9 p.p.
Ebit ajustado	1.704.103	1.229.844	1.571.424	27,8%
Margem ebit ajustada	26,0%	18,0%	21,8%	3,8 p.p.
Direitos Copersucar	475.761	1.213.646	-	-100,0%
LAIR	1.193.612	1.786.621	502.744	-71,9%
Lucro líquido sem efeitos do IFRS 16	1.130.904	1.564.416	707.713	-54,8%
Efeito não caixa do IFRS 16 no lucro líquido	-115.160	-88.137	-150.982	71,3%
Lucro líquido	1.015.744	1.476.279	556.731	-62,3%
Lucro caixa	1.291.396	1.400.983	772.106	-44,9%
Alavancagem (Dív. Líq./Ebitda)	1,05 x	1,08 x	1,43 x	32,4%

¹ Os dados são apurados em regime de competência, com abrangência nacional.
² Esta categoria não é aplicável para os exercícios comparativos, somente para a Safra 2023/2024.
³ Exclui o efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira, PPA USC e inclui a receita financeira de negócios imobiliários.

FRENTES DE FINANCIAMENTO

Buscamos oportunidades de financiamento alinhadas a uma visão de longo prazo, mantendo um compromisso contínuo com a inovação. Exemplos incluem o desenvolvimento de novas tecnologias, como a integração energética da planta de etanol de cana e milho - com características únicas no mercado -, a construção da planta de biometano e a colhedora de duas linhas.

Adotamos ainda uma postura estratégica com a recompra de ações, refletindo nossa confiança no próprio potencial e preparação da Companhia para cenários futuros mais favoráveis.

A capacidade de adaptação a cenários adversos também é um diferencial. No último ano, readequamos operações e

vendas para manter resultados positivos mesmo diante dos desafios climáticos. Além disso, a operação da planta de milho completou um ano com parâmetros operacionais consolidados, evidenciando eficiência e estabilidade.

No âmbito de financiamento ESG, parcerias e captações estratégicas com instituições como a International Finance Corporation (IFC), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o Banco

Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), possibilitam o acesso a recursos significativos e reforçam práticas sustentáveis, que são parte essencial do nosso negócio.

Esses recursos nos permitem impulsionar projetos inovadores e geradores de valor, além de garantir recursos a custos competitivos, reforçando a solidez da gestão financeira da Companhia.



DIANTE DE UM CENÁRIO ECONÔMICO DESAFIADOR, COM TAXAS DE JUROS ELEVADAS, **MANTIVEMOS NOSSA DISCIPLINA FINANCEIRA EM INVESTIMENTOS AO LONGO DE TODA A SAFRA 2024/2025.**



PLANTA DE BIOMETANO

O PROJETO

A planta de Biometano visa a produção de gás natural renovável a partir da biodigestão da vinhaça, resultante do processo de produção do etanol.

- » Valor total do investimento, com financiamento verde: **R\$250 milhões até 2025** (o valor será investido até 2025)
- » Tempo de projeto: **2 anos**
- » Previsão do início da operação: **2º Semestre 2025**
- » Capacidade: **15 milhões de m³ por safra**

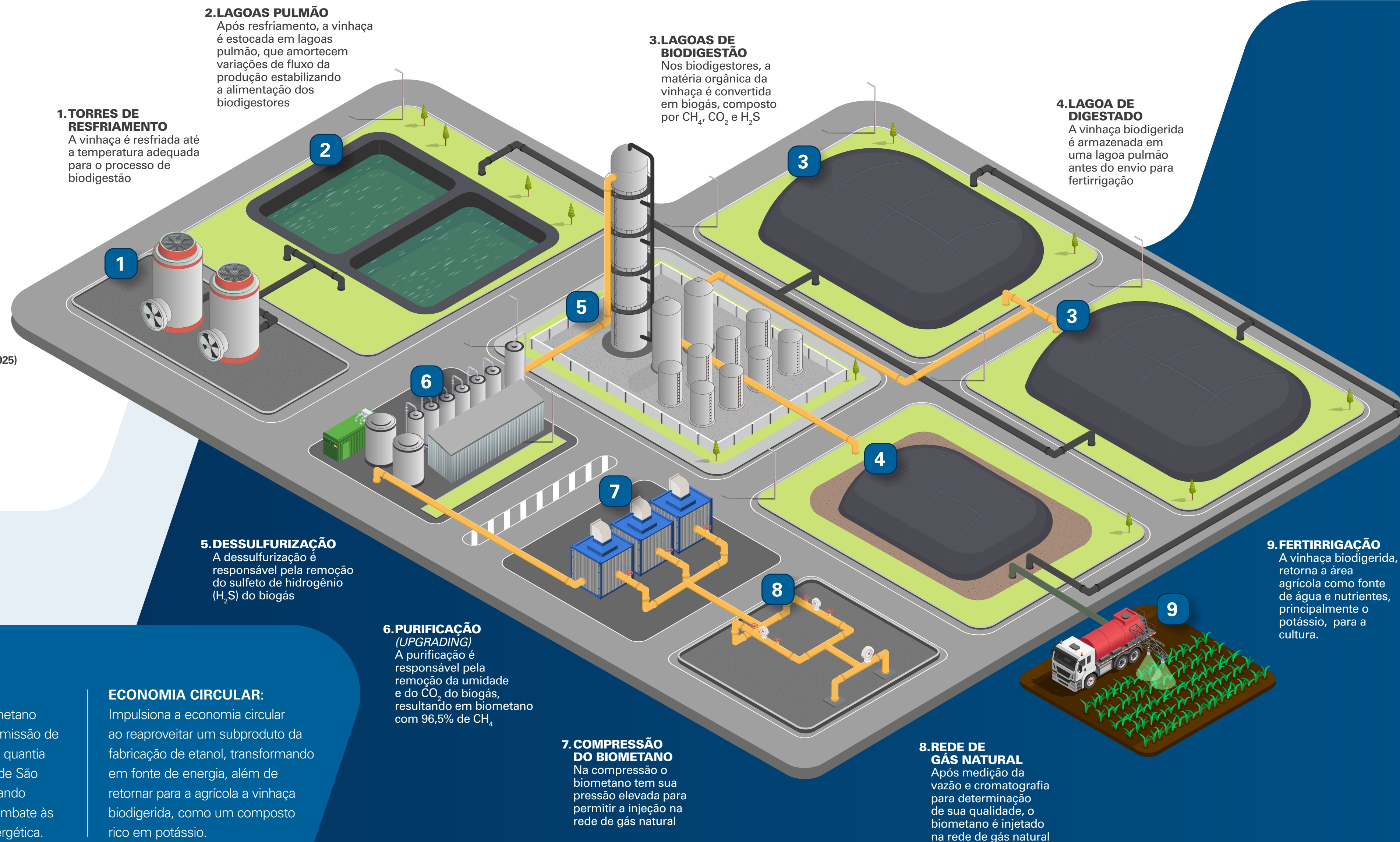
BENEFÍCIOS

ENERGIA LIMPA E RENOVÁVEL:

Ao substituir o consumo de gás natural fóssil, o uso do biometano em veículos leves ou pesados, tem o potencial de evitar a emissão de até 32 mil toneladas equivalentes de gases de efeito estufa, quantia equivalente a 91 mil viagens de caminhão entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro por ano, ou 250 viagens por dia. Gerando menos poluentes, contribuindo para qualidade do ar e no combate às mudanças climáticas através da diversificação da matriz energética.

ECONOMIA CIRCULAR:

Impulsiona a economia circular ao reaproveitar um subproduto da fabricação de etanol, transformando em fonte de energia, além de retornar para a agrícola a vinhaça biodigerida, como um composto rico em potássio.



4 INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

NESTE CAPÍTULO

Inovação, pesquisa e desenvolvimento

Soluções em Inteligência Artificial

ODSs



CAPITAIS



INOVAÇÃO, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

GRI 3-3

A INOVAÇÃO ESTÁ ENRAIZADA NA HISTÓRIA DA SÃO MARTINHO.

Ao longo de toda a nossa trajetória, investimos continuamente em tecnologias agroindustriais. Fomos pioneiros, por exemplo, na colheita mecanizada da cana-de-açúcar e na adoção da conectividade 4G no campo e 5G em nosso Centro de Inovação e Tecnologia.

Nos últimos anos, intensificamos a transformação digital e expandimos nossos horizontes a partir de parcerias que trouxeram oportunidades de inovação aberta para alavancar o tema na Companhia, estabelecendo colaborações com startups e centros de pesquisa para criar novas soluções e negócios.

Para mais informações, acesse o nosso site:



Inovação na São Martinho

ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO

A estratégia de inovação de longo prazo da Companhia está definida na Tese SM Inova, que faz parte do nosso planejamento estratégico 2020-2030.

A tese foi formulada em linha com as demais teses que compõem o Planejamento Estratégico, com a participação de lideranças da São Martinho (gerentes, diretores e assessores) e o apoio de consultoria externa, sendo validada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

A tese define três objetivos estratégicos:

1. Inovar para continuar produzindo o carbono renovável de menor custo do planeta, com excelência.
2. Inovar para transformar o carbono renovável em Novos Produtos de maior valor agregado para a humanidade.
3. Agregar valor alavancando os ativos tangíveis e intangíveis da Companhia.

Inovamos com o propósito de **continuar construindo um futuro que nos permita sonhar com o que ainda é impossível**. Nesse sentido, devemos integrar os esforços inovativos da Companhia e buscar incessantemente a excelência operacional e a diversificação, promovendo a sustentabilidade do negócio.

Dessa forma, a inovação deve se integrar aos demais processos da Companhia, apoiando a promoção de:

- Uma operação segura;
- Uma operação sustentável;
- Eficiência operacional;
- Diversificação dos negócios;
- Transformação digital como alavanca de valor;
- Descarbonização dos produtos; e
- Cultura organizacional.



GESTÃO DE PROJETOS

Os projetos de inovação são acompanhados pelo time de gestão da inovação. Além de apoiar as áreas na execução dos projetos o time monitora o andamento das iniciativas, seus custos e demais indicadores, identificando o alinhamento com a estratégia e promovendo um ambiente de colaboração.

Os indicadores de novos projetos e o progresso das iniciativas são organizados e consolidados em relatórios periódicos, apresentados nos Comitês de Gestão, servindo de base para a tomada de decisões e priorização de recursos.

O time também monitora oportunidades de financiamento e uso de benefícios fiscais e promove reuniões regulares com os envolvidos para revisar o andamento dos projetos, identificar desvios e propor redirecionamentos, quando necessário.

EVOLUÇÃO DA COLHEITA

DÉCADA DE 1960	DÉCADA DE 1970	DÉCADA DE 1980	DÉCADA DE 1990	DÉCADA DE 2000	DÉCADA DE 2010	DÉCADA DE 2020
						
Queima da palha para facilitar a colheita manual da cana de açúcar Durante décadas, a queima da palha da cana foi prática comum pela necessidade de facilitar o corte para colheita, que ocorria apenas de forma manual.	Início das primeiras colhedoras de cana queimada Pioneiros no setor, a São Martinho adquiriu suas primeiras colhedoras de cana-de-açúcar, iniciando o processo de mecanização. As primeiras unidades colhiam cana queimada mas enfrentavam desafios operacionais e mecânicos.	1989» O Grupo Ometto adquire a linha de colhedoras da Dedini e passa a ser denominada EngeAgro Um importante marco para continuidade do desenvolvimento da colheita mecanizada de cana no Brasil, destacando o pioneirismo da São Martinho na mecanização.	1990» São Martinho adquire primeira colhedora de cana crua Com a evolução dos equipamentos e grande parceria da São Martinho no desenvolvimento das máquinas, inicia-se a colheita de cana de açúcar com o primeiro equipamento onde não se fazia mais necessária a queima da palha para realização da colheita. Essa prática contribuiu para redução de emissões de poluentes, manutenção da palha no solo, protegendo-o de umidade e temperatura e reduziu os riscos decorrentes das queimadas controladas.	2002» Inicia programa Viva Cana Em 2002 foi criado o programa Viva Cana com objetivo de preservar o principal ativo biológico da Companhia: a cana-de-açúcar. O programa definiu o tráfego controlado de equipamentos, preservando um canteiro de 800mm para desenvolvimento da planta. Desafios como adequação de bitola de equipamentos, conscientização e controle operacional foram superados graças a evolução da mecanização, tecnologia e gestão.	2011» São Martinho inicia parceira de desenvolvimento de colhedora de duas linhas 2015» Início do manejo “canteirão” Com o objetivo de evoluir em produtividade, a São Martinho desenvolveu o manejo denominado “canteirão”. Uma evolução do programa Viva Cana onde o canteiro preservado passou de 800mm para 2300mm, reduzindo a compactação e aumentando a área para desenvolvimento das raízes da cana. Dá-se então a necessidade de uma colhedora capaz de colher duas linhas de cana de 1,5m simultaneamente. A São Martinho iniciou parceira com um fabricante de máquinas para desenvolvimento dessa colhedora.	2025» São Martinho unidade de Pradópolis inicia safra com 100% de colheita de duas linhas Após alguns anos de desenvolvimento da tecnologia, como parte de seu plano estratégico de aumento de produtividade e eficiência operacional, a Unidade São Martinho inicia a safra 25/26 com 100% de sua colheita com colhedoras de duas linhas, mostrando mais uma vez o seu pioneirismo e inovação focada em gerar resultados.

INOVAÇÃO ABERTA

Ao longo de seus 88 anos, a São Martinho consolidou a inovação aberta como um de seus pilares estratégicos, construindo parcerias relevantes com empresas do setor e instituições especializadas.

A partir de 2020, ampliamos significativamente esse ecossistema, incorporando uma diversidade maior de parceiros, como universidades, centros de tecnologia, institutos de pesquisa e startups.

Essa ampliação fortaleceu nossa capacidade de identificar oportunidades, acelerar o desenvolvimento de soluções e explorar novas fontes de receita em diferentes frentes de atuação.

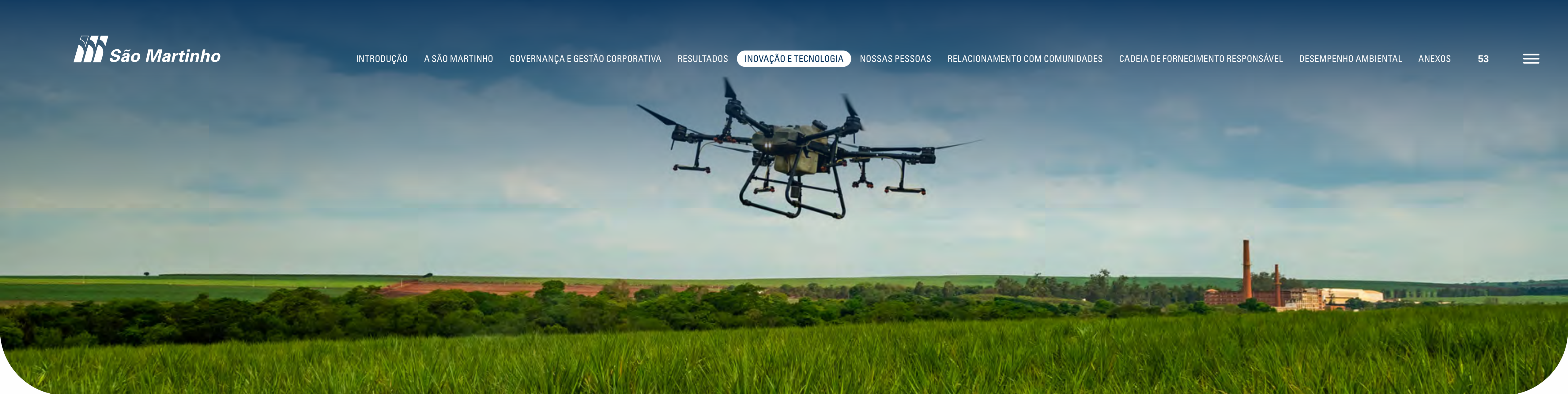
Em especial, destacamos nossa participação no Cubo Agro, ambiente de conexão a partir do qual a Companhia buscou reforçar a sua marca inovadora no ecossistema latino-americano de AgTechs, em parceria com o Itaú.

Além disso, também buscamos soluções e tecnologias por meio da colaboração com a Ibitech, inserida em um dos ambientes mais inovadores do mundo: o ecossistema israelense.

Reforçando esse movimento, somos associados à Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI) e à Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI). Essa participação nos permite ampliar nossa visão sobre melhores práticas de gestão, fortalecer a interlocução com outras empresas e instituições de referência e nos manter atualizados sobre políticas públicas, tendências e instrumentos de fomento à inovação no Brasil.



AO LONGO DA SAFRA 2024/2025, INVESTIMOS R\$ 213,7 MILHÕES EM INOVAÇÃO, O QUE EVIDENCIA NOSSO COMPROMISSO COM A TECNOLOGIA E COM A MELHORIA CONTÍNUA DE NOSSAS OPERAÇÕES.



PRÊMIO VALOR INOVAÇÃO 2024

FOMOS RECONHECIDOS COM O PRÊMIO VALOR INOVAÇÃO 2024, RECEBENDO O TÍTULO DE **EMPRESA MAIS INOVADORA DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL.**

Ficamos em 13º lugar no ranking geral do prêmio, promovido pela Strategy& e pelo Jornal Valor Econômico, a mais relevante publicação de inovação do país. Nesta edição, foram premiadas as empresas mais inovadoras em 25 setores, entre 309 inscritas.

A seguir, descrevemos nossos projetos de destaque submetidos ao comitê avaliador:

INTEGRAÇÃO MILHO-CANA

O projeto de integração, iniciado em 2023 na Unidade Boa Vista (GO), combina a produção de etanol de milho e cana-de-açúcar, utilizando 100% do vapor e energia da queima do bagaço da cana. Com isso, reduzimos custos energéticos e aumentamos a competitividade do etanol de milho.

Além da integração completa entre as plantas, as inovações implementadas incluem a otimização da destilaria

para economia de vapor e o uso de produtos digitais para simulação on-line das melhores metas operacionais a serem cumpridas, garantindo o melhor desempenho da produção em tempo real.

BIOINSUMOS

Temos uma longa história no desenvolvimento e no uso de bioinsumos, principalmente na linha de controle biológico de pragas.

A *Cotésia flavipes*, por exemplo, utilizada no controle da broca da cana-de-açúcar, é produzida há mais de 45 anos na Companhia. Há mais de 20 também

produzimos fungos como o *Metarhizium anisopliae* e a *Beauveria bassiana*, utilizados no controle de pragas como a cigarrinha das raízes e o bicudo da cana-de-açúcar.

Nos últimos anos, evoluímos no uso de bioestimulantes, bionematicidas, bioinseticidas e biofungicidas, além de microrganismos que melhoram a nutrição da planta, com importantes substituições de defensivos químicos. Desenvolvemos também inovações em biofertilizantes compostos por matéria orgânica, fertilizantes minerais e microrganismos, visando aumentar a eficiência no uso dos fertilizantes e a produtividade do canavial.

O Centro de Pesquisa em Engenharia - Fitossanidade em cana-de-açúcar (CEPENFITO), criado pela São Martinho, Fapesp e Unesp, reúne instituições de pesquisa, empresas e associações de produtores visando o desenvolvimento de pesquisas orientadas para a criação de novas estratégias de manejo de pragas e doenças, com grande direcionamento para o desenvolvimento de bioinsumos.



MELHORIA CONTÍNUA

Ao longo da Safra 2024/2025, avançamos significativamente na implementação do Programa 5S de melhoria contínua. Iniciado em 2018, o Programa já foi 97% concluído e deve ser finalizado em agosto de 2025.

Dentre as ações, destaca-se a melhoria na gestão do Programa, que passou a contar com indicadores monitorados nos níveis estratégico, tático e operacional, garantindo o cumprimento dos projetos de melhoria. Com isso, registramos um progresso notável em qualidade, com 63% das áreas classificadas com desempenho Bom e Excelente.

Para o próximo ano-safra, temos o desafio de concluir o Programa, aprimorar a adesão aos 5 sensos e apoiar a São Martinho na melhoria contínua das operações, além de fomentar a cultura de excelência na Companhia.

PROJETO KAIZEN

Em 2025, a São Martinho ficou em 2º lugar na categoria Excelência na Qualidade no Prêmio Kaizen Brasil 2024 com o projeto “Redução do pisoteio na colheita”, realizado na Unidade Itacema (SP).

O projeto foi desenvolvido pela área da colheita, com foco na redução do pisoteio operacional, que compromete o solo e a longevidade do canavial. Foram implementadas melhorias como padronização mecânica dos equipamentos e uso intensivo de piloto automático, além do gerenciamento diário da rotina. Como resultado, o índice de pisoteio caiu de 3,33% para 0,41%, representando uma redução das perdas de 35 mil para 4 mil toneladas de cana durante a safra.

No ano anterior, já havíamos ficado entre as três melhores colocadas na categoria Excelência na Qualidade no Prêmio Kaizen Brasil 2023 com o projeto “Redução de não-conformidades na produção de levedura seca”, realizado na Unidade Boa Vista (GO).

EM 2024, VENCEMOS O PRÊMIO HIROAKI KOKUDAI DE MELHOR PRÁTICA DE 5S NA CATEGORIA EMPRESAS DE GRANDE PORTE, QUE **ATESTA NOSSO COMPROMISSO COM A REDUÇÃO DE DESPERDÍCIOS, A OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS, A SEGURANÇA, A SUSTENTABILIDADE E O BEM-ESTAR DOS COLABORADORES.**

56 **PROJETOS**
em 2024/2025
totalizando 535
projetos kaizen

R\$ **8,2** **MILHÕES**
em 2024/2025 totalizando
R\$ 130,5 milhões em
ganhos financeiros com
os projetos



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Como parte de nossos compromissos com a inovação, a pesquisa e o desenvolvimento de soluções voltadas para a eficiência e a sustentabilidade, temos evoluído continuamente na aplicação de soluções de Inteligência Artificial (IA) na agroindústria.

AO LONGO DA SAFRA 2024/2025, UTILIZAMOS IA EM DIVERSOS PROJETOS, OTIMIZANDO PROCESSOS E GARANTINDO MAIOR EXCELÊNCIA NOS RESULTADOS. OS PRINCIPAIS DESTAQUES NO TEMA ESTÃO APRESENTADOS A SEGUIR.

SOLUÇÕES EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



MONITORAMENTO E PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Com o uso de IA, utilizamos um sistema capaz de monitorar, em tempo real, extensas áreas plantadas ou nativas pertencentes à operação da São Martinho, parceiros e áreas de entorno. Essa tecnologia identifica pequenos focos de fumaça, que através de um processo de triangulação, fornece as coordenadas geográficas e a localização da ocorrência, permitindo uma resposta rápida e eficaz na contenção de incêndios, contribuindo para a preservação ambiental. Em 2024, a ferramenta foi fundamental para agirmos rapidamente nas áreas afetadas pelas queimadas que atingiram as regiões em que estamos inseridos, evitando maiores perdas operacionais e financeiras para a Companhia.



CONTROLE AVANÇADO DE PROCESSOS INDUSTRIAIS

Ao longo da Safra 2024/ 2025, implementamos IA através de plataformas com objetivo de aprimorar a estabilidade e eficiência dos processos industriais. As soluções implantadas evitam paradas nas plantas ou intervenções operacionais, promovendo uma produção mais sustentável e reduzindo desperdícios.



DETECÇÃO DE FALHAS NO PLANTIO

Utilizamos Inteligência Artificial para identificar, com alta precisão, áreas onde o plantio não foi bem-sucedido. A tecnologia permite mapear essas falhas de forma rápida, o que agiliza o replantio e contribui para um canavial mais produtivo e duradouro, com melhor aproveitamento dos recursos do campo.



MONITORAMENTO E CONTROLE DE PRAGAS E ERVAS DANINHAS

Monitoramos de forma proativa, com uso de visão computacional, a presença de pragas nas lavouras e simulamos diferentes estratégias de controle. Isso permite decisões mais assertivas, reduz o uso de defensivos agrícolas, minimiza impactos ambientais e melhora a produtividade no campo.

5 NOSSAS PESSOAS

NESTE CAPÍTULO

Gestão Estratégica de Pessoas

Diversidade, equidade e inclusão

Compromisso com a saúde e a segurança

ODSs



CAPITAIS



GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

GRI 3-3

DESDE 2020, A GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS (GEP) CONFIGURA NOSSO **MODELO INTEGRADO DE GESTÃO DE TALENTOS**.

O objetivo principal do GEP é apoiar a tomada de decisão sobre os colaboradores que integram nossos times, maximizando o desempenho individual e organizacional e reforçando comportamentos valorizados pela empresa.

Com base em competências alinhadas ao nosso negócio, reforçamos a meritocracia por meio de três processos integrados, descritos a seguir:

- 1. Avaliação** de performance e potencial;
- 2. Desenvolvimento** por meio de feedback, Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e educação corporativa;
- 3. Reconhecimento** por meio da oferta de remuneração fixa e variável.

LINHA DO TEMPO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

A Gestão Estratégica de Pessoas (GEP) busca não apenas administrar o nosso capital humano, mas funciona como uma ferramenta para alcançarmos os nossos objetivos estratégicos, assegurando que a São Martinho se mantenha competitiva e sustentável no longo prazo.



NOSSAS PESSOAS

Empregados por tipo de contrato de trabalho¹ GRI 2-7									
Região	Safr a 2022/2023			Safr a 2023/2024			Safr a 2024/2025		
	Tempo determinado²	Tempo indeterminado	TOTAL	Tempo determinado²	Tempo indeterminado	TOTAL	Tempo determinado²	Tempo indeterminado	TOTAL
Centro-Oeste	202	2.313	2.515	205	2.378	2.583	208	2.381	2.589
Sudeste	811	9.316	10.127	602	9.520	10.122	482	9.629	10.111
Gênero	Safr a 2022/2023			Safr a 2023/2024			Safr a 2024/2025		
	Tempo determinado²	Tempo indeterminado	TOTAL	Tempo determinado²	Tempo indeterminado	TOTAL	Tempo determinado²	Tempo indeterminado	TOTAL
Homens	949	10.716	11.665	758	10.937	11.695	642	10.979	11.621
Mulheres	64	913	977	49	961	1.010	48	1.031	1.079
TOTAL	1.013	11.629	12.642	807	11.898	12.705	690	12.010	12.700

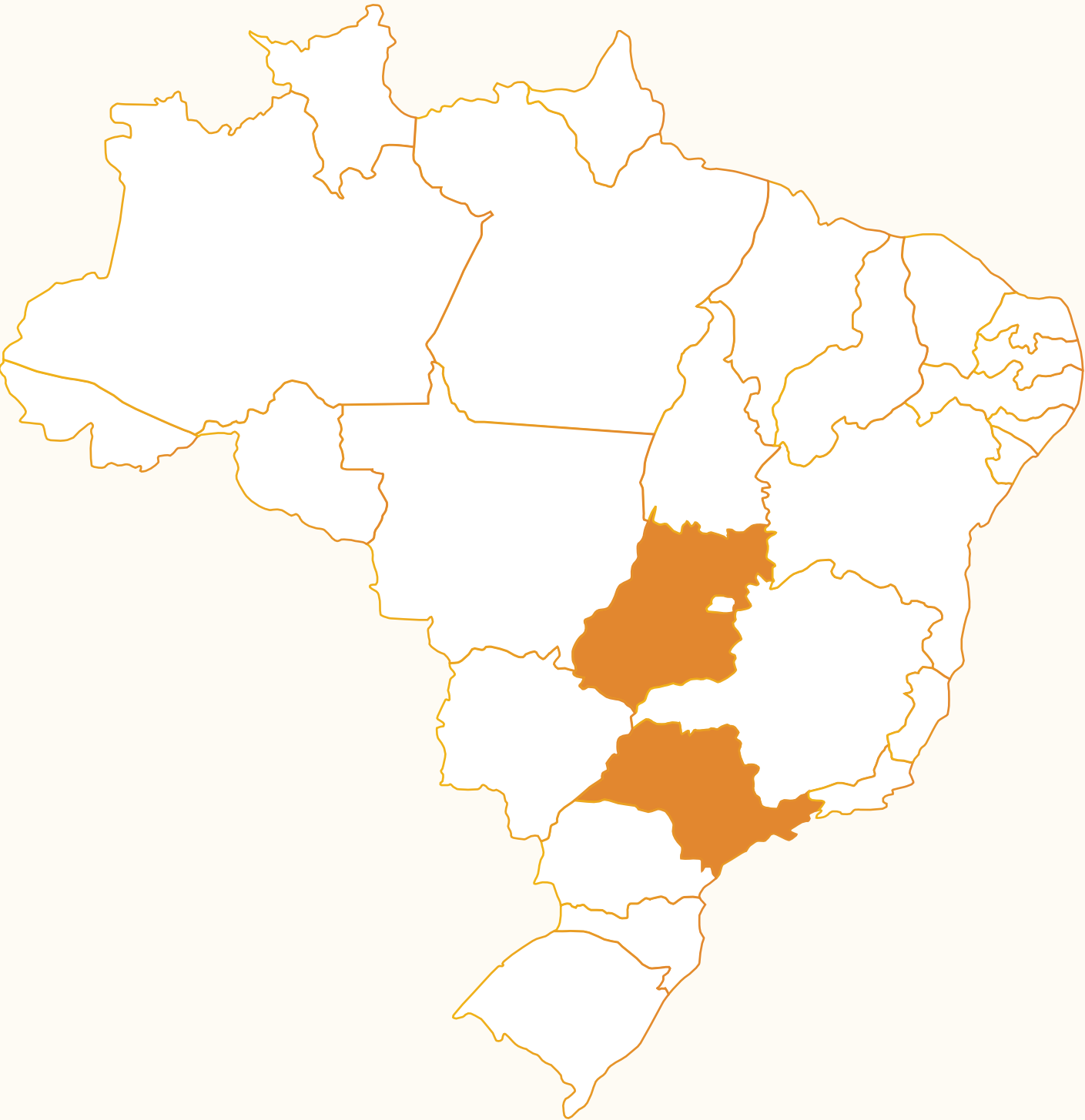
Empregados por tipo de contrato de trabalho¹ GRI 2-7									
Região	Safr a 2022/2023			Safr a 2023/2024			Safr a 2024/2025		
	Tempo Integral	Período Parcial³	Total	Tempo Integral	Período Parcial³	Total	Tempo Integral	Período Parcial³	Total
Centro-Oeste	2.514	1	2.515	2.582	1	2.583	2.588	1	2.589
Sudeste	10.120	7	10.127	10.115	7	10.122	10.105	6	10.111
Gênero	Safr a 2022/2023			Safr a 2023/2024			Safr a 2024/2025		
	Tempo Integral	Período Parcial³	Total	Tempo Integral	Período Parcial³	Total	Tempo Integral	Período Parcial³	Total
Homens	11.659	6	11.665	11.689	6	11.695	11.616	5	11.621
Mulheres	975	2	977	1.008	2	1.010	1.077	2	1.079
TOTAL	12.634	8	12.642	12.697	8	12.705	12.693	7	12.700

¹ Diferente dos últimos anos, os valores referentes à Safra 2024/2025 incluem membros do Conselho e Diretores. Os números foram extraídos da base de dados do SAP Success Factors e representam o total de empregados no período de seleção de 1º a 31 de março de 2025.

² Existe uma variação na quantidade de colaboradores por contrato determinado devido aos períodos de safra e entressafra.

³ A jornada parcial compreende todo período de trabalho que totaliza 180 horas por mês ou menos. Não possuímos colaboradores em regime de trabalho sem carga horária definida.

TOTAL DE EMPREGADOS¹ GRI 2-7



12.700 COLABORADORES

91,5% HOMENS

79,6% SUDESTE

8,5% MULHERES

20,4% CENTRO-OESTE

DESENVOLVIMENTO NA PRÁTICA

Na São Martinho, entendemos que a comunicação contínua e o alinhamento estratégico em todos os níveis contribuem ativamente para que nossos colaboradores atuem alinhados à nossa missão de oferecer energia, alimentos e produtos de fontes renováveis que gerem valor à humanidade.

A definição de nossa estratégia de longo prazo, incluindo missão, valores e metas é de responsabilidade do Conselho de Administração. A comunicação da estratégia é adaptada e cascadeada para as diferentes áreas e níveis da organização, sendo que nossa liderança tem papel fundamental e ativo na propagação da cultura e estratégia da Companhia. **GRI 2-12**

Nesse contexto, implementamos o Programa de Desenvolvimento da Operação, composto de três grandes iniciativas, sendo uma delas focada na disseminação da estratégia por meio de nossos fóruns corporativos (conforme descrito ao lado) e as outras duas focadas na liderança agroindustrial.

Atualmente, treinamos 100% dos líderes da operação a cada início de safra, a fim de:

- Facilitar o entendimento e o apoio aos times para atingimento de metas e objetivos;
- Motivar e inspirar as equipes, fomentando um ambiente de trabalho positivo e produtivo;
- Tomar decisões estratégicas com assertividade;
- Gerenciar conflitos de forma construtiva;
- Identificar, desenvolver talentos e lideranças dentro das equipes;
- Adaptar-se às mudanças e desafios do setor.

SENSIBILIZAÇÃO COMPORTAMENTAL

Capacitação com foco comportamental, estruturada para abranger 100% de nossos colaboradores, realizada no período entressafra. A cada safra, elencamos direcionadores estratégicos que deverão nortear os trabalhos para o próximo ciclo e ressaltamos os comportamentos conectados ao Nosso Jeito de Ser.

ENCONTRO DE LÍDERES

Reúne anualmente, de forma presencial, os mais de 500 líderes agroindustriais a fim de transmitir os desafios estratégicos da próxima safra, além de ressaltar questões importantes sobre o papel da liderança direta, como gestão pelo exemplo e comportamentos alinhados aos valores e ao Nosso Jeito de Ser.

ENCONTRO DE SUPORTES TÉCNICOS

Destinado aos colaboradores de suporte técnico agroindustrial, importante cargo com influência na liderança técnica em nossa operação. O encontro é realizado anualmente, no formato presencial, e tem como objetivo promover o alinhamento quanto à estratégia, a comunicação e os comportamentos esperados pela Companhia.

ENCONTRO AGROINDUSTRIAL

Voltado à liderança, é um encontro presencial anual que visa promover um alinhamento estratégico prévio ao início de cada safra.

ENCONTRO DE DIRETORIA E WORKSHOPS

Realizados ao longo do ano, são encontros que visam a integração das equipes, promovendo o compartilhamento de estratégias, desenvolvimento de competências pessoais, fortalecimento da cultura organizacional e discussão de temas específicos da área. Os workshops são realizados com o apoio da área de RH e consultorias especializadas.

CAPACITAÇÃO

Média de horas de treinamento por empregado, por categoria funcional¹ GRI 404-1						
	Safr 2022/2023		Safr 2023/2024		Safr 2024/2025	
	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento
Gerência	2.302,8	62,2	1.451,0	37,2	1.434,3	36,8
Gestão/Coordenação	3.883,8	58,0	2.937,1	38,6	3.437,8	44,1
Técnica/Supervisão	23.253,4	52,0	16.561,6	35,1	25.660,9	53,7
Administrativo	23.818,6	26,4	27.412,2	27,4	27.749,1	26,1
Operacional	326.754,0	31,3	358.140,7	32,7	324.673,1	29,9
Suporte	10.136,3	74,5	6.376,8	42,5	7.621,7	46,5
Trainee	1.026,4	25,0	5.495,4	152,6	-	-
TOTAL	391.175,3	36,5	418.374,9	32,8	390.576,9	30,8

Média de horas de treinamento por empregado, por gênero¹ ² GRI 404-1						
	Safr 2022/2023		Safr 2023/2024		Safr 2024/2025	
	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento
Homens	369.814,8	32,2	391.671,0	32,6	365.312,0	31,5
Mulheres	24.946,9	24,9	31.050,7	26,1	25.264,9	23,5
TOTAL	394.761,6	31,6	422.721,6	32,0	390.576,9	30,8

¹ O cálculo do número de colaboradores inclui somente os ativos, excluindo aqueles afastados por mais de um ano. Não consideramos as horas de treinamento dos diretores, pois eles não constam na base de colaboradores.

² A São Martinho não faz distinção na carga horária de treinamento por gênero. A diferença observada se deve à variação da carga horária média das diferentes categorias funcionais, assim como à proporção distinta entre homens e mulheres na Companhia.

ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS

Conduzidos por uma equipe multidisciplinar, os programas de recrutamento e desenvolvimento anual têm como propósito atrair e reter talentos. **GRI 404-2**

PROGRAMA DE ESTÁGIO

O programa de estágio foi reestruturado em 2017 e, desde então, já contou com aproximadamente 348 participantes. Com a duração de seis meses, os futuros profissionais passam por um *onboarding* para conhecerem as áreas, processos e produtos da Companhia, além de se ambientarem ao Jeito de Ser São Martinho.

Todos os estagiários percorrem o plano de desenvolvimento com módulos vivenciais, presenciais e on-line, além de acompanharem um projeto específico da área na qual atuam, visando o aprendizado durante a jornada.

PROGRAMA VALORES EM AÇÃO

O Programa Valores em Ação, voltado a colaboradores que possuem no mínimo um ano de casa, visa promover o desenvolvimento comportamental dos potenciais talentos da São Martinho

O objetivo do Programa, que já está em sua 5ª edição e soma 399 participantes

ao longo dos anos, é preparar nossas pessoas para os desafios previstos em suas carreiras, atendendo às necessidades do negócio no que diz respeito a formação de sucessores.

Após selecionados, os participantes percorrem uma trilha de desenvolvimento ao longo de 12 meses, abordando temas nos pilares técnico-comportamental, negócios e acompanhamento de projetos.

BOLSAS DE ESTUDO

Oferecemos bolsas de estudos para apoiar o desenvolvimento profissional dos colaboradores, contribuindo financeiramente para a formação em graduação, pós-graduação ou especialização.

A necessidade da oferta da bolsa é identificada pelo próprio colaborador e seu gestor durante a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e alinhamento aos desafios do negócio.

Em 2024/2025, concedemos 317 bolsas para nível técnico, graduação e pós-graduação em cursos como: Engenharia de Produção, Técnico em Agropecuária e Engenharia Agrônômica e Agronomia.

PROGRAMA TRAINEE

O Programa *Trainee* tem como propósito inserir em nosso negócio profissionais recém-formados, com alto potencial de desenvolvimento para alimentar o *pipeline* de liderança, fortalecendo o crescimento, a oxigenação e a sustentabilidade da empresa.

Os *trainees* participam de um programa estruturado de treinamento e desenvolvimento, com duração média de 12 meses. Nesse período, seu desempenho é acompanhado para análise de evolução.

O programa, que está em sua 9ª edição, é destinado ao público externo e estagiários da São Martinho. Ao todo, já capacitou 281 *trainees*, sendo que muitos deles continuam atuando na Companhia, inclusive em papéis de liderança.



NOVOS TALENTOS

Com o objetivo de formar profissionais abertos à aprendizagem contínua e capazes de integrar conhecimentos técnicos com a experiência prática, foram desenvolvidas, ao longo da Safra 2024/2025, diversas iniciativas estratégicas voltadas aos estagiários e aprendizes. **GRI 404-2**

As ações incluíram processos de *onboarding* e capacitação comportamental e técnica, além do desenvolvimento de projetos em colaboração com um padrinho, culminando em uma apresentação final dos resultados. Essa abordagem permitiu uma troca valiosa de conhecimentos entre mentor e aprendiz, enriquecendo a experiência prática e fortalecendo a jornada profissional de cada estagiário. **GRI 404-2**

Os temas abordados foram cuidadosamente selecionados para preparar os participantes para os desafios do futuro e impulsionar seu crescimento profissional. Entre eles, inteligência social, habilidades essenciais para o mercado de trabalho, comunicação assertiva, criatividade e competências técnicas, como o uso avançado de Excel e PowerPoint. **GRI 404-2**

Com isso, reforçamos o compromisso em proporcionar um ambiente de aprendizado contínuo, preparando-os para o desenvolvimento de suas carreiras. **GRI 404-2**

Número total e taxa de novas contratações, por gênero ^{1 2 3} GRI 401-1						
	Safra 2022/2023		Safra 2023/2024		Safra 2024/2025	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
Homens	2.180	18,64	2.122	18,11	2.252	19,41
Mulheres	252	25,45	245	23,90	414	38,48
TOTAL	2.432	19,18	2.367	18,58	2.666	21,03

Número total e taxa de novas contratações, por faixa etária ^{1 2 3} GRI 401-1						
	Safra 2022/2023		Safra 2023/2024		Safra 2024/2025	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
-30 anos	1.114	44,77	938	38,84	1.308	56,33
30-50 anos	1.209	15,48	1.145	14,61	1.213	15,60
+50 anos	109	4,57	284	11,42	145	5,62
TOTAL	2.432	19,18	2.367	18,58	2.666	21,03

Número total e taxa de novas contratações, por região ^{1 2 3} GRI 401-1						
	Safra 2022/2023		Safra 2023/2024		Safra 2024/2025	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
Centro-Oeste	634	25,10	593	22,90	745	28,79
Sudeste	1.798	17,70	1.774	17,48	1.921	19,04
TOTAL	2.432	19,18	2.367	18,58	2.666	21,03

Número total e taxa de desligamentos, por gênero ^{1 2 3} GRI 401-1						
	Safra 2022/2023		Safra 2023/2024		Safra 2024/2025	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
Homens	2.194	18,76	1.991	16,99	2.760	23,79
Mulheres	177	17,87	206	20,10	372	34,57
TOTAL	2.371	18,69	2.197	17,24	3.132	24,71

Número total e taxa de desligamentos, por faixa etária ^{1 2 3} GRI 401-1						
	Safra 2022/2023		Safra 2023/2024		Safra 2024/2025	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
-30 anos	1.101	44,25	996	41,24	1.225	52,76
30-50 anos	1.125	14,40	1.060	13,52	1.557	20,03
+50 anos	145	6,07	141	5,67	350	13,57
TOTAL	2.371	18,69	2.197	17,24	3.132	24,71

Número total e taxa de desligamentos, por região ^{1 2 3} GRI 401-1						
	Safra 2022/2023		Safra 2023/2024		Safra 2024/2025	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
Centro-Oeste	648	25,65	530	20,46	862	33,31
Sudeste	1.723	16,96	1.667	16,42	2.270	22,50
TOTAL	2.371	18,69	2.197	17,24	3.132	24,71

¹ Empregado: refere-se a qualquer indivíduo que mantém uma relação de trabalho com a organização, conforme estabelecido pela legislação nacional ou sua aplicação prática. Empregados que deixaram a empresa: inclui aqueles que se desligaram da organização por vontade própria, demissão, aposentadoria ou falecimento durante o serviço. ² As informações foram obtidas da base de colaboradores ativos de março/2025. ³ As oscilações de entradas e saídas no quadro de colaboradores acontecem, principalmente, em função de características específicas da atividade agrícola. Os períodos de pico ocorrem entre fevereiro e abril, quando contratamos novos colaboradores para iniciarmos a safra, e entre novembro e dezembro, quando alguns colaboradores deixam a Companhia em virtude do término de safra. Ao mesmo tempo, outros são contratados para realizar o plantio pelo sistema de MEIOSI.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

O modelo de avaliação é uma ferramenta fundamental da gestão estratégica de pessoas, pois permite não apenas mensurar o desempenho dos colaboradores, mas também identificar seu potencial de desenvolvimento e contribuição futura para o negócio.

Profissionais que receberam análises de desempenho, por categoria (%) ^{1 2} GRI 404-3			
	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025
Gerência	68	77	100
Gestão/coordenação	87	55	94
Técnica/supervisão	52	49	1
Administrativo	24	18	43
Operacional	17	17	0 ²
Suporte	50	69	0
TOTAL	19	19	5

Profissionais que receberam análises de desempenho, por gênero (%) ¹ GRI 404-3			
	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025
Homens	19	19	3
Mulheres	18	17	17
TOTAL	19	19	5

¹ Não contempla Diretoria, trabalhadores terceirizados, estagiários, aprendizes e *trainees*.
² A diferença observada nas categorias Operacional e Suporte está relacionada à transição do sistema e à implementação gradual da nova metodologia de avaliação (GEP), que está sendo desdobrada para toda a Companhia e possui um cronograma para atingir estes públicos.

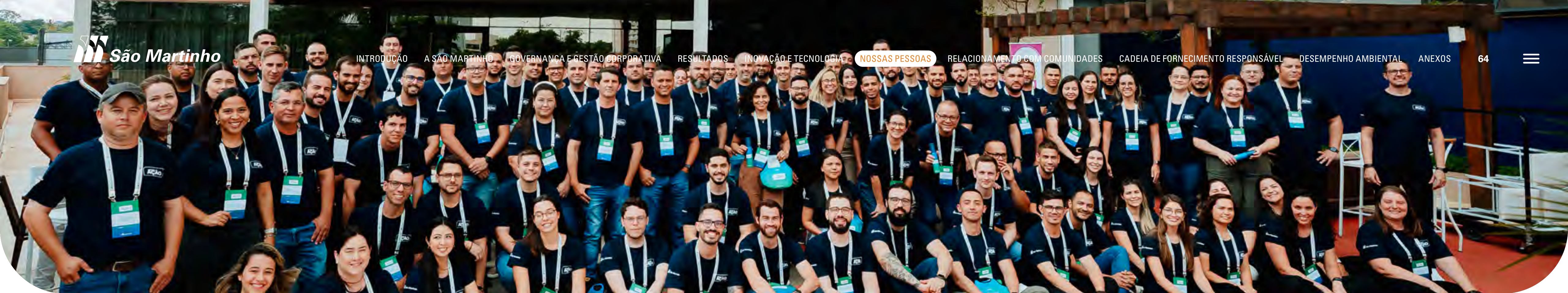
Ao alinhar resultados individuais aos desafios organizacionais, o processo fortalece a meritocracia, impulsiona a valorização dos talentos e orienta decisões mais assertivas sobre desenvolvimento e sucessão visando a sustentabilidade e a competitividade da Companhia.

Anualmente, os profissionais passam pelo processo de Avaliação de Performance individual, que considera avaliação de entregas e competências no modelo 180° — ou seja, com etapas de autoavaliação e avaliação do gestor — e os resultados são refletidos numa matriz 9 box.

A autoavaliação e a avaliação do gestor são então complementadas com etapas de calibração, conversas de feedback e a construção do PDI.

Os colaboradores que se superam em entregas e competências se tornam elegíveis a uma etapa de Avaliação de Potencial, na qual utilizamos a metodologia Agilidade de Aprendizagem para avaliar a capacidade dos colaboradores assumirem cargos mais complexos na Companhia.





REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Reconhecemos que nossos talentos são indispensáveis à operação e resultados de excelência da Companhia e, portanto, buscamos alinhar nossas práticas de remuneração e benefícios às melhores ofertas de mercado, aumentando nossa competitividade como marca empregadora.

Benefícios oferecidos¹ GRI 401-2				
	Empregados em tempo integral	Empregados em tempo parcial	Empregados temporários	
Seguro de vida	Sim	Sim	Sim	
Plano de saúde (assistência médica)	Sim	Sim	Sim	
Plano odontológico	Sim	Sim	Sim	
Licença-maternidade/paternidade	Sim	Sim	Sim	
Previdência privada	Sim	Sim	Sim	

¹ Consideramos como “Unidades Operacionais Importantes” todas as quatro unidades produtoras da Companhia.

Para mais informações, acesse:

 [Anexo de indicadores](#)

POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO

Nossa Política de Remuneração adota as melhores práticas de mercado e foi elaborada com base em pesquisas salariais e de benefícios, realizadas em parceria com consultorias externas. Utilizamos a mediana de mercado como referência para nosso pacote de remuneração, que inclui Incentivos de Curto e Longo Prazo (ICP e ILP), Programa de Participação nos Resultados (PPR) para colaboradores CLT, bônus para gestores e opções de ações virtuais para executivos. **GRI 2-19**

Nossa remuneração está alinhada aos compromisso da Companhia com a sustentabilidade por meio de indicadores e metas relacionados a temas ESG que, desde a Safra 2021/2022, compõem o cálculo do bônus de executivos. **GRI 2-19**

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

GRI 3-3

CONSIDERAMOS O TEMA DE DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO ESSENCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA E DE UMA ESTRATÉGIA GERADORA DE VALOR PARA OS NEGÓCIOS, QUE PROPICIA A INOVAÇÃO E PERTENCIMENTO DOS COLABORADORES.

Nesse sentido, nosso Código de Ética e Conduta Profissional (saiba mais na página 34) estabelece o respeito pela diversidade como uma de nossas diretrizes corporativas, com o compromisso de prezar pela igualdade, independentemente de gênero, raça, cor, sexo, origem, religião, opinião política, estado civil, situação familiar, idade, deficiência e orientação sexual.

O documento dispõe, ainda, de orientações para combate ao assédio e à discriminação no negócio. Nossas estruturas de gestão

da conformidade apoiam essas ações e o Canal Ético recebe denúncias sobre o tema, garantindo a apuração e o tratamento de cada caso relatado.

Para direcionar o tema na Companhia, contamos com o Programa de Diversidade e Inclusão, que busca garantir o respeito às pessoas e suas diferenças, criando um ambiente de trabalho seguro, justo e equitativo, com foco na geração de impactos positivos para a empresa e suas partes interessadas.

IGUALDADE SALARIAL

Com base na Lei nº 14.611/2023, que estabelece medidas para garantir a igualdade salarial entre mulheres e homens que desempenham a mesma função, publicamos semestralmente o Relatório de Transparência Salarial da São Martinho.

Para mais informações, acesse:



Relatório de Transparência Salarial

A TERCEIRA EDIÇÃO DO REPORTE FOI PUBLICADA EM MARÇO DE 2025.

GRUPO DE TRABALHO DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Na São Martinho, contamos com um Grupo de Trabalho que coordena ações estratégicas de diversidade, equidade e inclusão (DE&I), envolvendo representantes de várias áreas da Companhia e formando uma importante rede de *stakeholders* para evolução do tema.

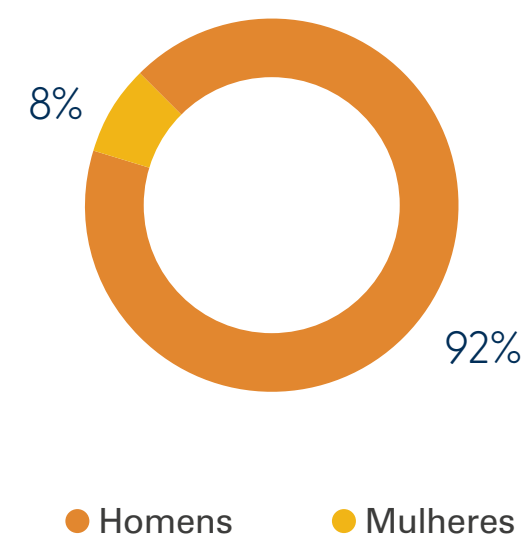
Formado em setembro de 2024, o GT

já realizou seis encontros, abordando temas como vieses inconscientes, diversidade geracional e desafios relacionados ao tema no setor agroindustrial.

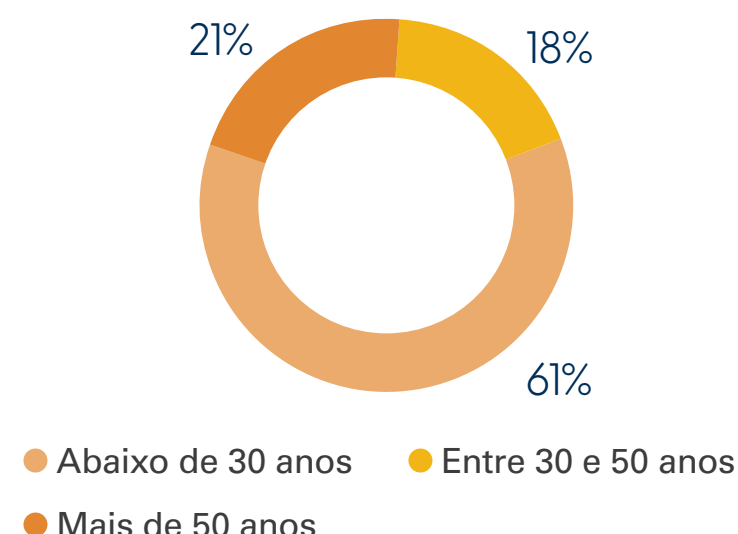
O GT também promoveu treinamentos em Comunicação Inclusiva para capacitar a área de Comunicação Interna e, em fevereiro de 2025, lançou o Guia de Diversidade e Inclusão, esclarecendo conceitos e boas práticas para promover um ambiente de trabalho mais inclusivo.

DIVERSIDADE NO QUADRO DE COLABORADORES

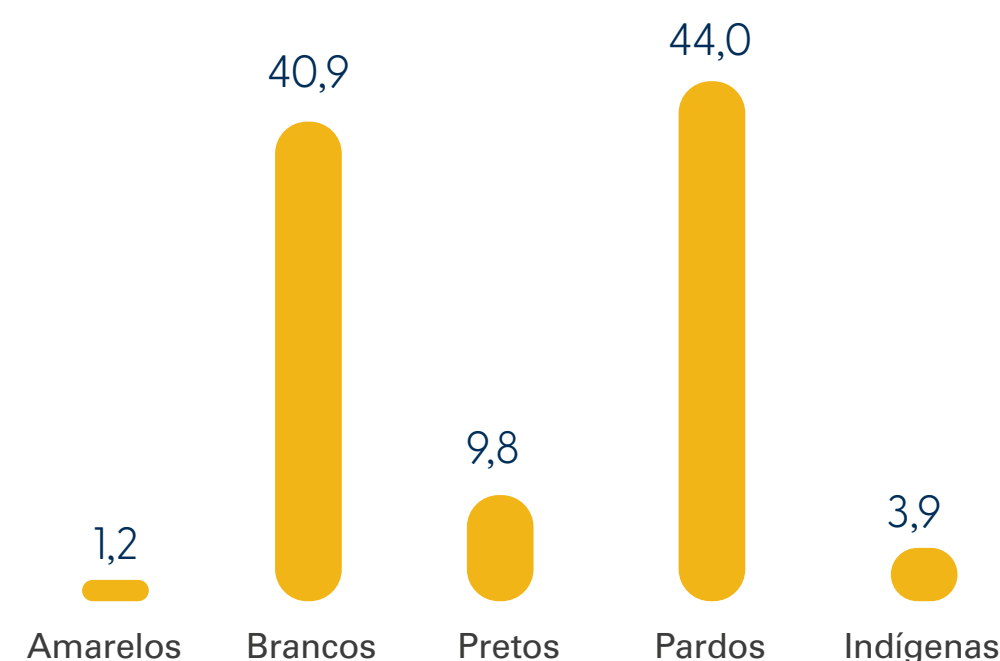
Colaboradores por gênero



Colaboradores por faixa etária



Colaboradores por raça/etnia



Os valores detalhados por categoria funcional e recorte de diversidade estão disponíveis no:

 Anexo de Indicadores

MELHORIA DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

Por meio da iniciativa de melhoria do Programa Jovem Aprendiz, buscamos inserir o público jovem no mercado de trabalho, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais — em preparação para os futuros desafios profissionais—, em parceria com instituições de ensino qualificadas, como o SENAI.

Na Safra 2024/2025, foram abertas 21 turmas, em conformidade com a cota legal. Ao longo do ano, o programa passou por uma série de melhorias.

INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A jornada de inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD) na São Martinho avançou ao longo da Safra 2024/2025 com a implementação do projeto de Aceleração da Inclusão, que visa atrair, reter e sensibilizar lideranças sobre o tema.

Com isso, aumentamos em 9% o cumprimento da cota de pessoas com deficiência no quadro de colaboradores, atingindo 92,7% da nossa meta geral em fevereiro de 2025, sendo que as Unidades Santa Cruz (SP) e São Martinho (SP) alcançaram 100% da meta imposta pela legislação.

Promovemos ainda dois treinamentos internos para reforçar a inclusão, um focado em grupos de deficiência e oportunidades, e outro em liderança inclusiva, que envolveu 495 líderes e gestores.

Além disso, evoluímos a acessibilidade das operações com diversas obras de infraestrutura - 100% concluídas na Unidade Boa Vista (GO), 61% concluídas na Unidade Santa Cruz (SP) e com previsão de início para maio de 2025 nas Unidades Iracema e São Martinho (SP).

Ainda, a área de Responsabilidade Social participou do Encontro de Líderes e Suportes Técnicos 2025, destacando a inclusão com uma palestra sobre leis e sociedade do cuidado.

COMPROMISSO COM A SAÚDE E A SEGURANÇA

GRI 3-3

A São Martinho adota práticas de saúde e segurança ocupacional (SSO) para garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável, atendendo à legislação e promovendo a prevenção de acidentes.

Nosso foco está na melhoria contínua, reforçada com a gestão de indicadores de desempenho e o desenvolvimento de competências em segurança. Além de utilizar ferramentas para identificação de riscos, realizamos inspeções frequentes e promovemos treinamentos contínuos sobre o tema para nossos colaboradores.

A governança em SSO da Companhia é fortalecida por revisões periódicas de desempenho em segurança e auditorias. Ainda, programas como o SOU (saiba mais na página 68) promovem a saúde, a segurança e o bem-estar dos colaboradores.

Para mais informações, acesse:

 [Política de Saúde e Segurança Ocupacional](#)

VALORIZAMOS A CULTURA DE SEGURANÇA COM A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS SEGURAS E A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS COLABORADORES.

SISTEMA DE GESTÃO

A São Martinho conta com um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SGSSO) implementado, que inclui a nossa Política de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO). **GRI 403-1**

O Sistema atende a exigências legais, como leis trabalhistas e acordos e convenções coletivas, além das normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e requisitos do Ministério Público do Trabalho (MPT). **GRI 403-1**

O SGSSO abrange todos os nossos profissionais do setor agrícola, da indústria, e dos setores administrativos. **GRI 403-1**

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

Buscamos prevenir e mitigar riscos de saúde e segurança por meio do mapeamento, priorização e adequação das condições de risco. Para isso, todas as nossas atividades seguem rígidos procedimentos, regras e práticas de segurança. **GRI 403-7 | 403-9**

Realizamos campanhas de saúde e segurança para promover comportamentos seguros, apoiados pelo programa de observações comportamentais. **GRI 403-7**

Realizamos inspeções semanais com diretores e gerentes para identificação de perigos em todas as unidades. Contamos

com canais de comunicação abertos para sugestões, incluindo aplicativos, reuniões e comitês sobre o tema.

Toda ocorrência é investigada por meio de um processo que inclui: registro e descrição detalhada do incidente, avaliação de risco, investigação da causa raiz, análise de gravidade e probabilidade, coleta de informações, medidas corretivas, treinamento e conscientização. Um comitê de investigação é formado para cada caso. **GRI 403-2 | 403-9**

Nossa Política de SSO reforça que nenhum trabalho é tão urgente que não possa ser

realizado com segurança, garantindo o direito de recusa em situações de risco.

GRI 403-2

A ferramenta de Oportunidade para Segurança (OPS) permite que os colaboradores identifiquem riscos e se recusem a realizar tarefas em condições perigosas. **GRI 403-2**

Em caso de registro de ocorrências, é garantido o anonimato, se optado pelo colaborador, isentando-o de represálias.

GRI 403-2

Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional GRI 403-8			
	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Número total de indivíduos ¹	11.743	12.175	13.987
Indivíduos cobertos por um sistema de gestão de saúde auditado internamente ²	100%	100%	100%
Indivíduos cobertos por um sistema de gestão de saúde certificado por uma terceira parte independente	0%	0%	0%

¹ O indicador inclui a soma total mensal de todos os colaboradores ativos das quatro unidades operacionais, excluindo os afastados. A partir da safra 2024/2025, passamos a contabilizar terceiros em nosso sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional. ² As auditorias internas se baseiam nas diretrizes da norma ISO 45001, Bonsucro e ISCC, sendo conduzidas por auditores qualificados. Os dados das safras 2022/2023 e 2023/2024 foram ajustados em relação ao relatório anterior, pois foram reportados erroneamente devido a erro na interpretação. **GRI 2-4**

PROGRAMA SOU

Estruturado em seis frentes, o Programa SOU avançou ao longo da Safra 2024/2025:

1. Governança: adotamos práticas robustas, com foco na definição clara das atribuições sobre a gestão do tema. No último ano-safra, conduzimos a segunda fase do Diagnóstico de Cultura da Companhia.

2. Desenvolvimento de pessoas: investimos em treinamentos da liderança, políticas de reconhecimento, gestão de contratados e mudanças.

3. Gestão de riscos e mudanças: realizamos análises de risco, auditorias e gestão de manutenção de processos, equipamentos e instalações.

4. Procedimentos e percepção de riscos: foram fortalecidos no último ano-safra por ações de conscientização, ferramentas proativas e procedimentos críticos.

5. Gestão de conformidades: foi garantida pela investigação de incidentes e gestão de emergências, assegurando uma atuação preventiva e reativa eficaz.

6. Bem Saudável e comunicação em SSO: ações de bem-estar e engajamento sobre saúde e segurança serão apresentadas na página a seguir.

1. Governança

- Governança, atribuições e responsabilidades em Segurança
- Programa de auditorias
- Diagnóstico de Cultura de SSO
- Índice de Desempenho de Saúde e Segurança

6. Bem Saudável e Comunicação em SSO

- Bem Saudável
- Comunicação e Campanhas

5. Gestão de conformidades e Emergências

- Investigação de incidentes
- Gestão de emergências
- Gestão de requisitos legais

2. Desenvolvimento de pessoas

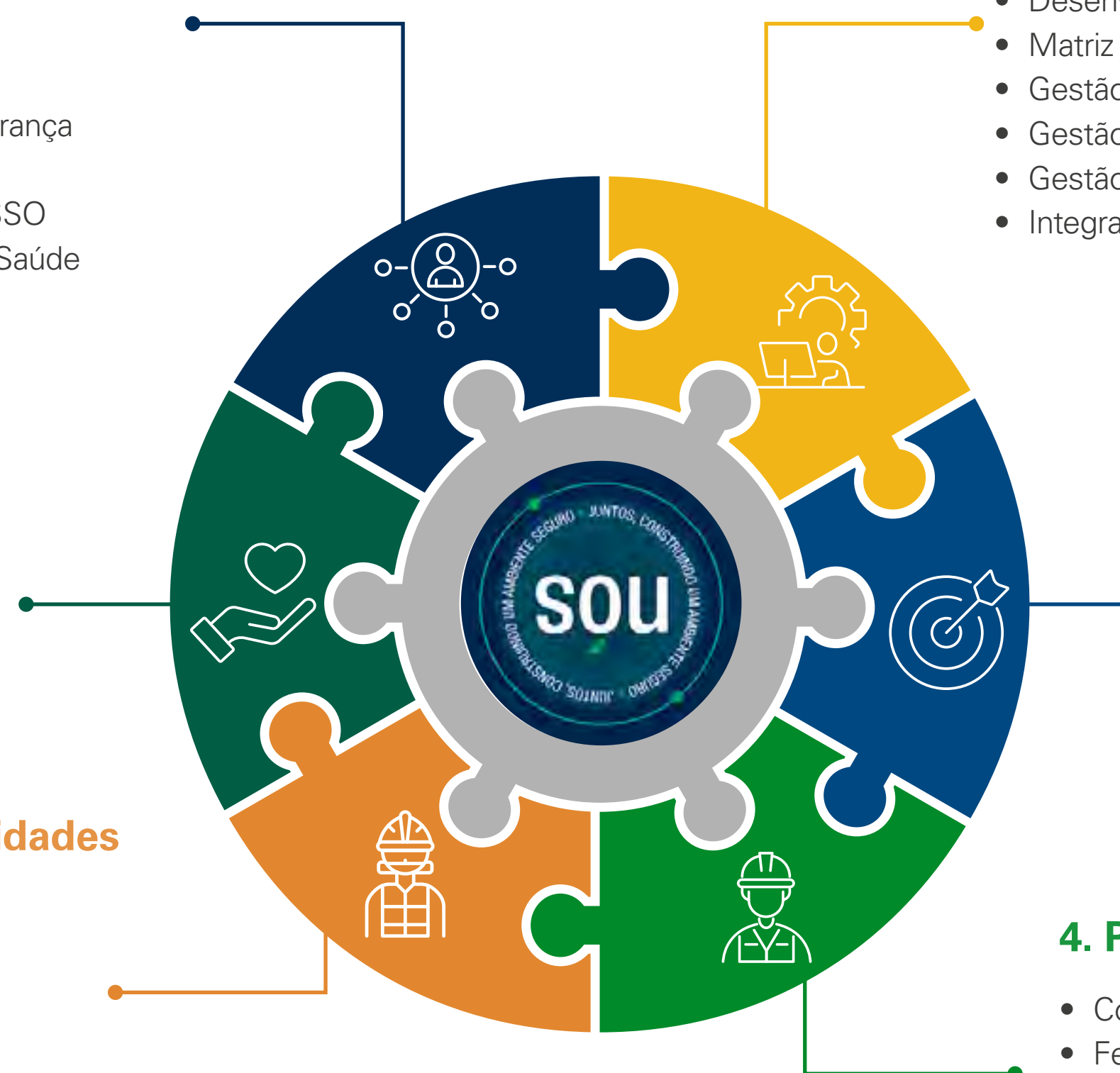
- Desenvolvimento de liderança
- Matriz e plano de Treinamento e Desenvolvimento
- Gestão de consequências e reconhecimento
- Gestão de contratados
- Gestão da mudança de pessoas
- Integração de Colaboradores, Parceiros e Visitantes

3. Gestão de riscos e mudanças

- Análise de riscos de processos
- Padrões de Aquisição de Serviços e Equipamentos
- Gestão de mudança de riscos em processos, equipamentos e instalações
- Espaço Excelência
- Gestão de Manutenção
- Check List de Pré Operação

4. Procedimentos e percepção de riscos

- Conscientização para percepção de riscos
- Ferramentas de verificação proativas
- Procedimentos corporativos e operacionais críticos
- LPRO – Levantamento de Perigos e Riscos Ocupacionais
- Programa 5 S



O PROGRAMA SOU É A PRINCIPAL INICIATIVA DE SAÚDE E SEGURANÇA DA SÃO MARTINHO, QUE REÚNE ESFORÇOS PARA **CRIAR E FORTALECER UM AMBIENTE DE TRABALHO SEGURO E SAUDÁVEL PARA TODAS AS NOSSAS PESSOAS.**

ENGAJAMENTO DOS COLABORADORES

Além da identificação de perigos, investigação de acidentes e implementação de medidas preventivas, as atividades de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) incluem campanhas educativas e ações de promoção da conscientização e treinamento dos trabalhadores. **GRI 403-4**

Consultamos ativamente os colaboradores sobre o planejamento e a execução do Sistema de Gestão de SSO e sobre o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. **GRI 403-4**

Todos os colaboradores recebem capacitações em saúde e segurança para o desempenho das suas funções, incluindo temas específicos¹. No caso de terceiros, exigimos a realização destes treinamentos no momento da integração à Companhia. **GRI 403-5**

¹ Os temas incluem: integração ou orientação para novos funcionários, prevenção de quedas, combate a incêndios, manuseio de produtos químicos e substâncias químicas perigosas, ergonomia, primeiros socorros, uso de EPIs, comunicação de riscos, prevenção de doenças ocupacionais, segurança de máquinas e equipamentos, trabalho em espaços confinados e em altura, trabalho com eletricidade, operação de máquinas e equipamentos, movimentação de cargas, prevenção de quedas de objeto, operação de veículos industriais, prevenção de incêndios em locais de trabalho específicos e emergências.



**A SAÚDE E A SEGURANÇA
NO TRABALHO SÃO UMA
RESPONSABILIDADE
COMPARTILHADA, QUE
ENVOLVE E IMPACTA
TODAS AS NOSSAS
PESSOAS.**



SIPAT

A nossa tradicional Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT) ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2025 em todas as unidades da Companhia, no Hub Ribeirão Preto e no escritório corporativo de São Paulo.

Com o tema “Seu Comportamento Reflete na sua Segurança”, a semana trouxe atividades para fornecer ferramentas e reciclar informações que possam contribuir para o desenvolvimento e a manutenção do comportamento seguro dos nossos colaboradores em todas as suas ações do dia a dia.

Dentre a programação, destacamos a palestra “Segurança Além do Óbvio: Fatores Invisíveis que Impactam a Segurança”, que abordou de forma integrada fatores que não são tão visíveis, como saúde mental e saúde financeira, mas afetam o bem-estar dos colaboradores.



Taxas e números de saúde e segurança de empregados^{1 2} | GRI 403-9 | SASB FB-AG-320A.1

	2022/2023	2023/2024	2024/2025	
	Empregados próprios	Empregados próprios	Empregados próprios	Terceirizados ³
Número de horas trabalhadas	24.988.344	25.925.431	25.847.513	2.092.625
Base de número de horas trabalhadas	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Número de mortes resultantes de lesões relacionadas ao trabalho	1	0	2	0
Taxa de fatalidades resultantes de lesões relacionadas ao trabalho	0,04	0,00	0,08	0,00
Número de lesões graves relacionadas ao trabalho (exclui mortes)	0	3	2	0
Taxa de lesões graves relacionadas ao trabalho (exclui mortes)	0,00	0,12	0,08	0,00
Número de lesões registradas relacionadas ao trabalho (inclui mortes)	246	248	204	17
Taxa de lesões registradas relacionadas ao trabalho (inclui mortes)	9,84	9,57	7,89	8,12

¹ Os principais perigos identificados que contribuíram para acidentes de trabalho, incluem quedas, lesões musculares, acidentes com veículos, quedas de objetos, queimaduras e lesões por trauma.

² A São Martinho não mapeia a taxa de quase acidentes. Nos anos anteriores o número foi reportado de forma equivocada e, portanto, foram ajustados. Além disso, no ano anterior reportamos o SASB erroneamente usando a base 1.000.000 horas, diferente do solicitado pela norma. (GRI 2-4)

³ A partir da safra 2024/2025, passamos a contabilizar terceiros em nosso sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional.

TRABALHO SEGURO

A segurança das nossas pessoas é um valor fundamental para a São Martinho e, cada vez mais, buscamos fortalecer nossas ações para prevenir acidentes.

As queimadas que atingiram nossas operações ao longo da Safra 2024/2025 representaram um desafio para a segurança dos profissionais. Apesar da grande eficácia dos treinamentos de combate à incêndio e da rápida ação dos brigadistas nas unidades, é com pesar que registramos uma fatalidade por esse motivo.

Dessa forma, reforçamos medidas proativas ao aprimorar programas de comunicação e capacitação para atendimento à emergências, implementar novas tecnologias voltadas para a prevenção, e desenvolver projetos que incluem técnicas aprimoradas de sobrevivência e planos de abandono. Adicionalmente, implementamos estratégias de conscientização direcionadas aos parceiros e comunidades no entorno das unidades, abordando os impactos negativos dos incêndios em canaviais. **GRI 403-10**

Apesar dos investimentos em ações e equipamentos de caráter preventivo, como sensores de fadiga nos caminhões e salas de bem-estar para descanso, registramos uma fatalidade por acidente veicular. Com isso, reforçamos as ações e campanhas de conscientização já existentes e aprimoramento das práticas dos motoristas no Espaço Excelência. **GRI 403-10**

SAÚDE NO TRABALHO

A São Martinho adota práticas de comunicação interna para promover a conscientização sobre saúde e segurança, por meio de e-mails corporativos, workshops, treinamentos, materiais impressos e comitês. **GRI 403-3**

Nossas unidades possuem ambulatórios próprios com mais de 40 profissionais de saúde, garantindo atendimento 24h por dia, sete dias por semana. **GRI 403-3**

Os colaboradores contam com convênios médicos e odontológicos e têm acesso a programas preventivos e educativos da Companhia voltados ao bem-estar, monitorados por um comitê de saúde que busca melhorias contínuas. **GRI 403-3**

Além disso, os colaboradores têm acesso a consultas on-line em diversas especialidades, vacinação gratuita e programas de controle de peso e controle do consumo de álcool e drogas. **GRI 403-6**

A São Martinho oferece ainda benefícios voltados ao bem-estar, como ginástica laboral, salas de descanso e assistência

psicológica. Também contamos com campanhas sobre saúde sexual e prevenção ao câncer, saúde mental e prevenção de doenças crônicas. **GRI 403-6**

Temos quatro programas voltados ao fomento e proteção da saúde do trabalhador: **GRI 403-3**

- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO);
- Programa de Conservação Auditiva (PCA);
- Programa de Proteção Respiratória (PPR);
- Programa de Gestão Ergonômica (PGE).

PROGRAMA BEM SAUDÁVEL

O Programa Bem Saudável, parte do Programa SOU, visa promover saúde e bem-estar às pessoas da São Martinho por meio de iniciativas em frentes como saúde preventiva, gestão de crônicos, bem-estar, contingências e requisitos legais.

Além disso, a gestão integrada de saúde tem o objetivo de oferecer aos colaboradores benefícios além dos planos de saúde, com foco em questões como prevenção de doenças, tratamento de doenças crônicas e saúde mental.

O PROGRAMA ABORDA AINDA VULNERABILIDADES COMO AFASTAMENTOS E PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E DROGAS, **ALÉM DE CUMPRIR REQUISITOS LEGAIS RELACIONADOS À SAÚDE OCUPACIONAL.**



6

RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

NESTE CAPÍTULO

Relacionamento com comunidades

Responsabilidade social

ODSs



CAPITAIS



RELACIONAMENTO COM **COMUNIDADES** GRI 3-3

A PROXIMIDADE COM AS COMUNIDADES NOS PERMITE COMPREENDER SUAS NECESSIDADES, MITIGAR IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E FORTALECER O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.

Acreditamos que uma relação transparente e colaborativa contribui para a criação de valor compartilhado, promovendo iniciativas sociais, educacionais e ambientais que beneficiam tanto a população local quanto a sustentabilidade do negócio.

Ao estabelecer diálogos abertos e ações concretas, damos robustez à nossa reputação, reduzindo riscos operacionais e fortalecendo a imagem da São Martinho como uma marca empregadora responsável e atrativa.

Esse compromisso gera um ambiente de confiança, favorecendo a retenção de talentos, o suporte da sociedade e o alinhamento com as melhores práticas ESG, essenciais para a perenidade e a competitividade do negócio.

Para mais informações, acesse:

 [Política de Investimento Social Privado](#)



RESPONSABILIDADE SOCIAL

A área de Responsabilidade Social está inserida na gerência de Remuneração e Benefícios, Responsabilidade Social, Relações Sindicais e Trabalhistas e PMO, que reporta à diretoria de Recursos Humanos, Saúde e Segurança Ocupacional e Responsabilidade Social.

A área tem como visão de futuro construir vínculos que deixam legado e impulsionam valor compartilhado, fortalecendo o Capital Social da Companhia, por meio de Programas como:

- » Transformação Social pela Educação;
- » Investimento Social Privado;
- » Engajamento com Comunidades; e
- » Programa de Voluntariado.

Além disso, a área atua no desenvolvimento do capital humano, com programas de Diversidade e Inclusão e de Direitos Humanos (saiba mais nas páginas 65 e 16).

Ao longo da Safra 2024/2025, avançamos na implementação das iniciativas e programas que compõem o planejamento estratégico da área de Responsabilidade Social, conforme apresentado a seguir.

Para mais informações, acesse o nosso site:

 [Responsabilidade Social](#)

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL PELA EDUCAÇÃO

O Programa de Transformação Social pela Educação, chamado de Transforma 3000, visa promover a inclusão e a diversidade por meio da educação e qualificação profissional, transformando socialmente as comunidades do entorno das nossas operações. Atualmente, temos três projetos no portfólio:

FORMAÇÃO DE AGENTES LOCAIS PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

O projeto visa capacitar agentes comunitários para desenvolver soluções colaborativas que enfrentem desafios sociais, fortalecendo redes autônomas.

No primeiro ciclo em andamento, que será encerrado na Safra 2025/2026, investimos R\$ 638.981 no atendimento a cinco cidades, matriculando 136 pessoas (76% ocupadas por mulheres) em gestão de projetos e captação de recursos, com o envolvimento de 57 organizações e 31 projetos sociais. **GRI 203-1**

A formação segue os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e os melhores projetos receberão investimento da São Martinho.

EMPRESÁRIOS DO FUTURO

O Empresários do Futuro tem como objetivo capacitar jovens de escolas públicas para a criação de startups, ampliando seu repertório acadêmico e conectando o aprendizado ao mundo dos negócios.

Os jovens ainda podem desenvolver, por meio do projeto, competências como:

- pensamento científico, crítico e criativo;
- cultura digital;
- trabalho e projeto de vida;
- argumentação;
- empatia e cooperação;
- responsabilidade e cidadania.

No seu terceiro ciclo, que contou com investimento de R\$ 11,2 mil, 70 jovens desenvolveram soluções alinhadas aos ODS, com apoio de 18 voluntários da São Martinho. O encerramento ocorreu no Cubo Itaú (SP), onde os alunos apresentaram seus projetos às lideranças da Companhia e convidados. **GRI 203-1**

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Com este projeto, visamos promover a inclusão e a empregabilidade de mulheres em situação de vulnerabilidade por meio de cursos de qualificação.

No seu quarto ciclo, realizado em parceria com o SENAI e com investimento de R\$ 380.940, foram abertas seis turmas, com 120 vagas ofertadas para o Curso Operador de Processos Agroindustriais. Até o final do ano safra, 85 mulheres concluíram o curso.

GRI 203-1

O projeto inclui ainda visitas e mentorias para a aproximação de mulheres com práticas agroindustriais, resultando na inserção de 29 profissionais no mercado de trabalho ao longo dos seus quatro ciclos.

INVESTIMENTO SOCIAL

O Programa de Investimento Social Privado visa impulsionar o desenvolvimento sustentável em comunidades prioritárias para a São Martinho, gerando valor ao negócio e impactos positivos no território. Nesse sentido, o Programa atua em três frentes:

DOAÇÕES E PATROCÍNIOS

A São Martinho conta com a [Plataforma ISP](#) (Investimento Social Privado), que reporta toda a recepção, análise, aprovação, reprovação e devolutiva das solicitações de doação e patrocínio.

21



solicitações de patrocínios

sendo 4 aprovadas e realizadas

62



solicitações de doações

sendo 19 aprovadas e 17 realizadas

PROJETOS E DOAÇÕES INCENTIVADAS

A Campanha Abrace uma Causa incentiva colaboradores da São Martinho a doarem parte do Imposto de Renda para causas sociais.

A campanha cresceu significativamente entre 2022 e 2024, sendo que a arrecadação total passou de R\$ 12.002,55 para R\$ 35.180,00 nesse período. **GRI 203-1**

A terceira edição, realizada na Safra 2024/2025, utilizou uma plataforma on-line para facilitar as doações. Os recursos foram destinados aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de municípios paulistas.

PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

O Projeto de Educação Ambiental da São Martinho promove a conscientização sobre a importância da preservação ambiental por meio de apresentações sobre temas como meio ambiente, água, biodiversidade, incêndios e resíduos sólidos.

Coordenado pelo time de Meio Ambiente, em parceria com a área de Responsabilidade Social, a iniciativa visa capacitar professores e coordenadores de escolas municipais para adaptar os conteúdos às faixas etárias dos alunos.

Na Safra 2024/2025, o Projeto beneficiou 1.271 profissionais em mais de 12 municípios, impactando potencialmente mais de 13 mil alunos.





ENGAJAMENTO COM COMUNIDADES

O Programa de Engajamento com Comunidades da São Martinho promove o diálogo com as partes interessadas, fortalecendo a comunicação e a construção conjunta de projetos. Utilizamos canais externos, como site e redes sociais, e internos, como *newsletters*, para compartilhar iniciativas e manter nosso compromisso com a transparência.

PAINEL COM COMUNIDADES LOCAIS

O Painel com Comunidades Locais tem por objetivo criar uma agenda estruturada de diálogo e engajamento com os públicos de interesse, fortalecendo a transparência sobre a nossa atuação e o impacto nas comunidades em que atuamos.

Na Safra 2024/2025, inserimos o Painel nos encontros do Projeto de Formação de Agentes Locais, durante os quais abordamos o “Momento Sou” e apresentamos a [Política de Sustentabilidade](#), publicada em 2024.

As apresentações foram realizadas em Pradópolis (SP), Guariba (SP), Iracemápolis (SP), Américo Brasiliense (SP) e Quirinópolis (GO), somando um público de 101 pessoas, que representam 51 organizações locais.

GESTÃO DE IMPACTOS SOCIAIS

A Gestão de Impactos Socioambientais da São Martinho identifica, avalia e mitiga impactos negativos, além de potencializar os positivos, em conformidade com leis e procedimentos internos.

A iniciativa realiza ainda diagnósticos sociais e diálogos com comunidades locais, propondo parcerias para atender às demandas identificadas.

Nesse contexto, utilizamos ferramentas para identificar e avaliar impactos nas áreas onde a São Martinho atua, sendo identificados, ao todo, 51 municípios onde a Companhia está presente. Além disso, na avaliação realizada em 2024/2025, não foram identificados impactos decorrentes das operações da Companhia em povos indígenas e quilombolas. Os impactos em assentamentos próximos às regiões em que atuamos são mitigados pelas medidas de controle cabíveis.

GESTÃO DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

O Canal Ético da São Martinho (saiba mais na página 37) recebe e trata queixas e reclamações das comunidades locais relacionadas às nossas operações.

Em 2024, foi registrada uma denúncia no município de Guariba (SP), cuja investigação concluiu ser improcedente.

VOLUNTARIADO

Para promover a criação de vínculos e a geração de valor para as comunidades do entorno, incentivamos a prática de voluntariado entre nossos colaboradores, que se tornam agentes de transformação social.

AÇÕES SOCIAIS

Nossa frente de Ações Sociais promove iniciativas humanitárias, por meio de doações financeiras e materiais.

Na Safra 2024/2025, destacou-se a Campanha SOS Rio Grande do Sul, cujo valor arrecadado foi posteriormente triplicado pela São Martinho, totalizando R\$ 185.130 destinados ao apoio às vítimas das enchentes que atingiram a região. **GRI 203-1**

Além disso, as tradicionais ações Campanha do Agasalho e Natal sem Fome se repetiram com a arrecadação de roupas, cobertores e alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade. Na Safra 2024/2025, foram arrecadadas 914 peças de vestuário e 5.081 kg de alimentos. **GRI 203-1**

VOLUNTÁRIOS PELO TERRITÓRIO

O programa Voluntários pelo Território busca incentivar a autonomia dos colaboradores para realizar ações de voluntariado alinhadas à nossa estratégia social e Ambições ESG.

No último ano, criamos um plano para execução de ações ao longo da Safra 2025/2026, incluindo grupos de voluntariado, treinamentos e mapeamento de ações.

Destaca-se o projeto-piloto de doação de brinquedos confeccionados no Encontro de RH, que foram entregues à escola municipal CEMA de Pradópolis (SP).



DESAFIO TRAINEE

O Desafio *Trainee* visa realizar ações de voluntariado com os *trainees* e demais colaboradores da São Martinho para a promoção de atividades sociais nas comunidades do entorno das operações, integrando as pessoas em prol de um bem comum.

ESSA COMPETIÇÃO SAUDÁVEL ENTRE NOSSAS UNIDADES BENEFICIA AS COMUNIDADES DO ENTORNO DAS OPERAÇÕES COM AÇÕES PAUTADAS PELAS NOSSAS AMBICÕES ESG.

O Desafio foi realizado pela primeira vez durante a Safra 2023/2024, contando com 42 ações e 33 colaboradores voluntários. Ao longo da Safra 2024/2025, foram discutidas e planejadas melhorias a serem executadas na segunda edição, lançada em março/2025 para a nova turma de *trainees*.

FORTALECIMENTO DA ECONOMIA LOCAL

Geramos impactos econômicos indiretos significativos nas regiões em que estamos inseridos. Por meio de investimentos contínuos em programas e projetos voltados à formação profissional e geração de renda, contribuimos diretamente para o fortalecimento da economia local. **GRI 203-2**

A presença das unidades operacionais próximas a centros urbanos e comunidades favorece uma interação mais intensa com o entorno, o que amplia nossa influência econômica e social. Isso se traduz em benefícios como a geração de empregos diretos e indiretos, melhoria da qualidade de vida, maior participação cidadã e acesso a serviços de saúde privada. **GRI 203-2**

Além disso, desenvolvemos diversas iniciativas direcionadas a pessoas em situação de vulnerabilidade social, promovendo inclusão e oportunidades.

GRI 203-2

Outro impacto relevante decorre da contratação de parceiros, fornecedores e prestadores de serviços de transporte e manutenção situados na região das nossas unidades. **GRI 203-2**

Essa estratégia fortalece a economia local, impulsiona o comércio regional e estimula o crescimento de outros setores do município. Dessa forma, nos posicionamos como um agente de desenvolvimento sustentável nas localidades em que operamos. **GRI 203-2**



7 CADEIA DE FORNECIMENTO RESPONSÁVEL

NESTE CAPÍTULO

Gestão de fornecedores

Rastreabilidade da matéria-prima

ODSs



CAPITAIS



GESTÃO DE FORNECEDORES

GRI 3-3 | 13.23.1

Pautamos nosso relacionamento com a cadeia de fornecedores no respeito à legislação, normas e compromissos socioambientais, promovendo o desenvolvimento de parcerias sustentáveis e transparentes, com o objetivo de mitigar potenciais impactos operacionais, financeiros, reputacionais e outros riscos associados. **GRI 408-1 | 409-1**

Nossas cláusulas contratuais consideram aspectos de direitos humanos, trabalho infantil, escravo ou análogo à escravidão e conformidade ambiental, entre outras. Em caso de descumprimento, preveem o encerramento do contrato. **GRI 408-1 | 409-1**

A SÃO MARTINHO ATUA EM PARCERIA COM FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS E DE MATÉRIA-PRIMA (CANA E MILHO).

Mais informações sobre a gestão de fornecedores estão disponíveis no:

Anexo de Indicadores

PERFIL DA CADEIA DE FORNECEDORES

Nossa cadeia de suprimentos é majoritariamente composta por fornecedores de cana-de-açúcar, milho e bens e serviços, sendo que 100% das matérias-primas e 99,3% dos bens e serviços são fornecidos por parceiros nacionais. Ao final da Safra 2024/2025, contávamos com 4.239 fornecedores diretos contratados pela Companhia. **GRI 2-6**

Fornecedores de matéria-prima e bens e serviços GRI 2-6			
	Milho	Cana-de-açúcar	Bens e serviços
Número de fornecedores diretos (tier 1)	41	1.065	3.133



GESTÃO DE RISCOS

Para mitigar potenciais riscos associados à nossa cadeia de valor, contamos com um Programa de Gestão de Riscos que estrutura o monitoramento contínuo de riscos operacionais e corporativos. Em casos de eventos com impactos relevantes, o Comitê de Crises pode ser acionado.

Nesse contexto, em 2024, nossa cadeia de valor também foi afetada pelos incêndios que atingiram várias regiões do país, gerando impactos em nossas operações. Apesar dos desafios, nossa constante atuação conjunta com nossos parceiros preparou a Companhia para atuar na implementação eficaz de ações de mitigação.

IMPACTOS POTENCIAIS DA CADEIA DE VALOR

Nosso negócio está sujeito a impactos reais e potenciais, positivos e negativos, na economia, no meio ambiente e nas pessoas em decorrência das operações realizadas ao longo da cadeia de valor.

Dentre os impactos positivos, observamos a criação de empregos indiretos, estímulo econômico local, aumento da competitividade tecnológica, parcerias de inovação para desenvolvimento de novos produtos sustentáveis, compromisso com parâmetros globais de sustentabilidade, melhoria das condições de trabalho e respeito aos direitos humanos, e a capacitação de colaboradores em temas de saúde e segurança ocupacional.

Já os impactos negativos observados consistem em variações de preços, possível interrupção da cadeia de suprimentos, incêndios em áreas agrícolas ou industriais dos fornecedores, acidentes de trabalho e riscos relacionados a fornecedores que não seguem normas trabalhistas.

Na Safra 2024/2025, não houve fornecedores ou produtores identificados como causadores de impactos ambientais negativos.

A fim de fortalecer os impactos positivos e mitigar os impactos negativos da cadeia de fornecimento, contamos com uma série de iniciativas de avaliação, qualificação, *due diligence* e engajamento dos fornecedores.

Fornecedores de bens e serviços com impactos sociais negativos | GRI 414-2, SASB FB-AG-430α.2

	2022/2023	2023/2024 ¹	2024/2025
Número de fornecedores avaliados em impactos sociais	3.390	3.234	3.133
Número de fornecedores identificados como causadores de impactos sociais negativos significativos reais e potenciais ²	0	0	0
Número de fornecedores identificados como tendo impactos sociais significativos reais e potenciais com os quais foram acordadas melhorias	-	-	-

¹ Nessa safra, além das avaliações via software (análise de bases públicas), foi incluído no critério o procedimento de auditoria de terceiros e consideramos as auditorias irregulares realizadas durante a safra. As auditorias visam identificar *in loco* se as operações de terceiros estão em conformidade com a legislação e critérios internos da Companhia.

² Os impactos identificados estão relacionados a condições de trabalho em desacordo com a legislação vigente.

Fornecedores de bens e serviços com impactos ambientais negativos | GRI 308-2, SASB FB-AG-430α.2

	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Número de fornecedores avaliados em impactos ambientais	3.390	3.234	3.133
Número de fornecedores identificados como causadores de impactos sociais negativos significativos reais e potenciais ¹	0	0	0

¹ Na Safra 2024/2025, não foram identificados fornecedores com impactos ambientais negativos reais ou potenciais e, portanto, não foram acordadas melhorias, assim como nenhuma relação foi encerrada.

DUE DILIGENCE GRI 13.23.1

Antes de estabelecermos vínculo com os fornecedores, essas empresas passam pelo nosso processo de *due diligence*. Por meio de uma ferramenta digital, parametrizada de acordo com critérios legais e exigências internas, analisamos bases públicas para identificar critérios de conformidade, que incluem:

- inscrição em listas de empresas inidôneas;
- certidões negativas;
- lista do trabalho escravo;
- embargos ambientais e lista de embargos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA);
- entre outros.

Caso seja identificada alguma inconformidade, contamos com procedimentos implementados para sua tratativa.

Para os fornecedores de matéria-prima, utilizamos uma plataforma que faz o rastreamento e a análise territorial das propriedades, verificando possíveis passivos ambientais. Realizamos também a análise documental dos parceiros agrícolas, para aprovação em critérios de conformidade.

Na Safra 2024/2025, tivemos 100% dos novos fornecedores de milho, cana-de açúcar e bens e serviços contratados com base em critérios ambientais e sociais. **GRI 414-1 | 308-1**

ENGAJAMENTO DA CADEIA DE FORNECEDORES

Atuamos de forma próxima a nossos parceiros a fim de engajar toda a cadeia de valor em aspectos considerados relevantes para a Companhia e que auxiliam na promoção de impactos positivos como resultado de nossas operações. Os fornecedores de cana-de-açúcar, milho e bens e serviços passam por diferentes estratégias de engajamento, conforme descrito a seguir. **GRI 2-29**

Engajamento de <i>stakeholders</i> GRI 2-29		
Stakeholder	Objetivo do engajamento	Canal de engajamento
Fornecedores de cana-de-açúcar	• Fortalecer o relacionamento e promover boas práticas agrícolas e o compromisso socioambiental, reconhecendo e valorizando a parceria ao longo da safra; • Oferecer suporte técnico e melhoria contínua na produção; • Facilitar a gestão da produção, a transparência e o incremento de renda (CBIOS).	• Dia de Campo e Encerramento da Safra; • Apoio de técnicos nas áreas dos fornecedores; • Suporte e fornecimento de plataformas que auxiliam a gestão.
Fornecedores de milho	• Fortalecer o relacionamento e promover boas práticas agrícolas; • Reconhecer e valorizar a parceria ao longo da safra; • Facilitar o incremento de renda (CBIOS).	• Encontros periódicos com fornecedores; • Visitas técnicas às propriedades de fornecedores; • Difusão de informações sobre certificação da cadeia de custódia.
Fornecedores de bens e serviços	• Fortalecer parcerias de sucesso, aumentando a atratividade e promovendo o desenvolvimento dos fornecedores.	• <i>Workshops</i> sobre temas ESG, novos processos e plataforma de relacionamento com fornecedores para compartilhar e incentivar a adoção de boas práticas socioambientais e de governança corporativa.

GESTÃO E INTEGRAÇÃO DE COLABORADORES TERCEIRIZADOS

Ao longo da safra 2024/2025, implementamos um novo processo de mobilização e integração de colaboradores terceiros, como parte das ações do Programa SOU Seguro (saiba mais na página 68), nossa principal frente de atuação em saúde e segurança ocupacional.

A INICIATIVA REPRESENTA UM AVANÇO IMPORTANTE NA MODERNIZAÇÃO DOS NOSSOS PROCESSOS E NO FORTALECIMENTO DA CULTURA DE SEGURANÇA NAS OPERAÇÕES.

O novo modelo foi estruturado em parceria com uma empresa especializada, que disponibiliza uma plataforma digital, com uso de Inteligência Artificial para análise e gestão documental. Essa ferramenta, aliada a um time técnico dedicado, permite avaliar, de forma mais precisa, a aderência entre os documentos apresentados, os treinamentos exigidos e os requisitos específicos das atividades contratadas.

O ponto de partida do processo é a Análise Preliminar de Risco (APR), conduzida por um grupo de trabalho multidisciplinar que reúne representantes da área requisitante, profissionais de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) e o fornecedor responsável. Essa avaliação conjunta permite identificar, de forma preventiva, os riscos associados a cada atividade, ao local de execução e às particularidades operacionais, servindo de base para definir os requisitos técnicos e documentais necessários para a realização segura do serviço.

Uma vez aprovados os documentos, os colaboradores terceiros são direcionados para treinamentos presenciais *in loco* e, após a conclusão, estão aptos para atuar dentro das unidades da Companhia.

Com esse novo processo, buscamos garantir maior precisão na identificação de riscos, agilidade na comunicação entre as partes envolvidas e uma gestão mais eficiente e integrada da segurança em nossas operações.

ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO FORNECEDOR

Com o objetivo de aprimorar o relacionamento e o desenvolvimento de fornecedores de bens e serviços, mantemos um processo estruturado de avaliação anual por meio do Índice de Qualificação do Fornecedor (IQF). Sua metodologia é fundamentada nos pilares de: **GRI 2-24**

- » Qualidade;
- » Pontualidade;
- » Relacionamento comercial; e
- » Saúde e Segurança Ocupacional.

Durante a safra 2024/2025, aprimoramos esse processo com o desenvolvimento de um sistema de avaliação próprio, que apoia a gestão da nossa base de fornecedores. Essa sistemática de avaliação facilita a integração entre as áreas requisitantes e o time de Suprimentos, assegurando a centralização de informações e a rastreabilidade e agilidade na tomada de decisão. **GRI 2-24**

Para a Safra 2025/2026, pretendemos avançar na frente de desenvolvimento de fornecedores, passando a fornecer devolutivas trimestrais com oportunidades de melhoria para os parceiros avaliados. Aqueles que não atingirem os níveis mínimos de desempenho receberão um plano de ação corretivo, com foco na evolução contínua. **GRI 2-24**

PROGRAMA SEMENTE

Em janeiro de 2025, lançamos o 4º ciclo de avaliação do Programa Semente, voltado para fornecedores de bens e serviços e que visa fortalecer parcerias de sucesso e fomentar o tema de sustentabilidade na cadeia de valor da São Martinho.

O lançamento foi realizado através de um workshop on-line, durante o qual foram abordados temas para que os fornecedores se inspirem e iniciem a estruturação de ações e programas internos, sendo eles:

- Jornada para redução das emissões atmosféricas;
- Conformidade e integridade;
- Desenvolvimento das comunidades.

O Programa é dividido em três etapas:

1. Elegibilidade: realizamos uma análise com base em critérios como volume de transações, impacto no negócio, riscos de suprimentos e relacionamento estratégico e convidamos as empresas elegíveis a participarem do programa.

2. Questionário de avaliação: as empresas respondem a um questionário e enviam evidências que são avaliadas nas três dimensões ESG, em 16 diretrizes, com temas diversos como: Direitos Humanos, código de conduta, saúde e segurança ocupacional, resíduos, recursos hídricos, emissões, relacionamento com a comunidade, entre outras.

3. Feedback e desenvolvimento: cada empresa recebe uma pontuação por tema e por diretriz, para priorizar esforços e definir frentes a serem trabalhadas ao longo do ano.

Desde a sua primeira edição, o Programa atingiu avanços significativos quanto ao desenvolvimento de fornecedores em temas críticos relacionados à agenda ESG.

Essa iniciativa é importante para a Companhia, uma vez que incorporamos critérios de compras sustentáveis em nossos processos, levando-os em consideração nas tomadas de decisão estratégicas.



O PROGRAMA VIABILIZA A TROCA DE EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS, SEMEANDO A SUSTENTABILIDADE NA CADEIA DE FORNECIMENTO



RASTREABILIDADE DA MATÉRIA-PRIMA

SASB FB-AG-430α.3 | RR-BI-430α.1 | GRI 13.23.1 | 13.23.2

A São Martinho garante a conformidade socioambiental da cadeia de fornecimento de matéria-prima por meio de análises periódicas dos territórios e parceiros agrícolas.

Desde a prospecção de propriedades para contratação, realizamos análises por meio de um software de rastreabilidade, que verifica sua regularidade socioambiental através do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Entre os critérios avaliados estão a existência de autuações ambientais do Ibama, do ICMBIO e do Prodes, atuação em terras indígenas, inscrição na lista de trabalho escravo e itens de idoneidade do proprietário, entre outros.

Além do sistema, as fazendas são vistoriadas *in loco* em relação às condições de contratação, frentes de trabalho, transporte e alojamento dos trabalhadores, a fim de identificar possíveis irregularidades das condições de trabalho. As oportunidades de melhoria identificadas são transformadas em planos de ação e acompanhadas de perto para garantir a conformidade das operações.

Para que a contratação seja efetivada, o território e os proprietários precisam ter sido aprovados nos critérios de conformidade. A cada renovação de contrato, as áreas são reavaliadas e a documentação atualizada.

Produtores de cana-de-açúcar com impactos ambientais negativos¹ | GRI 308-2, SASB FB-AG-430α.2

	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Número de produtores avaliados em impactos ambientais	1.212	2.592	2.505
Número de produtores identificados como causadores de impactos ambientais negativos	3	0	0

Fornecedores de milho com impactos ambientais negativos¹ | GRI 308-2, SASB FB-AG-430α.2

	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Número de fornecedores avaliados em impactos ambientais	31	23	42
Número de fornecedores identificados como causadores de impactos ambientais negativos	0	0	0

¹ Na Safra 2024/2025, não foram identificados fornecedores com impactos ambientais negativos reais ou potenciais e, portanto, não foram acordadas melhorias, assim como nenhuma relação foi encerrada.

Na unidade Boa Vista (GO), mantemos contato com fornecedores para esclarecer sobre o programa RenovaBio e certificar áreas de milho, tendo como meta incluir 15% da matéria-prima no escopo de certificação em 2025. GRI 13.23.4

Em 2024, o número de fornecedores certificados com dados primários aumentou para 28, *versus* dois em 2019. Para a próxima safra, estão previstas recertificações nas Unidades Iracema, São Martinho e Boa Vista, com expectativa de ampliar o número de fornecedores com dados primários. GRI 13.23.4

DIA DE CAMPO

O Dia de Campo é um evento anual promovido pela São Martinho com o objetivo de engajar e desenvolver fornecedores de matéria-prima.

Em 2024, realizamos a 39ª edição do evento, que abordou temas como variedades de cana, melhores práticas de cultivo, sustentabilidade e condições de trabalho. Além disso, os cerca de 200 participantes abordaram questões relacionadas a combate a incêndio, controle de pragas e operação da colhedora de duas linhas.

Os participantes recebem uma apostila física com todos os conteúdos apresentados, além de temas relacionados à sustentabilidade e regulações do setor.



Produtores de cana-de-açúcar com impactos sociais negativos¹ | GRI 414-2, SASB FB-AG-430α.2

	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Número de produtores avaliados em impactos sociais	1.212	2.592	2.505
Número de produtores identificados como causadores de impactos sociais negativos	0	2	14
Percentual de produtores identificados como causadores de impactos sociais negativos com os quais foram acordadas melhorias como decorrência da avaliação realizada.	0	0	93%
Percentual de produtores identificados como causadores de impactos sociais negativos com os quais a organização encerrou as relações de negócios após a avaliação	0%	100%	7%

Fornecedores de milho com impactos sociais negativos¹ | GRI 414-2, SASB FB-AG-430α.2

	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Número de fornecedores avaliados em impactos sociais	31	23	42
Número de fornecedores identificados como causadores de impactos sociais negativos	-	-	0
Percentual de fornecedores identificados como causadores de impactos sociais negativos com os quais foram acordadas melhorias como decorrência da avaliação realizada.	-	-	-
Percentual de fornecedores identificados como causadores de impactos sociais negativos com os quais a organização encerrou as relações de negócios após a avaliação	-	-	-

¹ A São Martinho realiza vistorias nas operações de seus fornecedores. Qualquer oportunidade de melhoria que possa causar impactos sociais é transformada em plano de ação e acompanhada com proximidade para garantir a conformidade das operações. Não toleramos e não mantemos relacionamento com fornecedores que não seguem a legislação e os critérios internos de Conformidade. Durante a Safra 2024/2025 foram dectadas 14 oportunidades de melhoria, sendo que 13 foram tratadas com rigor pelos fornecedores e uma teve como resultado o encerramento do contrato.

8

DESEMPENHO AMBIENTAL

NESTE CAPÍTULO

Compromisso com o meio ambiente

Estratégia climática e eficiência energética

Biodiversidade e agricultura regenerativa

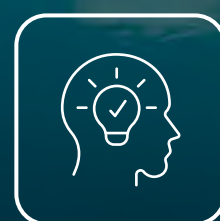
Gestão de recursos hídricos

Resíduos e economia circular

ODSs



CAPITAIS



COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE

O cuidado com o meio ambiente faz parte do nosso negócio desde a fundação da Companhia. Sabemos do valor que os recursos naturais geram para nossas operações e também os impactos que causamos na natureza.

Por isso, adotamos práticas sustentáveis em todas as nossas esferas de atuação, preservando o meio ambiente e a biodiversidade e utilizando tecnologias que visam a ecoeficiência.

Contamos com um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) estruturado para gerenciar riscos, otimizar recursos naturais e garantir a conformidade com normas relacionadas a emissões, energia, recursos hídricos, biodiversidade e resíduos.

Nosso Plano de Gestão Ambiental é orientado por legislações e compromissos internos, contando com políticas e documentos específicos, e é fortalecido com as certificações que atestam a conformidade de nossas atividades em termos ambientais, como a ISO 14001, a ISCC e a Bonsucro. **SASB RR-BI-530a.2**

A gestão ambiental ocorre em diferentes níveis da Companhia, com uma governança robusta formada pelos Comitês Operacional, Tático e Estratégico e reuniões que acontecem periodicamente para debater os temas ambientais.

Na esfera operacional, o Comitê é responsável por monitorar mensalmente indicadores ambientais junto às unidades agroindustriais. No nível tático, as reuniões ocorrem trimestralmente para definir e avaliar as ações da São Martinho sobre os temas ambientais.

GOVERNANÇA DA GESTÃO AMBIENTAL



ESTRATÉGIA CLIMÁTICA

GRI 3-3

Atuamos na transição para uma economia de baixo carbono por meio da produção de biocombustíveis, geração de bioeletricidade e captura de carbono pela cana-de-açúcar.

Cientes dos possíveis impactos negativos do negócio sobre o clima, como emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) decorrentes do uso de insumos agrícolas, transporte e processos industriais, além de possíveis incêndios acidentais ou criminosos, buscamos desenvolver cada vez mais ações que contribuam com a descarbonização de nossas atividades.

Nesse sentido, somos guiados por uma Política de Sustentabilidade, que orienta ações voltadas à mitigação de riscos climáticos e ambientais, com foco na descarbonização da matriz energética, uso eficiente de recursos e melhoria da qualidade do ar.

Entre as nossas iniciativas, anualmente, mensuramos e publicamos nosso inventário de emissões GEE (saiba mais na página 117) e, ao longo da Safra 2024/2025, trabalhamos na identificação de projetos que contribuam para a redução de nossas emissões.

Indicadores como intensidade de emissões de GEE, captação de água e consumo energético são acompanhados pela governança ESG.

Tais indicadores nos permitem estabelecer metas e traçar planos de ação que reafirmem nosso compromisso com a sustentabilidade, ajudando-nos a evoluir em práticas alinhadas às demandas globais.





RISCOS E OPORTUNIDADES CLIMÁTICAS

GOVERNANÇA CLIMÁTICA

TCFD GOVERNANÇA

O Conselho de Administração recebe relatórios trimestrais sobre questões ambientais, sociais e de governança (ESG), que incluem os dados sobre mudanças climáticas. Além disso, quaisquer eventos relevantes relacionados a essas questões podem ser relatados ao Conselho de forma extraordinária. Esses cenários de mudanças climáticas são considerados pelo órgão ao tomar decisões importantes.

O Conselho é responsável por aprovar a [Política de Gestão de Riscos](#) com princípios, diretrizes e atribuições, além de definir e monitorar os riscos estratégicos ou quaisquer outros que estejam fora do apetite de risco.

Para realizar a supervisão dos riscos climáticos, o Conselho utiliza os seguintes mecanismos:

- » Revisão e orientação dos orçamentos anuais;
- » Supervisão das principais despesas de capital;
- » Supervisão das aquisições, fusões e desinvestimentos;
- » Revisão da inovação/P&D;
- » Revisão e orientação da estratégia;
- » Supervisão e orientação da análise de cenários;
- » Supervisão da definição de metas corporativas;
- » Monitoramento do progresso em direção às metas corporativas;
- » Processo de gestão.

Há também outros instrumentos utilizados para monitorar questões relacionadas ao clima, como o plano de negócios, o orçamento anual e a matriz de riscos corporativos, que pode ser analisada de diversas formas, como matriz ESG ou uma matriz de riscos de variações climáticas, por exemplo.

Por meio de um *assessment* do nosso nível de maturidade ESG, levantamos a importância do tema Mudanças Climáticas para esse nível de gestão, alimentando a matriz com riscos relacionados à nossa operação.

As condições climáticas consideradas na matriz de riscos focam principalmente na disponibilidade de matéria-prima para a produção de açúcar, etanol e coprodutos. O fornecimento de cana-de-açúcar de áreas próprias, parceiros ou fornecedores é diretamente influenciado pelas mudanças climáticas, assim como a disponibilidade para compra do milho utilizado na produção de etanol.

Ao longo da Safra 2024/2025, avançamos na Jornada de Descarbonização da Companhia, que identifica e avalia ações para reduzir, substituir, compensar emissões e engajar a cadeia de valor (saiba mais na página 86). Essa jornada visa fortalecer a resiliência do nosso negócio frente aos desafios climáticos.

RISCOS E OPORTUNIDADES CLIMÁTICAS

GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

TCFD ESTRATÉGIA | GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

A ESTRATÉGIA DA SÃO MARTINHO INTEGRA A RESILIÊNCIA CLIMÁTICA EM SUAS OPERAÇÕES CONSIDERANDO OS RISCOS E OPORTUNIDADES ASSOCIADOS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

Para isso, identificamos e monitoramos de forma sistemática os Riscos Corporativos e Operacionais a que a Companhia está exposta. Nesse contexto os riscos climáticos fazem parte de uma abordagem integrada de gestão de riscos, baseada nas diretrizes da ISO 31000, com uso de uma Matriz de Riscos Corporativos e um Manual de Gestão de Riscos.

A partir de nossa matriz, identificamos e avaliamos riscos climáticos, como danos ambientais, incêndios, crise hídrica, variações climáticas e descumprimento de metas ESG. Esses riscos são analisados quanto à probabilidade e impacto e à efetividade dos controles, bem como são tratados e monitorados de forma apropriada, abordando critérios de impacto como financeiro, meio ambiente, operação, imagem, legal e pessoas.

A gestão dos riscos climáticos envolve:

- **Monitoramento e controle**
acompanhamento contínuo dos níveis de exposição e indicadores, com reavaliação dos riscos periodicamente ou sempre que necessário.
- **Informação e comunicação**
registro e comunicação clara do processo de gestão de riscos, com canais para consulta das partes interessadas, apoiando a tomada de decisão.

Com o compromisso de antecipar e mitigar riscos decorrentes das mudanças climáticas, conduzimos nossa Jornada de Descarbonização com foco na definição de estratégias robustas e na identificação de investimentos essenciais à redução das emissões de gases de efeito estufa.

Riscos e oportunidades climáticas TCFD Estratégia GRI 201-2 SASB FB-AG-440a.1	
Riscos climáticos	• Riscos físicos: eventos extremos, crise hídrica e aumento de temperatura impactam diretamente a produtividade agrícola e eficiência industrial. • Riscos regulatórios: precificação de carbono e exigências de reporte podem aumentar custos operacionais.
Oportunidades climáticas	• Aumento da demanda por biocombustíveis sustentáveis e produtos com baixa pegada de carbono. • Geração de créditos de carbono e de descarbonização, como CBios e Gas-REC.
Estratégia de adaptação	A São Martinho busca inovação agrícola, uso eficiente de água e energia e maior adesão a práticas ESG. Além disso, acompanha a evolução de regulamentações e incentivos para energias renováveis, o que pode influenciar decisões estratégicas e abrir caminhos para a captação de financiamentos verdes.
Cenários climáticos	Embora não haja cenários climáticos formalizados, a Jornada de Descarbonização foca em estratégias para garantir a perenidade do negócio em um contexto de transição para uma economia de baixo carbono.
Horizonte de tempo	Os horizontes de tempo que seguimos para análise dos riscos seguem o cronograma do planejamento estratégico da Companhia, composto por ciclos de dez anos: • Curto prazo: 0 a 2 anos; • Médio prazo: 2 a 5 anos; • Longo prazo: 5 a 10 anos.

OS PREJUÍZOS DOS INCÊNDIOS NA CANA-DE-AÇÚCAR

Os incêndios representam um grande desafio para o setor, uma vez que a cana-de-açúcar atingida pelo fogo reduz a produtividade e a qualidade da matéria-prima colhida, resultando em prejuízos financeiros, ambientais, à vida e de qualidade do produto final.

PREJUÍZOS FINANCEIROS

A necessidade de refazer as operações de tratos agrícolas na área afetada gera custos adicionais. Dependendo da extensão dos danos, pode ser necessária a reforma antecipada do canavial, impactando a produtividade e o planejamento financeiro.

PREJUÍZOS AMBIENTAIS

O fogo em áreas de matas e florestas causa danos significativos à vegetação, perda da biodiversidade, morte de animais silvestres, aumento da poluição do ar e redução da fertilidade do solo, comprometendo o equilíbrio ecológico da região.

PREJUÍZOS À VIDA

Os incêndios representam um grande risco à segurança dos profissionais que atuam diretamente ou no entorno das áreas agrícolas afetadas, que ficam mais expostos e suscetíveis aos perigos relacionados ao fogo.

QUEBRA DE PRODUÇÃO

- » Quantidade do açúcar: a queima da cana-de-açúcar reduz a concentração de sacarose, diminuindo a eficiência da produção de açúcar.
- » Impurezas e eficiência industrial: o aumento de impurezas e contaminantes na matéria-prima compromete a qualidade do caldo, dificultando os processos de fabricação e refinamento dos produtos derivados da cana.

BENEFÍCIOS DAS PREMISSAS DE CONSERVAÇÃO DO CANAVIAL

A colheita da cana-de-açúcar sem a queima traz uma série de benefícios, incluindo:

- » Conservação da umidade do solo, favorecendo a microbiota do solo e o desenvolvimento da cultura;
- » Redução do uso de herbicidas, devido ao controle natural de plantas daninhas;
- » Proteção contra erosão, pois a palhada forma uma cobertura que preserva o solo;
- » Aumento da matéria orgânica do solo, promovendo a melhoria da fertilidade ao longo dos anos;
- » Aproveitamento energético mais eficiente, pois toda a biomassa é direcionada à indústria;

- » Melhoria da qualidade da matéria-prima, resultando em maior eficiência no processamento industrial;

- » Redução da poluição atmosférica, mitigando os impactos da fuligem, da fumaça e do agravamento do efeito estufa.

Meses críticos de seca: maio a setembro (varia conforme o ano).

NA SÃO MARTINHO, OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS SÃO RECONHECIDOS COMO **ESTRATÉGIA ESSENCIAL PARA A PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS NOS CANAVIAIS.**



PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS

Somos signatários do Protocolo Etanol Mais Verde, uma iniciativa ambiental do estado de São Paulo lançada em 2007 com objetivo de tornar a produção de etanol mais sustentável com o fim da queima da cana, promovendo a colheita mecanizada de cana crua.

Fazemos parte do Plano de Auxílio Mútuo (PAM), uma união entre empresas, governo e comunidade para auxílio no atendimento em situações de emergência. Além disso, contamos com **quatro pilares de prevenção e combate a incêndios**.

PREVENÇÃO

Ações para evitar o surgimento de focos de incêndio:

- » Palestras escolares;
- » Vigilância móvel;
- » Campanhas educativas;
- » Manutenção e limpeza dos equipamentos;
- » Limitação de acessos;
- » Conservação dos aceiros.

ESTRATÉGIA DE COMBATE

Vigilância e pronta resposta

- » Análise das condições climáticas e geográficas (temperatura, velocidade e direção do vento, umidade relativa do ar, topografia, acessos, aceiros existentes);
- » Previsão climática das horas seguintes para definição da Estratégia de Combate a ser utilizada, alinhamento com a liderança responsável e apoio na ocorrência.

EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

Central de monitoramento no Centro de Operações Agrícolas (COA):

- » Caminhões moto-bombas (pipas) e viaturas equipadas (plataforma com canhão eletrônico, rastreados, câmeras, tablet com mapa/imagem satélite, rádio comunicador);
- » Ferramentas e viaturas de apoio com kit de combate a incêndio;
- » Tratores para confecção de aceiros.

PESSOAS

Capacitação, eficácia e eficiência:

- » Treinamentos e reciclagens anuais com a liderança de brigadistas;
- » Simulados periódicos;
- » Avaliação da performance no combate.

Prevenção: limpeza de aceiros

A São Martinho possui equipamentos em áreas como fragmentos florestais, rodovias e estradas vicinais dedicados à limpeza e manutenção dos aceiros, ou seja, faixas de terreno limpas de vegetação que servem como barreira contra a propagação de incêndios.

Equipamentos e tecnologia

No âmbito digital, atuamos no Centro de Operações Agrícolas (COA) com câmeras de alta precisão e tecnologia que identificam fumaça e determinam com precisão a localização geográfica dos focos de incêndio, com destaque para o uso de um moderno sistema de vigilância por câmeras digitais de longo alcance que operam 24 horas por dia, garantindo uma resposta rápida e assertiva.

Além disso, a Companhia possui mapas com a criticidade das áreas, de acordo com o histórico de ocorrências, e mantém pontos estrategicamente distribuídos com equipes de combate em prontidão, garantindo que qualquer ocorrência seja atendida com agilidade e eficiência.



Os caminhões-pipa posicionados nessas bases estão aptos a se deslocar rapidamente e todos os veículos de combate a incêndio são monitorados em tempo real por sistema de rastreamento via GPS, o que garante total controle sobre os deslocamentos e posicionamento das equipes.

Prevenção: vigilância móvel

Como reforço, contamos com vigilância móvel terceirizada que atua nas áreas administradas, apoiando a identificação de situações de risco e encaminhamento imediato das demandas para a central agrícola.



A São Martinho conta com:

75

caminhões-pipa

36

caminhonetes de apoio

12

veículos de vigilância móvel

24

câmeras de monitoramento

38

pontos de observação

710

brigadistas treinados

JORNADA DE DESCARBONIZAÇÃO

A São Martinho tem avançado na gestão das emissões de gases de efeito estufa (GEE) por meio da Jornada de Descarbonização, que fortalece nossa governança sobre o tema. **SASB FB-AG-110a.2**

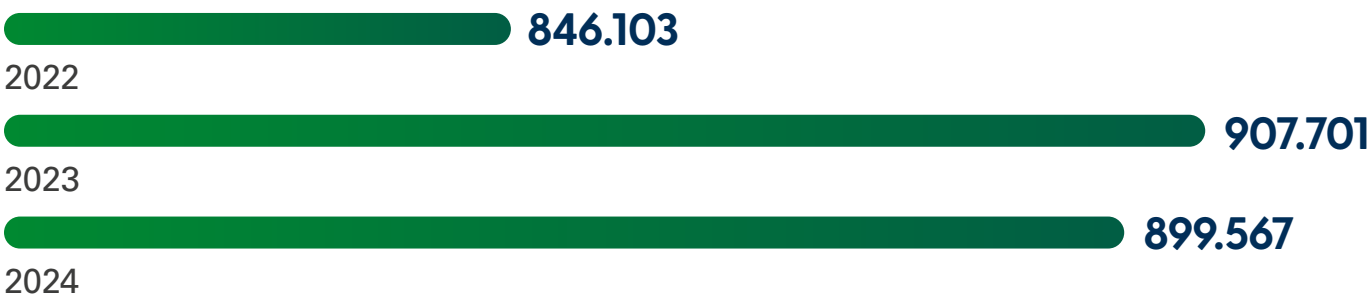
Atualmente, estamos desenvolvendo ações de redução de emissões de GEE e evoluindo em iniciativas voltadas à eficiência operacional e adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis. **SASB FB-AG-110a.2**

Entre as principais frentes de atuação em fase de estudo, destacam-se: **SASB FB-AG-110a.2 | RR-BI-530a.2**

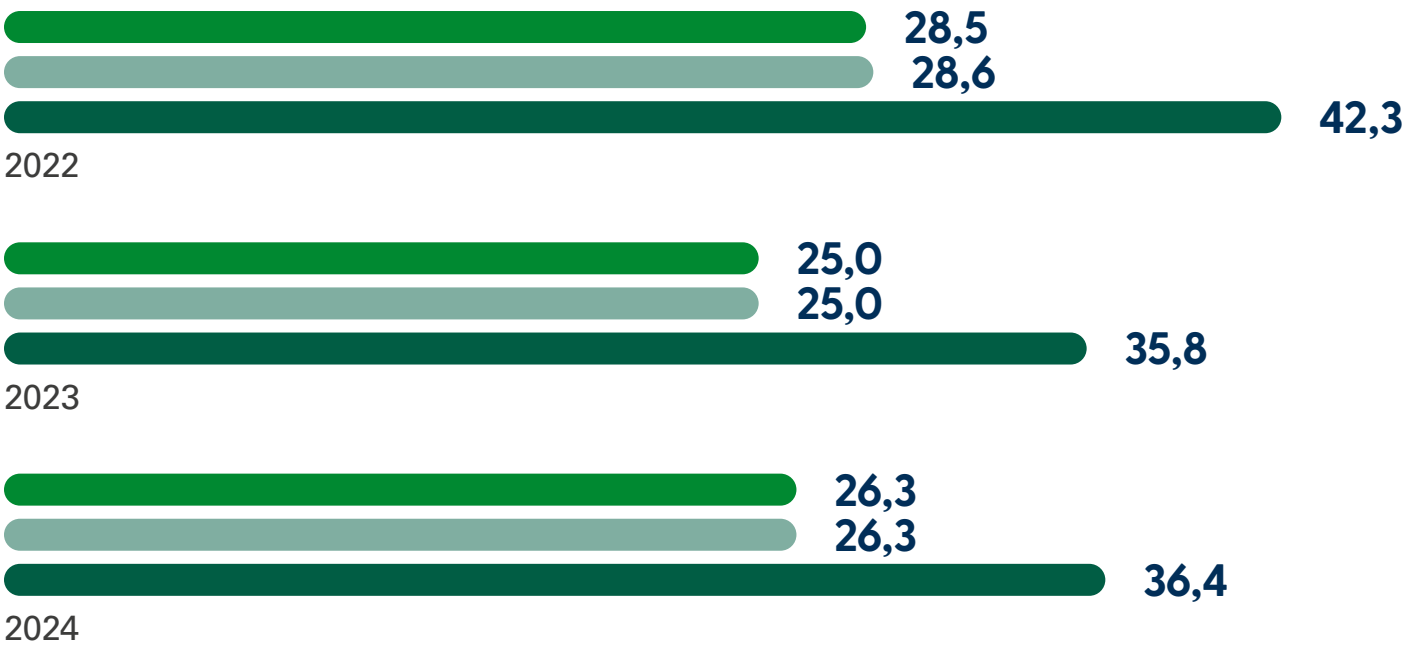
- » Busca de alternativas que minimizem, nas atividades agrícolas, as emissões de óxido nitroso (N₂O), um gás de efeito estufa de alto potencial de aquecimento global;
- » Projetos voltados à eficiência no consumo de diesel, incluindo transição para combustíveis de menor impacto ambiental;
- » Aprimoramento da eficiência energética dos processos industriais, com ênfase na implementação de projetos voltados à redução do consumo de vapor, promovendo, consequentemente, maior disponibilidade de bagaço.

Em 2024, observamos um aumento das emissões de Escopo 1 em decorrência dos eventos de incêndios que atingiram as operações da São Martinho. Os impactos nos aumentos das emissões das atividades agrícolas foram de aproximadamente 15%.

Emissão de Gases do Efeito Estufa (tCO₂e) ^{2 3} GRI 305-1 | 305-2 | 305-3



Intensidade de emissão de Gases de Efeito Estufa (kgCO₂e/tc.eq.) ^{1 2 3 4 5} GRI 305-4



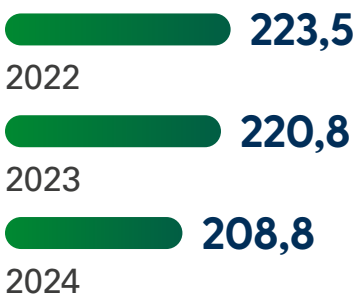
● Escopo 1 ● Escopos 1+2 (abordagem de compra) ● Escopos 1, 2 e 3 (abordagem de compra)

¹ tc. eq. = tonelada de cana equivalente.
² Ano-base escolhido foi 2020, pois foi o primeiro ano de verificação externa do inventário de Gases de Efeito Estufa. Não houve mudanças significativas que exigissem reajustes no cálculo de emissões para esse ano. O total de emissões de Escopo 1 no ano-base foi de 809.205 tCO₂e, Escopo 2 foi de 1.382 tCO₂ee no Escopo 3 foi de 271.423 tCO₂e.

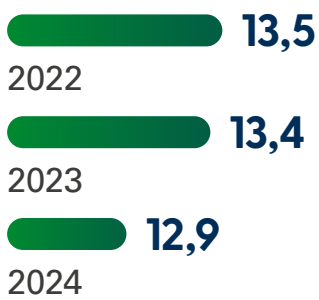
Intensidade de emissão de Gases do Efeito Estufa ^{2 3 4 5} GRI 305-4



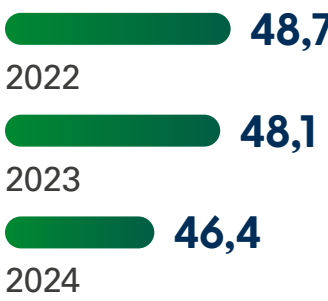
Açúcar (gCO₂e/kg)



Etanol (gCO₂e/MJ)



Eletricidade (gCO₂e/kWh)



³ Para os cálculos, foram considerados os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃. Utilizamos a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG), com base no GHG Protocol Corporate Standard e nas Diretrizes do IPCC (2006). O inventário é verificado por terceira parte, conforme a norma ISO 14064-3:2019.
⁴ A abordagem de consolidação utilizada é de controle operacional.
⁵ Intensidade de emissões considera o ano civil e escopos 1 e 2 (abordagem de compra).

Acesse os valores completos e detalhados das emissões de Escopo 1, 2 e 3:

[Anexo de Indicadores](#)

100% DAS EMISSÕES DECORRENTES DA COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA SÃO RASTREADAS COM CERTIFICADOS DE ENERGIA RENOVÁVEL (I-REC).

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA GRI 3-3

Buscamos continuamente aumentar a eficiência energética de nossas operações, como foco nas oportunidades para reduzir emissões e custos operacionais a partir da adoção de novas soluções e equipamentos e ferramentas inovadoras.

Em nossa operação, a gestão energética é feita de forma integrada, com monitoramento diário dos processos industriais e agrícolas pelos Centros de Operação Industrial (COI) e Agrícola (COA), uso de indicadores de desempenho (KPIs) e reuniões operacionais para análise de desvios e ações corretivas.

Além disso, o planejamento dos períodos de safra considera os comparativos entre resultados previstos e concretizados de eficiência operacional. Isso nos permite compreender nossa maturidade no tema e avançar com a implementação de soluções que tornem nossa operação mais sustentável, com menor uso de recursos e que reduzam nossas emissões de GEE.

Devido às queimadas ocorridas nos canaviais, a matéria-prima chegou às unidades em condições prejudicadas, o que impactou negativamente o processo de extração da cana-de-açúcar. Isso resultou na geração de um bagaço com

menor qualidade, comprometendo a eficiência das caldeiras e exigindo um maior consumo de bagaço para manter a produção de vapor.

Apesar dos investimentos na nova usina termelétrica (UTE) da Unidade São Martinho, a performance da planta foi afetada por essa limitação na qualidade do bagaço, o que impediu o alcance das metas previstas de consumo otimizado de biomassa.

Além disso, no final da Safra 2024/2025, condições climáticas adversas, com volume elevado de chuvas, ocasionaram paradas de processo e interrupções operacionais.

Além de investimentos no biometano, promovemos a eficiência energética ao transformar resíduos orgânicos, como a vinhaça, em uma fonte limpa e renovável de energia. Esse processo valoriza recursos e também reduz a dependência de combustíveis fósseis.

O uso do biometano como substituto do gás natural ou de outras fontes não renováveis permite uma operação mais sustentável, com menor impacto ambiental e melhor aproveitamento do potencial energético dos resíduos gerados ao longo da cadeia produtiva.

Consumo de energia dentro da organização, fontes não renováveis (GJ) ^{1 2} GRI 302-1			
Combustível	2022	2023	2024
Diesel (fração diesel puro)	2.505.872	2.628.123	2.660.332
Gasolina (fração gasolina pura)	5.971	4.107	4.327
Gás natural veicular (GNV)	2.601	4.524	5.306
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	4.176	5.671	1.129
TOTAL	2.518.620	2.642.425	2.671.093

Consumo de energia dentro da organização, fontes renováveis (GJ) ^{1 2} GRI 302-1			
Combustível	2022	2023	2024
Etanol hidratado	131.642	79.741	81.541
Etanol anidro (fração gasolina)	1.528	1.051	1.107
Bagaço de cana	48.677.976	42.220.333	45.196.269
Biodiesel (fração diesel)	259.921	318.805	393.249
TOTAL	49.071.066	42.619.930	45.672.165

Total de energia consumida (GJ) ^{1 2} GRI 302-1			
	2022	2023	2024
Combustíveis não renováveis	2.518.620	2.642.425	2.671.093
Combustíveis renováveis	49.071.066	42.619.930	45.672.165
Energia elétrica consumida ³	78.002	79.037	86.698
Energia elétrica vendida ⁴	2.639.228	2.484.986	2.803.741
TOTAL	49.028.460	42.856.406	45.626.216

Energia vendida e consumida (GJ) ^{1 2} GRI 302-1			
	2022	2023	2024
Energia elétrica consumida ³	78.002	79.037	86.698
Energia elétrica vendida ⁴	2.639.228	2.484.986	2.803.741

¹ Foram utilizados os fatores de conversão do Balanço Energético Nacional disponíveis na ferramenta de cálculo de emissões de gases de efeito estufa do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG). As informações relatadas são levantadas para o cálculo de emissões via metodologia do PBGHG e, portanto, seguem o ano civil. Emissão de energia a partir de combustíveis de fontes renováveis e não renováveis realizado como: volume consumido x densidade x poder calorífico inferior. Para o cálculo da energia consumida proveniente do bagaço, utilizamos o PCI proveniente de análises internas.

² Em 2024, não houve consumo de energia de aquecimento, resfriamento e vapor.

³ Esta categoria de energia elétrica é proveniente do Sistema Interligado Nacional (SIN).

⁴ A energia elétrica proporcionada pela queima do bagaço da cana alimenta as nossas unidades e o excedente é vendido.

Consumo de energia fora da organização (GJ)¹ | GRI 302-2

	2022	2023	2024
Categoria 1: Bens e serviços comprados: insumos agrícolas e industriais	2.241.071	2.329.552	1.841.708
Categoria 2: Bens de capital	630	103	99
Categoria 3: Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos Escopos 1 e 2: GLP (refeitórios)	2.411	2.472	2.771
TOTAL	2.244.112	2.332.130	1.844.578

¹O consumo de energia fora da organização considera o ano civil, pois utiliza informações do Inventário de GHG segundo o Programa Brasileiro GHG Protocol. Os fatores de conversão utilizados provêm da Ferramenta de Cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Intensidade energética (GJ)¹ | GRI 302-3

	2022	2023	2024
Métrica específica (tc eq.) ²	20.024.140	25.326.535	24.712.069
Dentro da organização (GJ/tc eq.)	1,91	1,69	1,85
Fora da organização (GJ/tc eq.)	0,12	0,09	0,07

¹ Tipos de energia incluídos na taxa de intensidade foram combustível e eletricidade. A taxa considera a energia consumida dentro e fora da organização.

² tc eq. = tonelada de cana equivalente



BIODIVERSIDADE E AGRICULTURA REGENERATIVA

GRI 3-3

A São Martinho adota uma abordagem abrangente e sustentável para minimizar impactos ambientais e promover a conservação da biodiversidade, dos ecossistemas e do uso do solo.

Dentre os principais impactos positivos de nossa atuação, destacam-se:

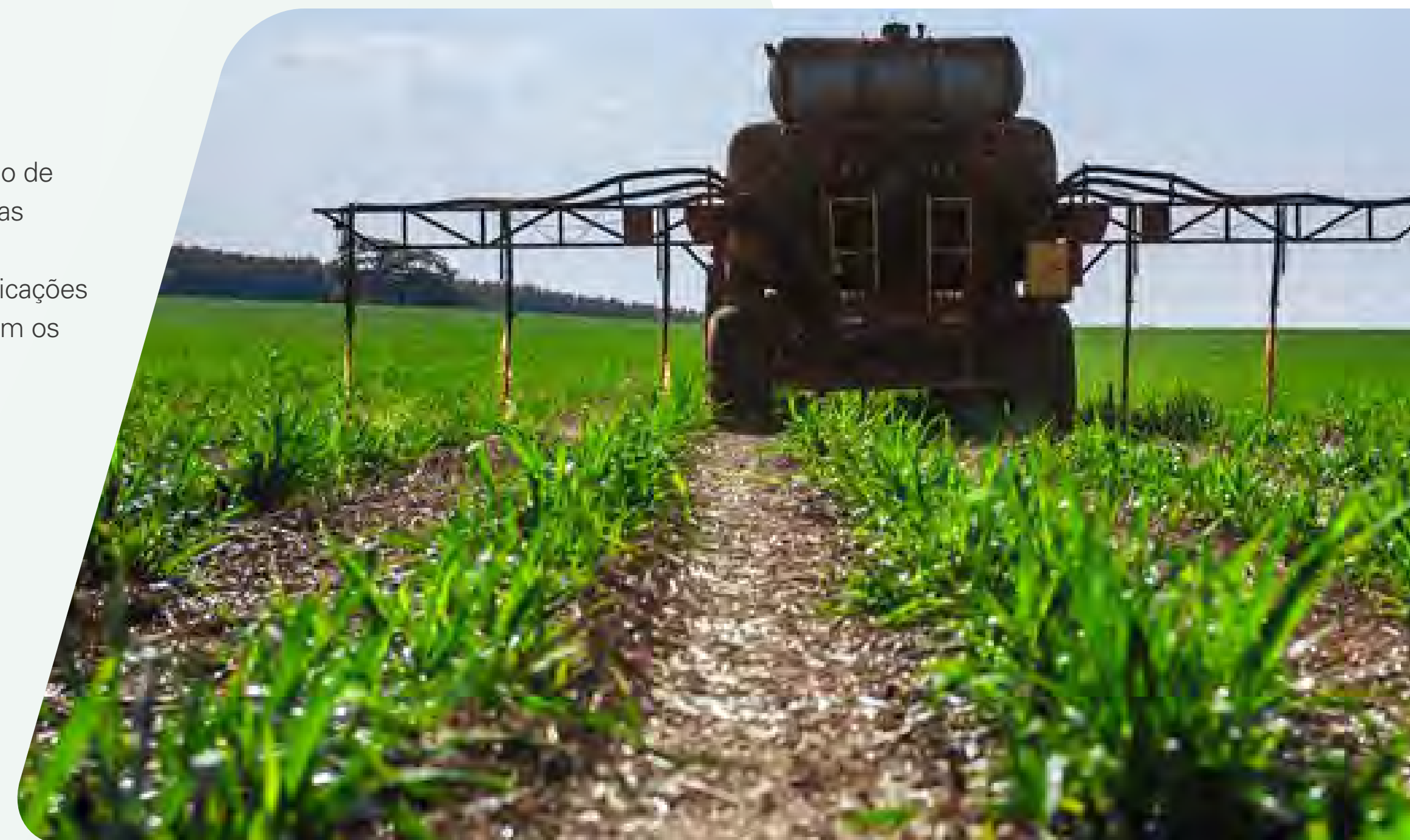
- **Restauração florestal** e conservação de áreas protegidas, promovendo a biodiversidade;
- **Preservação de nascentes e matas ciliares**, garantindo a qualidade dos recursos hídricos;
- **Gestão sustentável do solo**, com práticas como cultivo mínimo, rotação de culturas e uso de palhada;
- **Agricultura regenerativa**, em prática há mais de 45 anos na São Martinho, incorporando controle biológico de pragas, adubação orgânica e técnicas de manejo de baixa intervenção;

- **Uso racional da água e reaproveitamento de resíduos industriais**, diminuindo impactos sobre ecossistemas (economia circular);
- **Monitoramento ambiental e controle de defensivos agrícolas**, reduzindo os riscos de contaminações e garantindo a proteção da fauna.

Apesar dos avanços, impactos negativos ainda existem, como o risco de queimadas e atropelamento de fauna, além de impactos indiretos relacionados ao consumo de recursos naturais e à cadeia de fornecimento.

Para mitigar esses riscos, investimos em ações preventivas e educativas, como campanhas de conscientização, programas de sinalização em áreas críticas e fóruns anuais para conscientização e prevenção de incêndios, além de parcerias com prefeituras para educação ambiental nas escolas.

Contamos ainda com um calendário de ações ambientais, auditorias internas e externas, indicadores ambientais monitorados mensalmente e certificações que asseguram a conformidade com os melhores padrões ambientais.



Confira mais informações sobre projetos voltados à conservação da biodiversidade:


[Projetos ambientais](#)

RISCOS RELACIONADOS À NATUREZA

GOVERNANÇA E GESTÃO DE RISCOS TNFD Governança | Gestão de Riscos

A área de GRC (saiba mais na página 31) é responsável pelo envio mensal do Painel de Riscos Estratégicos ao Conselho de Administração. O documento consolida os riscos mais significativos para a Companhia, incluindo aqueles relacionados à natureza.

O Conselho define e monitora a matriz de riscos corporativos semestralmente. Quando aplicável, o Conselho aprova propostas de investimentos validadas pelo Comitê Financeiro, discriminadas na etapa de tratamento do risco.

O TEMA MEIO AMBIENTE COMPÕE UMA DAS CATEGORIAS DE RISCO AVALIADAS PELA COMPANHIA, QUE ABRANGE OS RISCOS À NATUREZA, COMO DESASTRES NATURAIS E POLUIÇÃO.

Esses riscos são avaliados em dois eixos:

- **Probabilidade:** classificada de 1 a 5 (muito baixa, baixa, média, alta e muito alta), considerando a frequência histórica, situação atual e tendência futura de materialização dos riscos.
- **Impacto ambiental:** 1. muito alto (degradação irreversível e alto consumo de recursos naturais); 2. alto (danos ambientais graves, porém passíveis de contenção); 3. médio (dano reversível, mas com consumo significativo de recursos naturais); 4. baixo (impacto limitado, reversível e controlável); ou 5. muito baixo (impacto mínimo ou nulo).

O nível de risco é calculado pela multiplicação entre probabilidade e impacto. Com base nesse resultado, são definidas as estratégias de tratamento, cabendo à Companhia optar por mitigar, eliminar ou aceitar os riscos, ou ainda explorar oportunidades ambientais. Essa gestão orienta decisões estratégicas, protege os recursos naturais e reforça o compromisso da São Martinho com a sustentabilidade.

No processo de revisão da matriz de riscos corporativos, também foi identificado o risco de passivo decorrente da relação com terceiros, que abarca os riscos operacionais vinculados à cadeia de valor, incluindo origem da matéria-prima e cumprimento da legislação ambiental e legal.

PLANO DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE TNFD Estratégia

Nossas operações estão situadas em regiões de intensa atividade agropecuária e, portanto, para implementar de forma eficaz um Plano de Gestão da Biodiversidade, é essencial compreender o valor dessas áreas e como nossas atividades agrícolas impactam esses ecossistemas.

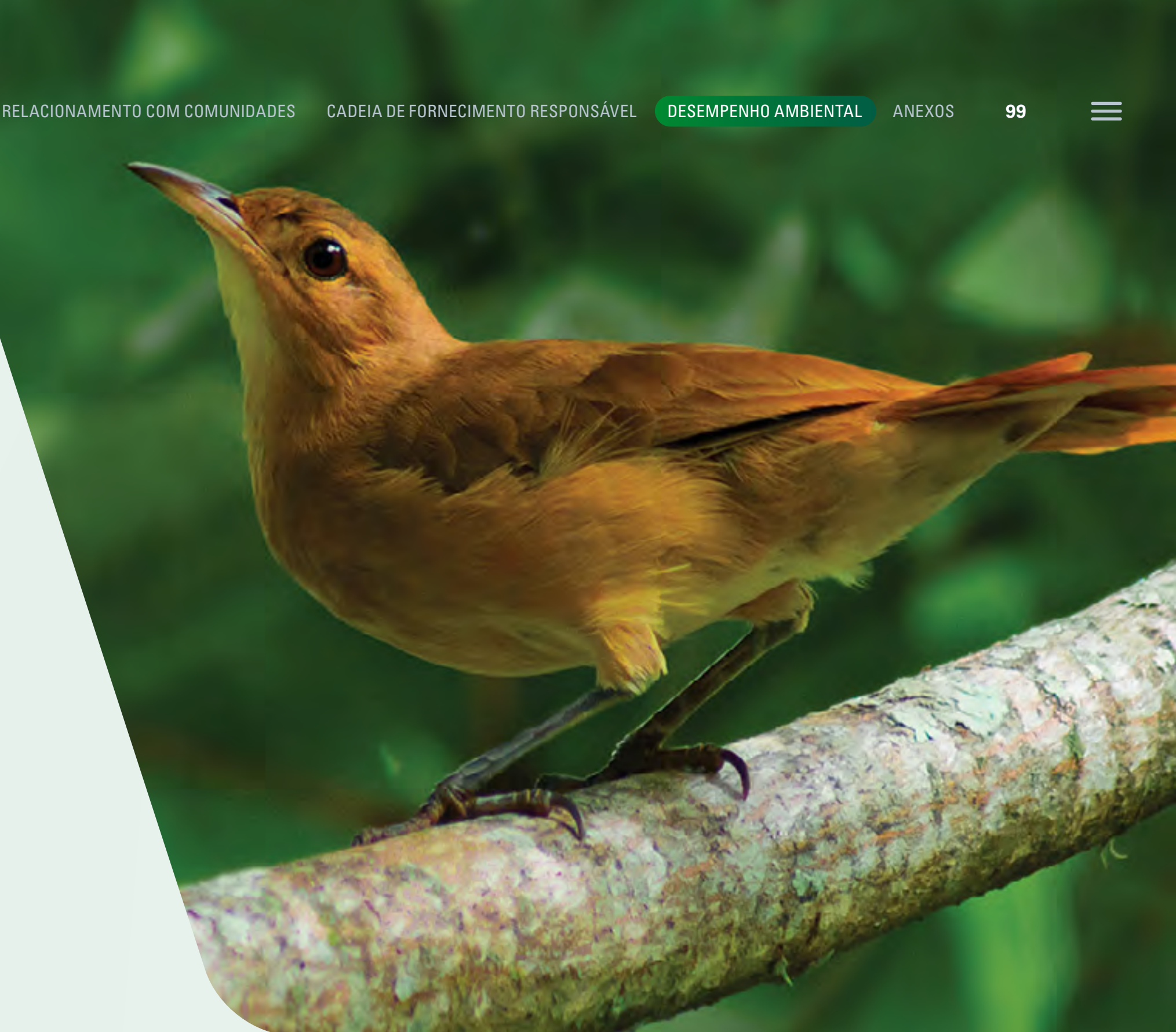
Com esse intuito, elaboramos Mapas Temáticos para identificar as características da biodiversidade e os indicativos de Áreas de Alto Valor de Conservação (AVC), além de avaliar os impactos e práticas de manejo adotadas. Isso nos permite estruturar ações de mitigação ou de compensação de potenciais impactos à natureza.

O mapeamento da cobertura do solo, realizado com imagens de satélite e bases de dados públicas, identifica os biomas (Mata Atlântica e Cerrado), Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reservas Legais (RL) em que estamos presentes.

Os Mapas de Bioma e Biodiversidade incluem ainda informações sobre a localização de áreas protegidas, como Unidades de Conservação (UC),

Florestas Públicas, Territórios Indígenas e Quilombolas, e pontos de avistamento frequente de fauna.

Todas as nossas unidades agroindustriais são certificadas pelo Padrão de Produção Bonsucro, que exige que as operações de produção de açúcar e etanol estejam comprometidas com a proteção e a gestão responsável de áreas prioritárias para a biodiversidade e recursos naturais.



MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE GRI 304-2, SASB FB-AG-430d.3

Nossas atividades de agricultura e produção têm o potencial de gerar impactos diretos e indiretos na biodiversidade das regiões onde atuamos. Por isso, trabalhamos para identificar os principais riscos ambientais relacionados às nossas operações — resultantes tanto de nossas atividades quanto das etapas ao longo da nossa cadeia produtiva — e traçamos ações de mitigação para cada um deles.

RISCO DE ACIDENTE VEICULAR

Um dos principais riscos identificados se refere ao fluxo de veículos dentro de nossas áreas produtivas, que pode representar uma ameaça à diversidade da fauna local (impacto permanente e irreversível).

Para preveni-lo, implementamos um processo de avistamento de fauna em nossas operações, que serve de subsídio para elaborarmos iniciativas de minimização do impacto, como:

- » treinamento de motoristas e operadores de máquinas;
- » instalação de placas de sinalização em locais com avistamento frequente;

- » estabelecimento de limites seguros de velocidade;
- » realização do Dia de Campo para engajar fornecedores (saiba mais na página 86).

RISCO DE POLUIÇÃO

Em nossas áreas produtivas, também identificamos riscos relacionados à poluição do solo, dos recursos hídricos e do ar (impacto temporário e reversível).

Um exemplo é o risco de contaminação associado ao uso de defensivos agrícolas. Para mitigá-lo, investimos no uso racional de defensivos, com manejo integrado de pragas, variedades resistentes e controle biológico.

Utilizamos apenas produtos registrados no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), com receituário agrônomo, doses e carências respeitadas, além de não estarem listados como Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs) e nem classificados como moderadamente ou extremamente perigosos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Já o risco de contaminação por vinhaça é mitigado a partir da aplicação feita fora de Áreas de Preservação Permanente (APP), Reservas Legais (RL) e áreas de proteção de poços, ferrovias, rodovias e núcleos urbanos. Além disso, garantimos uma taxa de aplicação inferior à capacidade de infiltração do solo. Todas as ações são formalizadas no Plano de Aplicação de Vinhaça, protocolado junto ao órgão ambiental.

Potenciais incêndios, que podem gerar poluição do ar, são evitados por meio de colheita 100% mecanizada, sem queima de cana. As ações de prevenção abrangem:

- » Plano de Prevenção e Combate a Incêndios, Planos de Ação Emergencial e atuação em comunidades próximas;

- » Participação em Planos de Auxílio Mútuo com Unidades, produtores, associações e Corpo de Bombeiros;
- » Monitoramento 24 horas com torres, câmeras e equipe fixa. O Centro de Operações Agrícolas (COA) realiza monitoramento remoto e em tempo real, aumentando a eficiência da resposta.

Por fim, as emissões atmosféricas provenientes da queima do bagaço são mitigadas por meio do uso de caldeiras licenciadas e de equipamentos adequados para controle de poluição, além do monitoramento anual das emissões de materiais particulados e óxidos de nitrogênio, em conformidade com os requisitos legais aplicáveis.

RISCO DE ALTERAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA

Identificamos o risco de alteração da qualidade das águas decorrente das nossas atividades, que é mitigado a partir da implementação de um plano de monitoramento de qualidade das águas subterrâneas e superficiais.

A implantação desse plano de monitoramento considera a totalidade das áreas agricultáveis e os principais corpos hídricos que abastecem nossas unidades. Semestralmente, são coletadas amostras de todos os poços de monitoramento, analisadas de acordo com requisitos estabelecidos pelo órgão ambiental estadual.



Fazemos o monitoramento das áreas de proteção ambiental ou de alto valor de biodiversidade e o resumo de acordo com cada unidade está demonstrado na tabela a seguir. Mais informações sobre nossa atuação com espécies presentes em listas de proteção estão descritas na página 103.

Unidades operacionais em áreas de proteção ambiental ou de alto valor de biodiversidade GRI 304-1 TNFD MÉTRICAS E METAS					
Unidade	Tipo de operação	Tamanho da unidade	Status da área /valor de biodiversidade	Posição da operação	Tipo de ecossistema da área
Iracema	Fabricação/produção	15.930 hectares	Na Área Diretamente Afetada (ADA) onde a Unidade Iracema possui operações agroindustriais, está situada a Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade, que enquadra-se como Floresta Estadual e está localizada em Rio Claro (SP), com o tamanho de 2.231 hectares.	Situada fora das áreas protegidas	Ecossistema terrestre e de água doce
São Martinho		33.681 hectares	Na Área Diretamente Afetada (ADA) onde consta a unidade industrial da Unidade São Martinho e as áreas agrícolas, estão situadas três Unidades de Conservação. São duas unidades de uso sustentável: a Estação Experimental de Luiz Antônio, localizadas em Luiz Antônio (SP), com o tamanho de 1.725 hectares e a RPPN Toca da Paca, em Guataporã (SP), com 187 hectares. Também está presente uma unidade de proteção integral: a Estação Ecológica de Jataí, localizada em Luiz Antônio (SP), com o tamanho de 9.074,63 hectares.	Abrange partes da área protegida	
Boa Vista		2.269 hectares	Na área Área Diretamente Afetada (ADA), onde estão localizadas as áreas agrícolas, localiza-se a Unidade de Conservação Refúgio da Vida Silvestre Serra da Fortaleza, que fica em Quirinópolis (GO), com o tamanho de 500 hectares.	Abrange partes da área protegida	
Santa Cruz		2.090 hectares	Na Área Diretamente Afetada do Empreendimento, onde estão localizadas tanto a unidade industrial quanto as áreas agrícolas, podem ser evidenciadas três Unidades de Conservação. Duas são de uso sustentável: Estação Experimental de Luiz Antônio, localizada em Luiz Antônio (SP), com o tamanho de 1.725 hectares, e a Estação Experimental de Araraquara, em Araraquara (SP), com 117 hectares. Também há uma unidade de proteção integral: a Estação Ecológica de Jataí, localizada em Luiz Antônio (SP), com o tamanho de 9.074,63 hectares.	Abrange partes da área protegida	

CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Considerando a importância dos serviços ecossistêmicos para a preservação da natureza e a sustentabilidade das operações, a São Martinho adota ações contínuas de preservação ambiental. Dentre os principais projetos nesse sentido, destacam-se:

- **Tecnologia 5G:** implementamos a conectividade 5G no campo, viabilizando inovações como operação remota de máquinas, monitoramento de incêndios e uso de drones para controle de pragas.
- **Controle biológico de pragas:** utilizado em 85% do manejo, com uso de micro e macro-organismos.
- **Adubação organomineral:** fomos pioneiros no uso de subprodutos agroindustriais para substituir fertilizantes minerais e aumentar a produtividade da cana-de-açúcar.
- **Conservação da biodiversidade:** promovemos a conservação da natureza por meio de projetos como o Viva a Natureza (restauração de matas ciliares), viveiros de mudas nativas, monitoramento de fauna, o Projeto Abelhas e o Centro de Educação Ambiental.
- **Gestão ambiental estruturada:** realizamos o monitoramento de indicadores, auditorias e certificações, além de campanhas de conscientização para públicos internos e externos.

¹ Segundo o estudo: TEIXEIRA, L. G.; CORRADI, M. M.; FUKUDA, A.; PANOSSO, A. R.; REICOSKY, D.; LOPES, A.; LA SCALA JR., N. **Soil and crop residue CO₂-C emission under tillage systems in sugarcane-producing areas of southern Brazil**. Scientia Agricola, v. 70, n. 5, p. 327-335, 2013.

AGRICULTURA REGENERATIVA, USO SUSTENTÁVEL DO SOLO E MANEJO AGRÍCOLA

Adotamos um plano de manejo agrícola que visa a mínima intervenção no solo para evitar erosão, aumentar a infiltração e retenção de água e ampliar a área produtiva. Por meio de técnicas agrícolas de baixo impacto, buscamos aliar a conservação ambiental à produção canavieira. **GRI 13.5.1**

As ações, baseadas em estudos técnicos, são detalhadas em um manual interno da Companhia e incluem técnicas de conservação, estruturas de contenção de água e preparo mínimo do solo. **GRI 13.5.1**

A fim de preservar a matéria orgânica e a microbiota do solo, além de favorecer a retenção de água e a reciclagem de nutrientes, adotamos a prática de manutenção da palha da cana-de-açúcar na cobertura do solo. Além disso, seguindo os princípios da Economia Circular, utilizamos os subprodutos do processamento da cana, como a torta e a vinhaça, enriquecendo nosso solo. **GRI 13.5.1**

Esses e outros procedimentos, como o uso de adubos verdes, contribuem para a produtividade e a longevidade do canavial. **GRI 13.5.1**

SISTEMA CANTEIRÃO

Esse sistema de preparo de solo, baseado em experimentação agrônômica, oferece benefícios técnicos, operacionais, ambientais e econômicos, como a redução de 50% no consumo de combustível e 81% nas emissões de CO₂, comparado a sistemas convencionais¹. Além disso, o Sistema permite o aumento do rendimento operacional do preparo de solo e operações subsequentes.

Com a evolução do Sistema Canteirão e a sistematização definitiva das áreas, será possível realizar a reforma do canavial sem ser necessário realizar qualquer tipo de descompactação.



HABITATS PROTEGIDOS OU RESTAURADOS

Habitats protegidos ou restaurados sob responsabilidade da Companhia ¹ GRI 304-3 TNFD MÉTRICAS E METAS				
Unidade	Status da área	Tamanho da área	Aprovação da proteção ou restauração	Parcerias
Iracema	Área restaurada	2.341 hectares (APP + Vegetação nativa)	100% da área própria foi diagnosticada por responsável técnico habilitado externo. As restaurações não foram solicitadas pelo órgão regulamentador e, por isso não houve sua avaliação. As avaliações devem ocorrer naturalmente nos processos relacionados ao CAR (Cadastro Ambiental Rural)	Mão de obra própria ou contratação de terceiro. Há parceria conforme demanda.
São Martinho	Área restaurada	3.299 hectares (APP + Vegetação nativa)		
Boa Vista	Área restaurada	807 hectares (APP + Vegetação nativa)		
Santa Cruz	Área restaurada	152 hectares (APP + Vegetação nativa)		

Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização ² GRI 304-4	
Nível de risco	Número de espécies
Criticamente ameaçada de extinção	0
Ameaçada de extinção	0
Vulnerável	7
Quase ameaçada de extinção	1

¹ As premissas adotadas seguem a legislação vigente em cada estado:
- Estado de São Paulo: Resolução SMA nº 32/2014, complementada por diretrizes do Programa de Regularização Ambiental (PRA) e documentos técnicos da SEMIL;
- Estado de Goiás: Lei Estadual nº 18.104/2013, regulamentada pelo Decreto nº 9.164/2017 e orientações da SEMAD.

² A lista de conservação utilizada para identificar espécies com habitats nas áreas afetadas por nossas operações foi a “Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção”, Ministério do Meio Ambiente (MMA) 2014:12. Na Safra 2024/2025, foram identificadas as seguintes espécies:
- Espécies vulneráveis: tamanduá-bandeira, lobo-guará, onça-parda, jaguatirica, gato-maracajá, anta e gato-mourisco;
- Espécies quase ameaçadas: *Sapajus nigritus*.

GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

GRI 3-3

O uso responsável de recursos hídricos é essencial em nossas operações agrícolas e industriais, assim como a proteção dos mananciais. Em nosso setor de atuação, estamos sujeitos a riscos hídricos como a instabilidade no regime de chuvas — podendo ocasionar secas ou inundações — e a dependência da disponibilidade de água para realizar os processos fisiológicos e produtivos da cana-de-açúcar.

Na captação de água, enfrentamos riscos físicos e regulatórios, como a indisponibilidade hídrica, a necessidade de revisão do volume outorgado e a adequação a requisitos ambientais, influenciados por mudanças na legislação sobre captação e lançamento de efluentes.

SASB RR-BI-530a.2

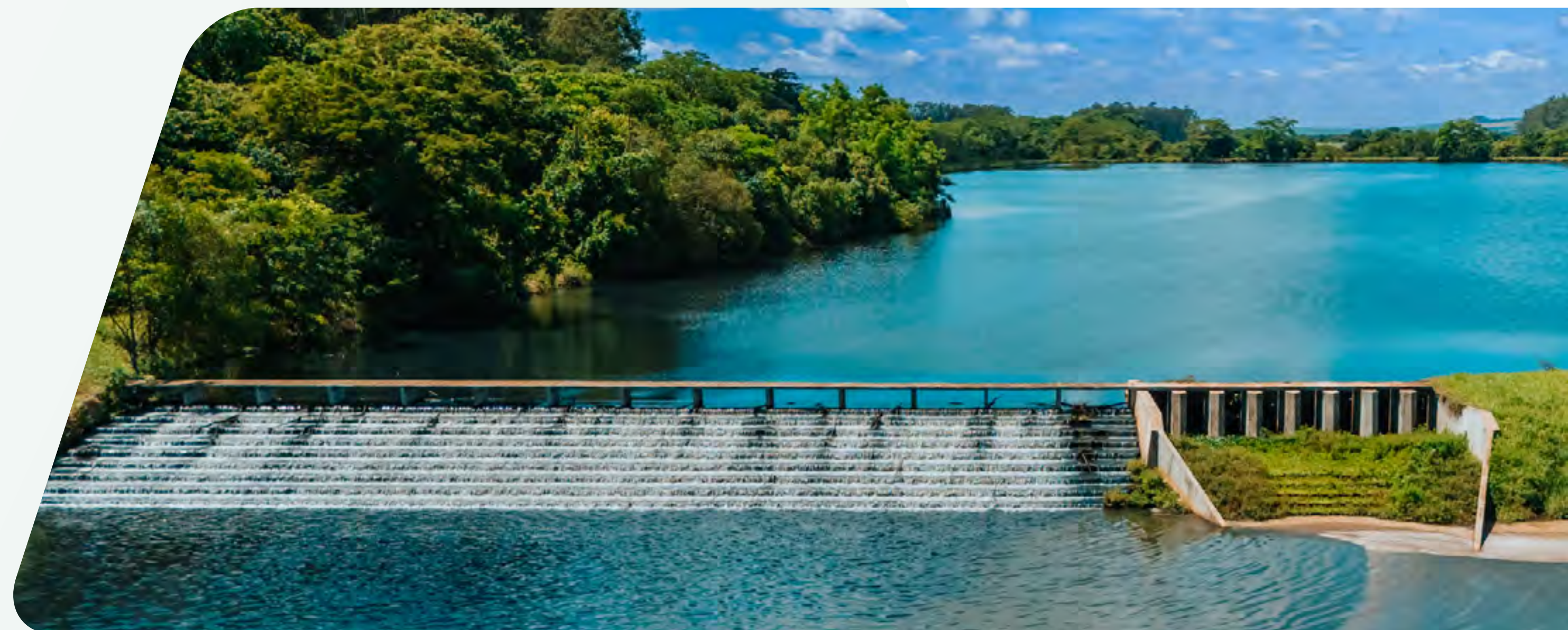
Por isso, temos o compromisso de alcançar a captação de 0,7 m³/tc (tonelada de cana moída) até 2030, excedendo a exigência legal estabelecida na SMA 88/2008. **GRI 303-1**

Em 2024, avançamos no plano hídrico para reduzir a captação de água por tonelada de cana moída a partir da adoção de tecnologias para resfriamento da água no processo produtivo de açúcar e etanol. Nesta safra, os esforços se concentraram na Unidade São Martinho, que apresenta a maior retirada de água por tonelada de cana de nossa operação.

CERTIFICAÇÕES COMO BONSUCRO, ISCC CORSIA E ISO 14001 REFORÇAM O COMPROMISSO DA SÃO MARTINHO COM A GESTÃO HÍDRICA SUSTENTÁVEL.

Acesse mais informações sobre a gestão de recursos hídricos:

 [Anexo de Indicadores](#)



Para evitar a materialização do risco de estresse hídrico nas regiões das nossas unidades e nos preparar para responder a possíveis impactos hidrológicos, monitoramos nossas operações com a ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas do World Resources Institute (WRI), que prevê cenários de déficit hídrico. **SASB RR-BI-140a.2 | RR-BI-530a.2**

Além disso, participamos de grupos técnicos e Comitês de Bacias Hidrográficas para acompanhar cenários e contribuir na formulação e revisão de políticas públicas. **SASB RR-BI-140a.2**

0,7 m³/tc
meta de captação de água até 2030



A ÁGUA COMO RECURSO COMPARTILHADO

A São Martinho realiza a captação de água superficial e subterrânea em áreas legalmente outorgadas, distribuídas entre as Unidades Iracema, São Martinho, Boa Vista e Santa Cruz, que utilizam córregos e o Aquífero Guarani. **GRI 303-1**

A fim de minimizar nosso impacto sobre os recursos hídricos, estabelecemos estratégias que incluem a redução de captação, o reúso da água em outros processos e o uso de água subterrânea, além de participação em câmaras técnicas para discutir legislações ambientais.

GRI 303-2 | SASB RR-BI-140a.2

Monitoramos mensalmente os indicadores de água em fóruns internos para identificar desvios e propor planos de ação. **GRI 303-1**

Para evoluir no tema, contamos ainda com o Plano de Gestão Ambiental, que define diretrizes e metas para os indicadores de gestão hídrica. **GRI 303-1**

Promovemos ações de conscientização com colaboradores e engajamos nossos *stakeholders* por meio de eventos que abordam o uso consciente de recursos hídricos. **GRI 303-1**

IMPACTOS NOS RECURSOS HÍDRICOS

O lançamento de efluentes em corpos d'água é realizado somente na Unidade São Martinho (SP), onde é realizado o tratamento em lagoas de estabilização e posterior descarte outorgado pelo Órgão Ambiental competente. **GRI 303-2**

Realizamos análises dos efluentes na saída da lagoa de estabilização periodicamente, de forma a atestar sua conformidade com os padrões legais para lançamento com os padrões estabelecidos pela Resolução CONAMA 430/2011 e o Decreto 8.468/1976. **GRI 303-2**

Volume total de água captada, por fontes^{1 2} | GRI 303-3 | SASB RR-BI-140a.1 | FB-AG-140a.1

	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Águas superficiais (ML)	24.491,98	28.743,59	24.055,69
Águas subterrâneas (ML)	1.869,42	2.169,96	1.961,96
TOTAL	26.361,41	30.913,54	26.017,64
Captação por tonelada de cana equivalente (m³/tc eq.) ³	1,32	1,23	1,02

Consumo total de água (ML)^{1 2} | GRI 303-5, SASB RR-BI-140a.1 | FB-AG-140a.1

	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Consumo de água ⁴	19.237,80	18.975,97	19.473,76

Descarte total de água, por fontes (ML)^{1 2 4} | GRI 303-4

	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Águas superficiais ⁵	7.127,16	11.937,57	6.543,88

¹ Segundo avaliação com a ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas do World Resources Institute (WRI), nenhuma de nossas quatro unidades agroindustriais encontra-se em áreas de estresse hídrico de linha-base alto ou extremamente alto. Em todos os pontos de captação há medidores de vazão instalados, que por sua vez, integram o envio de dados ao sistema SAP ou MII, nos quais os dados são compilados e mensalmente monitorados a partir do indicador m³/tc.

² Todas as águas captadas são consideradas doces. Os volumes de captação de água estão dentro das outorgas concedidas pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE), Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sima), Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad Goiás) e Agência Nacional de Águas (ANA). Os órgãos ambientais consideram diversos fatores, como a disponibilidade de água no corpo hídrico, o número de outorgas já emitidas na região, dados da bacia hidrográfica e a qualidade da água.

³ A métrica considera a água captada destinada ao processamento industrial da matéria-prima.

⁴ Para a unidade USM: Consumo de água = Captação total de água - Descarte total de água. Para as unidades UIR, UBV e USC, o consumo de água é igual à captação de água, uma vez que não há descarte em corpos hídricos. A água reciclada ou reutilizada provém da água perdida na torta de filtro, água da lavagem de tela de filtros prensa, água contida na vinhaça e água resíduária. Somente a Unidade São Martinho faz lançamento de água em corpo hídrico.

⁵ A São Martinho não detectou substâncias nocivas na água de descarte que pudessem causar danos irreversíveis ao meio ambiente ou à saúde humana. A definição de substâncias preocupantes é baseada na Diretiva de Qualidade da Água Potável da OMS. Para estabelecer os limites de descarte, a organização segue regulamentações ambientais, como a Resolução Conama 430/2011 e o Decreto 8.468/1976, além de avaliações de riscos ambientais e de saúde, padrões internacionais, como a ISO 14001 e o Padrão de Produção Bonsucro, e adota as melhores práticas da indústria, incluindo a participação em Comitês de Bacia e organizações como Unica e Sifaeg. Sendo assim, não houve casos de não conformidade com os limites de descarte.

MITIGAÇÃO DE RISCOS NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

SASB FB-AG-140A.2

RISCOS DE GESTÃO DA ÁGUA



Dependência de recursos hídricos: incerteza de chuvas e necessidade de água para processos agrícolas e industriais.



Escassez hídrica: comprometimento de recursos hídricos para atender às demandas industriais e agrícolas, aumentando custos operacionais e vulnerabilidade a eventos climáticos extremos.



Eventos climáticos extremos: Alterações nos padrões de precipitação que impactam a disponibilidade.

AÇÕES DE MITIGAÇÃO



Monitoramento e controle: sistema robusto para análise quantitativa e qualitativa de recursos hídricos.



Plano hídrico: redução da demanda de água captada por meio de tecnologias como torres de resfriamento e modernização de processos industriais.



Reúso de água: aproveitamento de água condensada e da concentração da vinhaça.



Fertirrigação: uso de águas residuárias e vinhaça para aumentar a eficiência produtiva.



Participação em comitês: envolvimento em comitês regionais de gestão hídrica.



Balanço hídrico: ferramenta para mapear fluxos de água e reduzir o consumo hídrico.



Captação regulada: captação de água em áreas legalmente outorgadas.



Gestão ambiental integrada: sistema integrado para proteção de recursos naturais e minimização de impactos ambientais.



Metas de redução: objetivo de reduzir a quantidade de água captada por tonelada de cana moída, com meta de 0,7 m³/tc até 2030.

PLANO DIRETOR DE IRRIGAÇÃO

O Plano Diretor de Irrigação (PDI), iniciado em 2019, vem sendo implantado em nossas unidades com uma abordagem estratégica e sustentável, garantindo a segurança hídrica das operações agrícolas sem comprometer os recursos naturais.

O PDI leva em conta fatores essenciais, como impactos ambientais da implantação, características das áreas (clima, regime de chuvas, solo e topografia), disponibilidade hídrica da região e a escolha do sistema de irrigação mais adequado ao manejo (gotejamento, salvamento ou pivô).

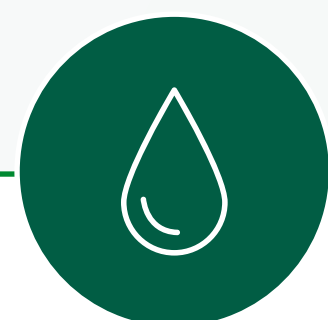
Para atender às normas regulatórias, todos os pontos de coleta e uso da água são devidamente outorgados, obedecendo as diretrizes dos órgãos estaduais e federais. Esse processo inclui estudos hidrogeológicos, análises de disponibilidade hídrica e planos de manejo, garantindo um uso sustentável e compatível com a capacidade dos mananciais.

O controle do consumo é feito por medidores de vazão, que registram os dados de forma precisa. Já o manejo da irrigação é realizado com base na umidade do solo, evapotranspiração e condição climática, otimizando a aplicação de água e contribuindo para a sustentabilidade da produção agrícola e a preservação dos recursos hídricos.

RESÍDUOS E ECONOMIA CIRCULAR

GRI 3-3, SASB FB-AG-430A.3

A fim de reduzir os impactos ambientais da geração de resíduos em nossa operação, adotamos o conceito de economia circular para reaproveitar os subprodutos do processamento da cana, aumentando a produtividade e reduzindo o impacto ambiental. Juntos, esses produtos correspondem a aproximadamente 99,8% da recuperação de resíduos em nossa operação. As iniciativas incluem:



FERTIRRIGAÇÃO

VINHAÇA

Uso de vinhaça (resíduo da destilação do etanol rico em potássio, nutriente necessário à adubação da cana-de-açúcar) na fertirrigação, técnica que utiliza a água de irrigação para levar nutrientes ao solo.



COMERCIALIZAÇÃO DE COPRODUTOS

LEVEDURA E ÓLEO FÚSEL

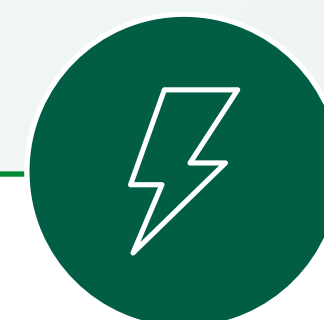
Fabricação e comercialização de levedura e óleo fúsel como coprodutos do processo de produção do etanol.



FERTILIZANTES

TORTA DE FILTRO

Tratamento da torta de filtro (produto da clarificação do caldo de cana-de-açúcar, rico em fósforo e matéria orgânica) para geração de um composto usado em substituição a fertilizantes minerais.



GERAÇÃO DE ELETRICIDADE

BAGAÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR

Uso de bagaço de cana-de-açúcar (resíduo do processo de produção de açúcar e etanol) como biomassa na produção de eletricidade.

Nossa gestão de resíduos segue o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Ainda, promovemos a conscientização dos colaboradores por meio do conceito dos 3Rs: reduzir o consumo de insumos e materiais, reutilizar os materiais e subprodutos gerados, e reciclar os materiais, sempre que possível.

VISAMOS APRIMORAR NOSSA GESTÃO DE RESÍDUOS COM AÇÕES COMO COLETA SELETIVA, TREINAMENTO DE COLABORADORES E COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS.

GESTÃO DE RESÍDUOS

Os resíduos gerados a partir de nossas operações são principalmente decorrentes de insumos e atividades de manutenção, como embalagens e sucatas, com materiais contaminados representando um pequeno percentual e sendo destinados de forma ambientalmente adequada. **GRI 306-1**

OS INDICADORES RELACIONADOS À GESTÃO DE RESÍDUOS SÃO MONITORADOS MENSALMENTE. **PARA MITIGAR IMPACTOS, PLANOS DE AÇÃO SÃO ELABORADOS, QUANDO NECESSÁRIO.** **GRI 306-1**

A maioria dos produtos da São Martinho é transportada a granel. A Unidade Iracema (SP) utiliza *big bags* retornáveis para o açúcar cristal, enquanto a levedura seca é acondicionada em *big bags* e sacos de papel não retornáveis, destinados ao mercado externo. **GRI 306-1 | 306-2**

Todas as unidades seguem as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos e estão cadastradas na ferramenta MTR para rastreamento e controle da destinação dos resíduos. **GRI 306-2**

O transporte dos resíduos perigosos é de responsabilidade de uma empresa contratada, que para garantir o encaminhamento adequado destes resíduos, possui o Certificado de Movimentação de Resíduos de Interesse Ambiental (CADRI) para o estado de São Paulo ou o Certificado de Autorização de Destinação de Resíduos Especiais (CADRE) para o estado de Goiás. **GRI 306-2**

COMPOSTAGEM NAS UNIDADES

Ao longo da Safra 2024/2025, realizamos investimento de R\$ 400 mil no projeto de instalação de pátios de compostagem de resíduos orgânicos, provenientes dos nossos refeitórios, em nossas unidades operacionais.

Estamos na fase final da construção das composteiras nessas áreas — cuja operação está prevista para iniciar em 2025.

Com base na geração de resíduos orgânicos nos restaurantes nos anos anteriores, estimamos uma redução de 7% no volume desses resíduos destinados para aterro sanitário.

O objetivo do projeto é destinar o composto pronto à produção de mudas nos viveiros das próprias unidades, bem como ao uso na jardinagem.

ALÉM DE CONTRIBUIR COM O MEIO AMBIENTE, O PROJETO DEVE TAMBÉM GERAR IMPACTOS FINANCEIROS POSITIVOS PARA A COMPANHIA, **CONTRIBUINDO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE NOSSOS COLABORADORES.**

Total de resíduos destinados para disposição final, por composição (t) ^{1 2} GRI 306-5		
Resíduos perigosos	2023	2024
Materiais contaminados	0,16	74,50
Materiais de construção contendo amianto	25,42	99,37
TOTAL	25,58	173,87
Resíduos não perigosos	2023	2024
Plástico, papel, papelão e vidro	29,12	20,36
Resíduos urbanos	957,66	1.109,71
Pneus e borrachas	7,76	10,94
TOTAL	994,54	1.141,01
TOTAL GERAL	1.020,12	1.314,88

¹ As informações foram extraídas do inventário de resíduos e compiladas em planilhas específicas de controle de resíduos, sendo considerados como disposição: aterro de resíduos e incineração.

² Foi definido um padrão para classificação dos resíduos e, por esse motivo, os dados de 2023 foram revisados.

Resíduos destinados para disposição final, por tipo de operação de disposição (t) ^{1 2 3} GRI 306-5		
Resíduos perigosos	2023	2024
Aterro	25,42	99,37
Incineração	0,16	74,50
TOTAL	25,58	173,87
Resíduos não perigosos	2023	2024
Aterro (Classes IIA e IIB)	994,54	1.141,01
TOTAL	994,54	1.141,01
TOTAL GERAL	1.020,12	1.314,88

¹ Todas as destinações são realizadas fora da organização.

² As informações foram extraídas do inventário de resíduos e compiladas em planilhas específicas de controle de resíduos.

³ Foi definido um padrão para classificação dos resíduos e, por esse motivo, os dados de 2023 foram revisados.

Acesse mais informações sobre a gestão de resíduos:

 Anexo de Indicadores

ANEXOS

NESTE CAPÍTULO

[Anexo de indicadores](#)[Índice de conteúdos GRI](#)[Índice SASB](#)[Índice TCFD](#)[Índice TNFD](#)[Carta de assegução](#)[Créditos](#)

ANEXO DE INDICADORES

ÉTICA E CONFORMIDADE

Conformidade com leis e regulamentos¹ GRI 2-27			
	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Número total de multas aplicadas por não conformidade com leis e regulamentos	23	7	12
Número total de sanções não monetárias aplicadas por não conformidade com leis e regulamentos	1	0	0
Valor total das multas aplicadas por não conformidade com leis e regulamentos	R\$ 795.756,12	R\$ 1.089.830,37	R\$ 1.114.622,14
Multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que foram pagas durante períodos de relato anteriores	-	R\$ 66.672,77	R\$ 17.644,64

¹ Os casos significativos incluem todos os autos de infração relacionados aos temas ambientais e sociais, os quais foram encaminhados ao departamento para análise e providências necessárias do Jurídico. Os objetos de casos significativos incluem autuações por infrações trabalhistas, como cota de aprendizagem e saúde e segurança e ambientais, incêndios de autoria desconhecida e captação de água maior em relação ao autorizado em outorga.

Assistência financeira recebida do governo¹ (R\$ mil) GRI 2-4 ² 201-4 SASB RR-BI-530a.1			
	2022	2023	2024
Benefícios, incentivos financeiros e fiscais	247.152	402.880	198.383

¹ Os países que receberam a assistência financeira reportada acima referem-se somente ao Brasil. O governo não participa da estrutura acionária da organização.
² Apesar dos benefícios fiscais serem apurados de acordo com o ano fiscal, identificamos que, nos relatos anteriores, a tabela estava identificada como ano-safra.

PADRÕES E CERTIFICAÇÕES

Porcentagem da produção de biocombustível certificada por terceiros em um padrão de sustentabilidade ambiental¹ SASB RR-BI-430α.2												
	Safr 2022/2023				Safr 2023/2024				Safr 2024/2025			
	Unidade Iracema	Unidade São Martinho	Unidade Santa Cruz	Unidade Boa Vista	Unidade Iracema	Unidade São Martinho	Unidade Santa Cruz	Unidade Boa Vista	Unidade Iracema	Unidade São Martinho	Unidade Santa Cruz	Unidade Boa Vista
Porcentagem da produção de biocombustível certificada do tipo certificado – Bonsucro	43,45	60,00	78,00	12,00	30,66	53,73	58,85	5,63	ND²	ND²	ND²	ND²
Porcentagem da produção de biocombustível certificada do tipo certificado – RenovaBio: etanol anidro	95,40	98,14	91,68	99,42	94,72	98,14	91,68	99,42	94,72	98,14	91,68	89,71
Porcentagem da produção de biocombustível certificada do tipo certificado – RenovaBio: etanol hidratado	95,40	98,14	91,68	99,42	94,72	98,14	91,68	99,42	94,72	98,14	91,68	89,71
Porcentagem da produção de biocombustível certificada do tipo certificado – ISCC EU & CORSIA PLUS	-	-	-	-	Não certificado	0,00	32,00	Não certificado	Não certificado	ND²	ND²	Não certificado

¹ A produção de biocombustível é certificada nos padrões Bonsucro, RenovaBio e ISCC EU & CORSIA PLUS.
² Os dados para a safra 2024/2025 ainda não estão disponíveis devido à auditoria em curso.

Percentual de cana-de-açúcar comprada e certificada por normas de rastreio (RenovaBio)¹ GRI 13.23.3			
	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Unidade Iracema	63,4%	92,5%	80,1%
Unidade São Martinho	70,7%	92,9%	87,2%
Unidade Boa Vista	87,9%	89,8%	87,1%
Unidade Santa Cruz	26,2%	58,0%	84,6%

¹ O valor é calculado com a quantidade de cana adquirida de produtores e certificada pelo RenovaBio dividido pela quantidade total de cana-de-açúcar adquirida de produtores.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Trabalhadores que não são empregados ¹ GRI 2-8			
Região	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025
Aprendizes	420	437	446
Estagiários	31	25	45
Trainees	41	36	42
Terceiros ²	414	552	592
TOTAL	906	1.050	1.125

¹ Estão contemplados os colaboradores de programas (estagiários, aprendizes e *trainees*) e terceiros. Os números de colaboradores de programas foram extraídos da base de dados de março/2025 e os terceiros foram identificados pela área de Folha de Pagamento. O levantamento é feito de forma direta, ou seja, são contabilizados todos os trabalhadores que não são empregados, incluindo em tempo integral e parcial. ² Os terceirizados, contratados pela área de suprimentos, atuam nas seguintes áreas: alimentação (41), construção (167), saúde (31), segurança (91), transporte (22) e outros (240)

Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local ^{1 2} GRI 202-1				
Unidade operacional	Menor salário entre homens	Menor salário entre mulheres	Proporção homens	Proporção mulheres
Iracema (SP)	R\$ 1.641,20	R\$ 1.641,20	1,16	1,16
São Martinho (SP)	R\$ 1.641,20	R\$ 1.641,20	1,16	1,16
Boa Vista (GO)	R\$ 1.553,20	R\$ 1.553,20	1,10	1,10
Santa Cruz (SP)	R\$ 1.641,20	R\$ 1.641,20	1,16	1,16

¹ Considera o salário mínimo definido pelos sindicatos através de Acordos Coletivos como sendo R\$ 1.412,00. Foi considerado o menor valor dentre os pisos sindicais em cada unidade, uma carga horária padrão de 220h mensais e o salário mínimo vigente em janeiro de 2024. Não possuímos informações sobre remuneração de colaboradores terceirizados.

² Consideramos como “Unidades operacionais importantes” as quatro unidades produtoras da Companhia.

LICENÇA MATERNIDADE/PATERNIDADE

Licença maternidade/paternidade GRI 401-3			
	Safra 2022/2023 ¹	Safra 2023/2024 ¹	Safra 2024/2025
Total de empregados da Companhia que têm direito a usufruir de licença-maternidade/paternidade			
Homens	11.665	11.695	11.601
Mulheres	977	1.010	1.076
Total de empregados que saíram de licença-maternidade/paternidade no ano-safra			
Homens	311	321	263
Mulheres	34	27	46
Total de empregados que saíram de licença tanto no ano-safra anterior, quanto no ano-safra vigente, e que retornaram ao trabalho no ano-safra vigente após o término da licença			
Homens	312	324	262
Mulheres	30	37	42
Total de empregados que retornaram da licença no ano-safra anterior e, até o final do ano-safra vigente, completaram 12 meses após retorno da licença			
Homens	277	270	269
Mulheres	9	17	21
Taxa de retorno ao trabalho após o término da licença ²			
Homens	99,36%	100%	100%
Mulheres	88,24%	100%	100%
Taxa de retenção de empregados que tiraram licença ³			
Homens	87,94%	86,82%	83,02%
Mulheres	30,00%	56,67%	56,76%

¹ Os valores relativos às Safras 2022/2023 e 2023/2024 foram ajustados após encontradas inconsistências nos dados anteriormente reportados (GRI 2-4).

² Considera o total de empregados que deveriam retornar ao trabalho no ano-safra vigente e o total de empregados que de fato retornaram ao trabalho após o término da licença.

³ Considera o total de colaboradores que, no ano-safra vigente, completaram 12 meses empregados após o término da licença em relação ao total de colaboradores que retornaram ao trabalho após o término da licença no ano-safra anterior.

REMUNERAÇÃO

Aumento percentual da remuneração total anual¹ GRI 2-21			
	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025
Proporção²	187,00	122,41	313,17
Proporção do aumento (%) da maior remuneração paga pelo aumento (%) da remuneração total média²	1,25	-3,83	7,64

Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e homens, por categoria funcional¹ ³ GRI 405-2 13.15.3				
		Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025
Diretoria	Salário	0,82	0,90	0,88
	Salário + remuneração variável	0,81	0,92	0,84
Gerência	Salário	1,02	0,94	0,96
	Salário + remuneração variável	1,03	0,98	0,96
Gestão/Coordenação	Salário	0,78	0,77	0,81
	Salário + remuneração variável	0,75	0,65	0,73
Técnica/Supervisão	Salário	1,05	1,01	0,98
	Salário + remuneração variável	0,84	0,77	0,92
Administrativo	Salário	0,95	0,92	0,95
	Salário + remuneração variável	0,85	0,81	0,83
Operacional	Salário	0,92	0,87	0,86
	Salário + remuneração variável	0,74	0,73	0,72
Suporte	Salário	0,84	0,86	0,86
	Salário + remuneração variável	0,66	0,67	0,73
Trainee	Salário	1,00	1,02	1,02
	Salário + remuneração variável	0,95	0,95	0,96

¹ Para a análise salarial até o nível de gerência (reportado pela área de Remuneração e Benefícios), foram considerados: salário-base, horas extras, adicionais noturno e de periculosidade, horas *in itinere*, bonificações, auxílios-doença/acidente/licença, horas extras institucionais, pagamento de banco de horas, salário-maternidade, Participação nos Lucros ou Resultados (PPR) e Remuneração Variável (RV) para gestores. Para o nível de diretoria (reportado pela Folha de Pagamento), foram considerados: salário, Participação nos Lucros ou Resultados (PPR), Remuneração Variável (bônus), honorários e opções virtuais.

² Houve um aumento na remuneração anual do indivíduo mais bem pago.

³ Consideramos como “Unidades operacionais importantes” todas as quatro unidades produtoras da Companhia.

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Diversidade nos órgãos de governança e empregados, por gênero (%) GRI 405-1						
Região	Safr a 2022/2023		Safr a 2023/2024		Safr a 2024/2025	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Conselho¹	70	30	70	30	80	20
Diretoria²	92	8	92	8	92	8
Gerência	92	8	90	10	90	10
Gestão/coordenação	90	10	86	14	85	15
Técnica/supervisão	97	3	96	4	96	4
Administrativo	65	35	65	35	65	35
Operacional	94	6	95	5	94	6
Suporte	82	18	81	19	80	20
TOTAL	91	9	91	9	92	8

Diversidade nos órgãos de governança e empregados, por faixa etária (%) GRI 405-1									
Região	Safr a 2022/2023			Safr a 2023/2024			Safr a 2024/2025		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Conselho¹	0	10	90	0	10	90	0	10	90
Diretoria²	0	33	67	0	23	77	0	23	77
Gerência	0	73	27	0	72	28	0	72	28
Gestão/coordenação	4	84	12	3	89	8	1	92	7
Técnica/supervisão	10	73	17	9	76	15	9	76	15
Administrativo	36	56	8	35	57	8	36	57	7
Operacional	19	61	20	18	61	21	17	61	22
Suporte	15	79	7	15	78	7	14	79	7
TOTAL	22	59	18	24	57	19	18	61	21

Diversidade nos órgãos de governança e empregados, por raça/etnia (%) GRI 405-1																		
Região	Safr a 2022/2023						Safr a 2023/2024						Safr a 2024/2025					
	Amarelos	Branco s	Pretos	Pardos	Indígenas	Não informado	Amarelos	Branco s	Pretos	Pardos	Indígenas	Não informado	Amarelos	Branco s	Pretos	Pardos	Indígenas	Não informado
Conselho¹	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Diretoria²	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Gerência	0,0	97,3	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	97,4	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	97,4	0,0	2,6	0,0	0,0
Gestão/coordenação	1,5	82,4	1,5	5,9	0,0	8,8	1,3	79,0	1,3	7,9	0,0	10,5	1,3	73,1	1,3	14,1	0,0	10,3
Técnica/supervisão	1,1	58,6	3,5	34,5	0,0	2,2	1,3	57,0	4,0	34,8	0,2	2,8	1,5	55,2	4,4	36,2	0,2	2,5
Administrativo	1,4	62,5	4,7	22,8	0,1	8,5	1,2	60,8	5,1	25,1	0,2	7,6	1,0	61,7	5,2	25,6	0,2	6,2
Operacional	1,2	38,2	10,3	46,2	0,4	3,7	1,2	37,2	10,6	45,6	0,3	5,0	1,2	37,2	10,7	46,9	0,3	3,8
Suporte	2,2	69,9	3,7	19,9	0,7	3,7	1,3	69,3	2,7	22,0	0,7	4,0	1,2	70,7	2,4	21,3	0,6	3,7
TOTAL	1,2	41,4	9,4	43,3	0,3	4,4	1,2	40,7	9,6	42,7	0,3	5,6	1,2	40,9	9,8	44,0	0,3	3,9

¹ Inclui Conselho de Administração e Conselho Fiscal. ² O número de diretores contempla a Diretoria Estatutária e dois Diretores Celetistas da São Martinho S.A.

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

PcD nos órgãos de governança e empregados, por categoria funcional e gênero (%) GRI 405-1									
Região	Safra 2022/2023			Safra 2023/2024			Safra 2024/2025		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Conselho¹	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	0%	0%
Diretoria²	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	0%	0%
Gerência	8,82	0,00	8,11	5,71	0,00	5,13	5,71%	0%	2,56%
Gestão/coordenação	1,64	0,00	1,47	0,00	18,18	2,63	0%	8,33%	1,28%
Técnica/supervisão	2,96	0,00	2,88	2,42	0,00	2,33	3,71%	0,00%	3,56%
Administrativo	7,05	5,94	6,66	4,30	3,14	3,90	8,14%	5,63%	7,26%
Operacional	2,83	10,49	3,25	2,37	7,51	2,65	3,64%	11,65%	4,11%
Suporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,52%	0%	1,22%
TOTAL	2,96	7,17	3,33	2,38	4,86	2,61	3,86%	8,90%	4,29%

¹ Inclui Conselho de Administração e Conselho Fiscal. ² O número de diretores contempla a Diretoria Estatutária e dois Diretores Celetistas da São Martinho S.A.

GESTÃO DE FORNECEDORES

Proporção de gastos com fornecedores locais¹ (%) GRI 204-1			
Cana-de-açúcar²	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025
Unidade Iracema	100%	100%	100%
Unidade São Martinho	100%	100%	100%
Unidade Santa Cruz	100%	100%	100%
Unidade Boa Vista	100%	100%	100%
Milho³	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025
Unidade Boa Vista	88%	70%	49%
Bens e serviços²	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025
Unidade Iracema	27%	35%	12%
Unidade São Martinho	27%	35%	17%
Unidade Santa Cruz	27%	35%	8%
Unidade Boa Vista	27%	35%	6%

¹ Consideramos como “Unidades operacionais importantes”as quatro unidades produtoras da Companhia.
² Para o milho, consideramos como fornecedor “local” aqueles que estão situados no Estado de Goiás. Para o indicador, consid-
eramos o total de milho adquirido na Safra 2024/2025, independentemente da data em que essa matéria-prima foi processada.
³ A produção de milho é exclusiva da Unidade Boa Vista.

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

Escopo 1: Emissões diretas de Gases do Efeito Estufa (tCO ₂ e) ^{1 2 3} GRI 305-1 SASB FB-AG-110a.1 TCFD Metas e Métricas			
	2022	2023	2024
Combustão estacionária	97.351	106.382	90.974
Resíduos sólidos e efluentes	6.596	3.326	4.280
Combustão móvel	182.672	194.009	188.329
Emissões fugitivas	17.077	27.893	21.777
Atividades agrícolas	267.919	301.602	345.527
TOTAL	571.615	633.213	650.886
Emissões biogênicas	5.569.670	6.295.598	5.409.574

Escopo 2: Emissões indiretas de Gases do Efeito Estufa (tCO ₂ e) ^{1 2 4} GRI 305-2 TCFD Metas e Métricas			
	2022	2023	2024
Emissões indiretas provenientes da aquisição de energia elétrica com base na localização	934	789	1.090
Emissões indiretas provenientes da aquisição de energia elétrica com base na escolha de compra	0	0	0

¹ Para os cálculos, foram considerados os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃. ² Ano-base escolhido foi 2020, pois foi o primeiro ano de verificação externa do inventário de Gases de Efeito Estufa. Não houve mudanças significativas que exigissem reajustes no cálculo de emissões para esse ano. O total de emissões de Escopo 1 no ano-base foi de 809.205 tCO₂e, Escopo 2 foi de 1.382 tCO₂e e no Escopo 3 foi de 271.423 tCO₂e. O inventário é verificado por terceira parte conforme a norma ISO 14064-3:2019. ³ A abordagem de consolidação utilizada é de controle operacional. ⁴ Para o Escopo 2, utilizamos dois métodos distintos de cálculo dos fatores de emissão. Na abordagem de localização, aplicamos o fator de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN). Já para a abordagem de escolha de compra, usamos o fator de emissão fornecido pelo gerador da energia elétrica renovável, especificamente para os Certificados de Energia Renovável (RECs).

Escopo 3: Outras emissões indiretas de Gases do Efeito Estufa (tCO ₂ e) ^{1 2 3} GRI 305-3 TCFD Metas e Métricas			
	2022	2023	2024
Bens e serviços adquiridos	212.902	221.307	174.962
Bens de capital	23.181	4.713	4.546
Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos Escopos 1 e 2	152	160	175
Transporte e distribuição <i>upstream</i>	15.161	16.341	27.470
Transporte e distribuição <i>downstream</i>	22.839	29.731	38.034
Viagens a negócios	253	84	161
Transporte de empregados	-	-	3.332
TOTAL	274.488	274.488	248.681
Emissões biogênicas	3.844	4.950	1.207.648

Redução de emissões de gases de efeito estufa (tCO₂e)^{1 2 3} | GRI 305-5

	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
Emissões no ano-base (2020)	809.205	1.382	271.423
Emissões em 2024	650.886	0	248.681
Reduções de emissões de GEE	158.319	-1.382	-22.742

¹ Para os cálculos, foram considerados os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃.

² O ano-base escolhido foi 2020, por ser o primeiro ano em que nosso Inventário de GEE passou por verificação externa independente, apesar de não reportarmos as emissões no Escopo 2 com base em escolha de compra.

Emissões de NO_x, SO_x e outras emissões atmosféricas significativas (tCO₂e)^{1 2 3} | GRI 305-7, SASB RR-BI-120a.1

	2022	2023	2024
NO _x	2.667,7	4.889,0	4.919,3
Material Particulado	3.607,6	4.358,00	5.963,5

¹ As fontes dos fatores de emissão foram extraídas dos relatórios de monitoramento das fontes fixas existentes nas unidades do Grupo (caldeiras). Anualmente são realizadas coletas/amostragens das emissões atmosféricas das nossas fontes fixas, analisando os parâmetros de material particulado e óxidos de nitrogênio. No Caso da Unidade Boa Vista, a amostragem é realizada semestralmente, conforme solicita legislação vigente do estado.

² Obtem-se a taxa de emissão de MP e de NO_x (kg/h) das fontes estacionárias (caldeiras). O tempo de funcionamento da caldeira é obtido como: 24 (h/dia) x n° (dias/safra).

³ As normas, metodologias e premissas adotadas foram baseadas em estudos realizados por empresa terceirizada especialista no tema, nas unidades São Martinho, Iracema e Santa Cruz - realizadas anualmente, e na Boa Vista, semestralmente. A mesma metodologia é seguida em todas as unidades, variando somente a legislação de comparação do limite de emissão por caldeira, que depende da sua data de fabricação. A legislação seguida está informada em cada laudo.

Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO) (tCO₂e)^{1 2 3} | GRI 305-6

	2022	2023	2024
Total de SDO produzido em toneladas de gás – HCFC-22	1,1400	0,9318	0,4887
Total de SDO produzido em toneladas de gás – HCFC-141b	0,1000	0,0539	0,0409
Total de SDO produzido em tCFC-11 eq – HCFC-22	0,0456	0,0373	0,0195
Total de SDO produzido em tCFC-11 eq – HCFC-141b ⁴	0,0120	0,0065	0,0049
Produção de SDO	0,0576	0,0437	0,0245

¹ As substâncias incluídas nos cálculos acima são HCFC-22 e HCFC-141b. HCFC-22 é utilizado para reposição dos aparelhos de ar-condicionado & para *chiller*, compressores e secadores de ar e HCFC-141b é utilizado para reposição em maquinário agrícola.

² A fonte dos fatores de emissão usados são PDO/ODP da WMO (World Meteorological Organization), 2011: Scientific Assessment of Ozone Depletion: 2010. Global Ozone Research and Monitoring Project—Report No. 52, Geneva, Switzerland, 516 pp, conforme informado pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) em <https://www.epa.gov/ozone-layer-protection/ozonedepleting-substances>.

³ As normas, metodologias e premissas adotadas baseiam-se na quantidade do gás utilizada (em toneladas) multiplicada pelo Potencial de Destruição de Ozônio (PDO/ODP) do gás: HCFC-22 = 0,04, HCFC-141b = 0,12.

⁴ O montante de Total de SDO produzido em tCFC-11 eq – HCFC-141b⁴ emitido em 2022 foi reportado de maneira errada no Relatório anterior, por um erro de consolidação dos dados. A informação está corrigida neste Relatório. **GRI 2-4**

Emissões de gases de efeito estufa no ciclo de vida, por tipo de biocombustível ¹ | SASB RR-BI-410α.1

	Safr 2022/2023				Safr 2023/2024				Safr 2024/2025			
Intensidade de Carbono	Unidade Iracema	Unidade São Martinho	Unidade Santa Cruz	Unidade Boa Vista	Unidade Iracema	Unidade São Martinho	Unidade Santa Cruz	Unidade Boa Vista	Unidade Iracema	Unidade São Martinho	Unidade Santa Cruz	Unidade Boa Vista
Etanol hidratado (gCO2e/MJ)	29,18	23,96	25,00	21,93	27,56	23,96	25,00	21,93	27,56	23,96	25,00	19,31
Etanol anidro (gCO2e/MJ)	28,83	23,61	24,64	21,58	27,21	23,61	24,64	21,58	27,21	23,61	24,64	18,95

¹A intensidade de carbono do etanol, calculada no âmbito do Programa RenovaBio utilizando a RenovaCalc, pode ser verificada subtraindo-se a Nota de Eficiência Energético-Ambiental (NEEA) da intensidade de carbono da gasolina (87,4 gCO2e/MJ, combustível fóssil equivalente).

CONSUMO DE ENERGIA

Consumo de energia | SASB FB-AG-130α.1

	2022	2023	2024
Total de energia consumida, excluindo veículos da frota (GJ)	49.095.948	53.999.003,99	47.239.664,15
Porcentagem da energia consumida fornecida pela rede elétrica (%)	0,16	0,15	0,18
Porcentagem da energia consumida proveniente de combustíveis renováveis (%)	105,23	104,23	99,70

Consumo de combustíveis por veículos | SASB FB-AG-110α.3

	2022	2023	2024
Total de combustível consumido por veículos da frota (GJ)	3.014.382	3.185.484,77	3.073.182,48
Porcentagem renovável dos combustíveis por veículos da frota (%)	13,38	12,92	15,17

ESTRATÉGIA CLIMÁTICA

Métricas utilizadas para avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas TCFD Metas e Métricas			
Tipo de risco	Métrica	Unidade de Medida	Explicação
Risco físico	Focos de incêndio	Número	As mudanças climáticas podem influenciar os padrões de temperatura e precipitação, que podem resultar em um aumento no número de focos de incêndio e na extensão das áreas queimadas. Para lidar com essa questão, possuímos uma estrutura de combate a incêndios, com uma equipe dedicada a esse tema.
	Área queimada	Hectares	

Métricas utilizadas para avaliar as oportunidades relacionados às mudanças climática TCFD Metas e Métricas			
Tipo de oportunidade	Métrica	Unidade de Medida	Explicação
Oportunidade de transição	Volume de combustível renovável fornecido para mercados com programas de redução de emissões de CO ₂	m ³	O aumento da demanda por biocombustíveis sustentáveis e produtos com baixa pegada de carbono traz transformações relevantes nos mercados, com novas legislações ou práticas para o uso de combustíveis renováveis.

Preço do carbono TCFD Metas e Métricas	
Preço interno de carbono	Explicação
R\$ 75,00/CBIO ¹	A metodologia utilizada para precificar é a do RenovaBio em que 1 CBIO (crédito de descarbonização) = 1 tonelada de CO ₂ e evitado.

Metas utilizadas para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climática ² TCFD Metas e Métricas							
Categoria da métrica relacionada ao clima ³	Métrica	Unidade de Medida	Meta	Prazo	Resultado em 2024/2025	Resultado no ano-base (2020)	Redução em relação ao ano-base (%)
Uso de água	Metros cúbicos de água captada por tonelada de cana processada	m³/t	0,7 m³/t (baseada em intensidade)	2030	1,02 m³/tc eq.	1,25 m³/t	18,4%

¹ Utilizamos como referência o preço bruto do CBIO. ² A métrica considera a água captada destinada ao processamento industrial da matéria-prima. ³ Para o uso de água, utilizamos medidores de vazão em pontos de captação de água superficial e subterrânea, permitindo controle preciso por fonte. Isso nos permite monitorar em tempo real a vazão de retirada em alguns pontos, enquanto em outros, a leitura é feita diariamente no local. Todos os fluxos são registrados em relatórios gerenciais industriais e monitorados mensalmente pelas nossas quatro unidades.

ESTRATÉGIA CLIMÁTICA

Riscos relacionados ao clima e seus impactos financeiros, por tipos de risco de transição TCFD Gestão de Riscos									
Risco corporativo (Estratégico ou Tático)	Risco operacional	Tipo de risco	Classificação do risco	Principal fator de risco climático	Setor/região geográfica	Principal impacto financeiro em potencial	Horizonte de tempo	Probabilidade residual	Magnitude do impacto
Mudanças regulatórias (E)	Alterações na legislação	Risco de transição	Político e legal	Regulamentações ambientais mais restritivas	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Aumento dos custos operacionais (maiores custos de conformidade e aumento dos prêmios de seguro).	Médio prazo	Alta	Baixa
Baixo retorno de investimentos (T)	Mudanças de mercado	Risco de transição	Tecnológico	Pressão do mercado por práticas sustentáveis e baixo carbono	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Investimentos em novas tecnologias e custos para adequação de práticas e produtos	Médio prazo	Média	Média
Variação no preço de produtos, taxas, câmbio e insumos (E)	Aumento no preço de insumos	Risco de transição	Mercado	Elevação de custos devido à transição para economia de baixo carbono	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Aumento dos custos de produção devido à variação nos preços dos insumos (água) e às exigências sobre os produtos (tratamento de resíduos)	Curto prazo	Muito baixa	Média
Desvio éticos e de conformidade (T)	Descumprimento da legislação	Risco de transição	Reputação	Falta de aderência às políticas climáticas e ESG	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Aumento de custos e/ou redução da demanda por produtos e serviços decorrente de multas e decisões judiciais	Curto prazo	Baixa	Média
Mudanças Climáticas (T)	Enchentes	Risco físico	Agudo	Aumento da frequência de eventos climáticos extremos (chuvas intensas)	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Redução da receita devido à diminuição da capacidade de produção (dificuldades de transporte, interrupções na cadeia de suprimentos)	Curto prazo	Baixa	Alta
Mudanças Climáticas (T)	Temperaturas extremas	Risco físico	Agudo	Elevação da temperatura média e ondas de calor	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Diminuição das receitas devido à redução da capacidade de produção	Curto prazo	Média	Média
Mudanças Climáticas (T)	Tempestades	Risco físico	Agudo	Aumento da frequência e intensidade de chuvas	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Aumento dos custos de capital (por exemplo, danos às instalações) e aumento dos prêmios de seguro e possibilidade de redução na disponibilidade de seguros para ativos em locais de alto risco	Curto prazo	Alta	Baixa
Mudanças Climáticas (T)	Geadas	Risco físico	Agudo	Alterações nos padrões climáticos e maior incidência de geadas	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Diminuição das receitas devido à redução da qualidade da matéria-prima	Curto prazo	Baixa	Média
Mudanças Climáticas (T)	Secas prolongadas	Risco físico	Crônico	Redução da disponibilidade hídrica e alterações na precipitação	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Diminuição das receitas devido à redução da qualidade da matéria-prima	Curto prazo	Alta	Baixa
Mudanças Climáticas (T)	Incêndios	Risco físico	Agudo	Aumento da temperatura e redução da umidade do solo	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Diminuição das receitas devido à redução da qualidade da matéria-prima	Curto prazo	Muito baixa	Baixa
Crise Hídrica (T)	Escassez de recursos hídricos	Risco físico	Crônico	Estresse hídrico crescente e competição por recursos hídricos	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Diminuição das receitas devido à redução da capacidade de produção	Médio prazo	Média	Média
Mudanças regulatórias (E)	Legislação mais rigorosa	Risco físico	Crônico	Limites de captação de água impostos por legislação climática	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Diminuição das receitas devido à redução da capacidade de produção	Médio prazo	Alta	Baixa

GESTÃO DE RESÍDUOS

Total de resíduos gerados, por tipo e composição (t) ^{1 2} GRI 306-3		
Resíduos não perigosos	2023	2024
Bagaço de cana-de-açúcar	6.138.745,40	5.486.038,21
Cinzas e fuligem	364.643,24	205.769,25
Madeira	360,76	377,45
Materiais de construção	731,84	-
Óleo/gordura vegetal	18,80	0,25
Torta de filtro	900.085,54	707.146,25
Plástico, papel, papelão, vidro	213,68	274,13
Resíduos urbanos/lixo comum	957,66	1.109,71
Sucatas metálicas	5.605,49	5.444,58
Pneus e borrachas	1.284,32	1.323,61
TOTAL	7.412.646,72	6.407.483,44
Resíduos perigosos	2023	2024
Eletroeletrônicos, pilhas e baterias	108,91	49,58
Embalagens contaminadas	147,06	509,39
Materiais contaminados	892,53	830,02
Óleos contaminados	474,98	437,24
Materiais de construção contendo amianto	25,42	99,37
TOTAL	1.648,90	1.925,59
TOTAL GERAL	7.414.295,62	6.409.409,03

¹ As informações foram extraídas do inventário de resíduos e compiladas em planilhas específicas de controle de resíduos.
² Foi definido um padrão para classificação dos resíduos e, por esse motivo, os dados de 2023 foram revisados.

Total de resíduos não destinados para disposição final, por tipo e composição (t) ^{1 2} GRI 306-4		
Resíduos não perigosos	2023	2024
Bagaço de cana-de-açúcar	6.138.745,40	5.486.038,21
Cinzas e fuligem	364.643,24	205.769,25
Madeira	360,76	377,45
Materiais de construção	731,84	-
Óleo/gordura vegetal	18,80	0,25
Torta de filtro	900.085,54	707.146,25
Plástico, papel, papelão, vidro	184,56	253,77
Sucatas metálicas	5.605,49	5.444,58
Pneus e Borrachas	1.276,56	1.312,67
TOTAL	7.411.652,19	6.406.342,43
Resíduos perigosos	2023	2024
Eletroeletrônicos, pilhas e baterias	108,91	49,58
Embalagens contaminadas	147,06	509,39
Materiais contaminados	892,37	755,52
Óleos contaminados	474,98	437,24
TOTAL	1.623,32	1.751,73
TOTAL GERAL	7.413.275,50	6.408.094,16

¹ As informações foram extraídas do inventário de resíduos e compiladas em planilhas específicas de controle de resíduos.
² Foi definido um padrão para classificação dos resíduos e, por esse motivo, os dados de 2023 foram revisados.

GESTÃO DE RESÍDUOS

Resíduos não destinados para disposição final, por tipo e operações de recuperação (t) ^{1 2 3 4} GRI 306-4									
	2022			2023			2024		
Não perigosos	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL
Reciclagem	0,00	6.104,53	6.104,53	0,00	8.178,01	8.178,01	0,00	7.388,72	7.388,72
Uso agrícola	976.697,92	3.005,32	979.703,24	1.264.728,78	0,00	1.264.728,78	912.915,50	0,00	912.915,50
Uso alimentação animal	0,00	648,82	648,82	0,00	2.007,43	2.007,43	0,00	1.311,60	1.311,60
Tratamento de efluentes	0,00	141,16	141,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Recuperação energética	5.192.973,57	322.361,88	5.515.335,45	6.074.710,61	62.027,36	6.136.737,97	5.440.658,36	44.068,25	5.484.726,61
TOTAL	6.169.671,49	332.261,71	6.501.933,20	7.339.439,39	72.212,80	7.411.652,19	6.353.573,86	52.768,57	6.406.342,43
	2022			2023			2024		
Perigosos	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL
Reciclagem	0,00	190,33	190,33	0,00	257,15	257,15	0,00	558,74	558,96
Rerrefino de óleo	0,00	417,10	417,10	0,00	371,63	371,63	0,00	389,56	389,56
Coprocessamento	0,00	473,11	473,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Blendagem para coprocessamento	0,00	0,00	0,00	0,00	634,38	634,38	0,00	630,53	630,53
Tratamento de efluentes	0,00	192,84	192,84	0,00	360,16	360,16	0,00	172,67	172,67
TOTAL	0,00	1.273,38	1.273,38	0,00	1.623,32	1.623,32	0,00	1.751,51	1.751,73
TOTAL GERAL	6.169.671,49	333.535,09	6.503.206,58	7.339.439,39	73.836,11	7.413.275,50	6.353.573,86	54.520,07	6.408.094,16

¹ Dentro da Organização: operações realizadas pela unidade agroindustrial. Fora da Organização: operações realizadas por terceiros, mediante contrato.

² As informações foram extraídas do inventário de resíduos e compiladas em planilhas específicas de controle de resíduos.

³ Quantidade de resíduos destinados para Tratamento de Efluentes incluída em linha com dados reportados para Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (Sinir) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (Semad Goiás).

⁴ Foi definido um padrão para classificação dos resíduos e, por esse motivo, os dados de 2023 foram revisados.

ÍNDICE DE CONTEÚDO GRI

Declaração de uso: A São Martinho relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025

GRI 1 usada: GRI 1: Fundamentos 2021

Norma Setorial da GRI aplicável: GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

Norma GRI	Conteúdo	Página/Resposta	Razão de omissão
Conteúdos gerais			
A ORGANIZAÇÃO E SUAS PRÁTICAS DE RELATO			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	Páginas 4, 28 e 141.	
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Páginas 4, 13 e 141. Os dados consolidados referem-se ao desempenho de nossas unidades São Martinho (SP), Iracema (SP), Santa Cruz (SP) e Boa Vista (GO) e suas controladas, mesma base das demonstrações financeiras do ano-safra 2024/2025, que seguem práticas contábeis brasileiras e internacionais (IFRS).	
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Páginas 4 e 141.	
	2-4 Reformulações de informações	Páginas 5, 42, 67, 70, 111, 113 e 118.	
	2-5 Verificação externa	Página 5. Este relatório passou por um processo de asseguração por terceira parte, conduzido pela KPMG Auditores Independentes, demonstrando nossa preocupação com a precisão e confiabilidade das informações apresentadas. O Conselho de Administração e a Diretoria validaram o presente documento. As informações referentes às emissões de Gases de Efeito Estufa e as Demonstrações Financeiras também foram verificadas por terceira parte.	
ATIVIDADES E TRABALHADORES			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Páginas 6, 21, 23 e 80. Não houve mudanças significativas em relação ao ano anterior.	
	2-7 Empregados	Página 58.	
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	Página 113.	

Norma GRI	Conteúdo	Página/Resposta	Razão de omissão
GOVERNANÇA			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	Páginas 28 e 29.	
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Página 29.	
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	Página 29. O Presidente do Conselho não exerce funções executivas na Companhia.	
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Páginas 20, 29, 30 e 59.	
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Página 30.	
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Página 5. O Conselho de Administração é responsável pela validação do relatório. Este Relato passou pela aprovação formal do Conselho de Administração.	
	2-15 Conflitos de interesse	Página 36.	
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	Página 32.	
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Páginas 29 e 30.	
	2-18 Avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança	Página 29. As avaliações não são conduzidas por auditoria externa.	
	2-19 Políticas de remuneração	Página 64.	
	2-20 Processo para determinação da remuneração	A remuneração do Conselho e Diretoria é aprovada em Assembleia Geral, com participação de consultoria externa e consideração da opinião dos <i>stakeholders</i> . Na Assembleia de 28 de julho de 2023, foi aprovada a remuneração anual global de até R\$ 62.026.600,21, sendo R\$ 8.947.975,68 para o Conselho de Administração e R\$ 53.078.624,53 para a Diretoria, incluindo remuneração fixa, variável, benefícios e um limite para opções virtuais de compra de ações.	
ESTRATÉGIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Página 6.	
	2-23 Compromissos de política	Página 17.	
	2-24 Incorporação de compromissos de política	Páginas 17, 31, 34 e 83.	
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	Página 37.	
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Página 37.	
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Página 111.	
	2-28 Participação em associações	Página 39.	

Norma GRI	Conteúdo	Página/Resposta	Razão de omissão
ENGAJAMENTO DE <i>STAKEHOLDERS</i>			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	Páginas 39 e 82.	
	2-30 Acordos de negociação coletiva	100% dos colaboradores diretos estão cobertos por negociação coletiva. Não são considerados no cálculo: terceiros, aprendizes, estagiários e integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva.	
TEMAS MATERIAIS			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	Páginas 5 e 9.	
	3-2 Lista de temas materiais	Páginas 9 e 10.	
Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 98.	
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	Página 101.	
	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	Página 100.	
	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	Página 103.	
	304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	Página 103.	
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.4.2 Percentual de volume de produção de terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização definidas como livres de desmatamento ou de conversão	A São Martinho visa seguir as melhores práticas e rastrear a matéria prima para garantir a redução de impactos ambientais. Através da gestão documental das áreas e a análise na plataforma de rastreabilidade da matéria-prima, concluímos que não ocorreram desmatamentos ou conversões de ecossistemas naturais na safra 24/25. Até a data da publicação deste relatório, estava em andamento a revisão geral da rastreabilidade da matéria-prima que visa também mapear o tamanho das áreas, bem como identificar a localização e o tipo de ecossistemas naturais convertidos desde a data-limite.	
	13.4.3 Percentual do volume de origem determinada como livre de desmatamento ou conversão para produtos comprados pela organização		
	13.4.4 Tamanho em hectares, local e tipo dos ecossistemas naturais convertidos desde a data-limite nas terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização		
	13.4.5 Tamanho em hectares, local e tipo dos ecossistemas naturais convertidos desde a data-limite por fornecedores ou nos locais onde as <i>commodities</i> agrícolas são produzidas		
	13.5.1 Saúde do solo	Página 102.	
	13.6.1 Uso de agrotóxicos	-	A métrica é sensível para o nosso negócio e, portanto, essa informação é tratada de forma confidencial.
	13.6.2 Uso de agrotóxicos - volume e a intensidade de agrotóxicos usados	-	A métrica é sensível para o nosso negócio e, portanto, essa informação é tratada de forma confidencial.

Norma GRI	Conteúdo	Página/Resposta	Razão de omissão
Estratégia climática e qualidade do ar			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 89.	
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Página 91.	Os custos relacionados às medidas adotadas para gerenciar riscos e oportunidades não foram reportados. A São Martinho vem conduzindo iniciativas internas para viabilizar a tangibilização desses custos, embora ainda não haja um prazo definido para sua divulgação.
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 95 e 117.	
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Página 117.	
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 117.	
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Página 95.	
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Página 118.	
	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	Página 118.	
	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Página 118.	
Gestão de recursos hídricos			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 104.	
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	Páginas 104 e 105.	
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Página 105.	
	303-3 Captação de água	Página 105.	
	303-4 Descarte de água	Página 105.	
	303-5 Consumo de água	Página 105.	
Gestão e rastreabilidade da cadeia de fornecedores			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 80.	
GRI 204: Práticas de compra 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	Página 116.	

Norma GRI	Conteúdo	Página/Resposta	Razão de omissão
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Página 82.	
	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Página 85.	
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Não foram identificados riscos relacionados a casos de trabalho infantil nas operações da São Martinho ou em seus fornecedores.	
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Não foram identificados riscos relacionados a casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo nas operações da São Martinho ou em seus fornecedores.	
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Página 82.	
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Página 86.	
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.23.1 Descreva a fundamentação teórica e a metodologia usadas para rastrear a fonte, a origem ou as condições de produção dos produtos comprados pela organização.	Páginas 82 e 85.	
	13.23.2 Descreva o nível de rastreabilidade em vigor para cada produto comprado, por exemplo, se o produto pode ser rastreado até o nível nacional, regional ou local, ou até um ponto de origem específico.	Página 85.	
	13.23.3 Relate o percentual de volume comprado que é certificado por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores, com discriminação por produto, e liste essas normas	Página 112.	
	13.23.4 Descreva os projetos de melhoria para certificar os fornecedores por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores para garantir que todo o volume comprado seja certificado.	Página 85.	
Gestão de pessoas e diversidade			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 57.	
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-3 Obrigações do plano de benefício e outros planos de aposentadoria	Aos colaboradores da Companhia que efetuam adesão ao plano de previdência, a empresa realiza a contrapartida de mesma paridade, conforme política interna: os participantes poderão efetuar Contribuições Básicas mensais no valor equivalente a 1% da parcela do Salário de Participação até 1 (uma) UR e o percentual inteiro entre 1% e 8% da parcela do Salário de Participação que exceder a 1 (uma) UR - sendo que UR refere à Unidade de Referência São Martinho equivalente a R\$ 5.868,80, atualizada anualmente após acordo coletivo.	A organização adere ao Plano de Contribuição Definida, portanto, não há um passivo de longo prazo associado aos benefícios futuros, pois estes dependem do desempenho dos investimentos feitos com as contribuições do empregado e empregador. Informações detalhadas podem ser encontradas nas Demonstrações Financeiras ou no Formulário de Referência, ambos disponíveis em nosso site de RI.

Norma GRI	Conteúdo	Página/Resposta	Razão de omissão
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário-mínimo local, com discriminação por gênero	Página 113.	
	202-2 Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	100% dos membros da diretoria são provenientes de comunidades locais. A São Martinho define como "alta direção" os cargos de Presidente, Vice-Presidente e todos que ocupam a posição de diretoria. "Comunidade local" é definida como a cidade onde a unidade operacional está localizada, além de outros municípios diretamente impactados pelas operações da empresa, considerando fatores como presença de colaboradores residentes, fornecedores locais e impactos socioeconômicos na região. São consideradas unidades operacionais importantes aquelas que possuem impacto estratégico na produção, distribuição ou gestão da empresa, com base em fatores como volume de operações, número de funcionários e relevância financeira no contexto da empresa.	
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	Página 62.	
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Página 64.	
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	Página 113.	
GRI 402: Relações de trabalho 2016	402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	As mudanças na organização, não limitadas apenas às operacionais, são sempre precedidas por negociações com entidades sindicais ou grupos de trabalhadores. O prazo para implementação dessa mudança é flexível e pode ser negociado. Todos os anos, realizamos negociações com os sindicatos para renovar os acordos de trabalho, discutir ajustes salariais e mudanças em outras cláusulas. Essas negociações começam antes dos acordos atuais acabarem, com a Unidade Boa Vista iniciando em janeiro e as outras unidades de São Paulo, começando em março.	
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Página 60.	
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Páginas 61 e 62. A empresa não dispõe de programas estruturados de assistência para transição de carreira voltados à empregabilidade continuada ou gestão do final de carreira em casos de aposentadoria ou rescisão contratual.	
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Página 63.	
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	Páginas 115 e 116.	
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Página 114.	
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Foram registrados 4 casos de discriminação ao longo da Safra 2024/2025, sendo que todos contaram com planos de reparação implementados e resultados analisados. Os casos de discriminação não estão mais sujeitos a medidas corretivas.	

Norma GRI	Conteúdo	Página/Resposta	Razão de omissão
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva podem estar em risco	Não houve registro de operações e fornecedores em que o direito de exercício da liberdade sindical ou negociação coletiva pudesse estar sendo violado ou em risco significativo. A São Martinho preza pelo respeito ao direito individual de associação a sindicatos e à negociação coletiva, valores fundamentais assegurados constitucionalmente. Este compromisso está previsto no Código de Ética e Conduta Profissional e no Treinamento de Conformidade, disponibilizado a todos os colaboradores.	
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.15.3 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens para trabalhadores que não são empregados e cujo trabalho é controlado pela organização.	Página 114.	
	13.15.5 Diferenças em termos de contrato de trabalho e abordagem para remuneração baseadas na nacionalidade ou no status de migrante de trabalhadores, discriminadas por local de operações.	A empresa não pratica diferenças de contratos e remuneração baseadas na nacionalidade ou no status de migrante de trabalhadores.	
Inovação e tecnologia			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 50. Não foram identificados impactos negativos do tema na sociedade, economia e/ou meio ambiente.	
Eficiência energética			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 96.	
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	Página 96.	
	302-2 Consumo de energia fora da organização	Página 97.	
	302-3 Intensidade energética	Página 97.	
	302-4 Redução do consumo de energia	Na safra 2024/2025, não foi observada melhoria no indicador de intensidade energética (GJ/tc). O resultado foi influenciado por fatores climáticos e operacionais que afetaram negativamente a eficiência dos processos. O final da safra foi marcado por chuvas intensas que impactaram a operação agrícola e industrial, comprometendo a eficiência energética. Adicionalmente, enfrentamos ocorrências expressivas de queimadas ao longo da safra, o que reduziu o volume de cana disponível para processamento. Esse cenário exigiu mudanças logísticas, gerando perdas operacionais e afetando o planejamento agrícola. Do ponto de vista industrial, as adaptações necessárias a esse contexto resultaram em maior consumo de combustíveis.	
	302-5 Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	Informação não disponível.	A análise da redução nos requisitos energéticos dos produtos está sendo conduzida pelas áreas pertinentes e acompanhada para divulgação futura, com prazo ainda não definido.

Norma GRI	Conteúdo	Página/Resposta	Razão de omissão
Gestão de resíduos			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 107.	
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Página 108.	
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Página 108.	
	306-3 Resíduos gerados	Página 122.	
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	Páginas 122 e 123.	
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	Página 109.	
Saúde e segurança ocupacional			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 67.	
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Páginas 67 e 70.	
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Página 67.	
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	Página 71.	
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Página 69. A São Martinho mantém três comitês formais em SSO: (1) Comitê Estratégico, composto por diretores, reúne-se mensalmente (segurança), bimestralmente (saúde) ou em caráter extraordinário, e busca excelência em SSO, analisando indicadores e acompanhando resultados do SGSSO; (2) Comitê Tático, composto por gerentes, coordenadores e consultores, reúne-se mensalmente (segurança) para garantir o cumprimento do SGSSO, priorizar ações e melhorias, analisar criticamente acidentes e propor aprimoramentos nos processos de gestão de riscos, e trimestralmente (saúde) com foco na identificação de riscos e oportunidades na gestão da saúde corporativa; e (3) Comitê Operacional de segurança (composto por diretores, gerentes, gestores, coordenadores e operação) e de saúde (gerentes, consultores, coordenadores, analistas, médicos e enfermeiros), com reuniões mensais e funções que incluem a execução de ações e projetos de melhoria, atualização e acompanhamento dos indicadores, e a promoção do cuidado integral aos colaboradores, com foco em bem-estar e eficiência na gestão dos benefícios.	
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Página 69.	
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	Página 71.	
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Página 67.	
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Página 67.	

Norma GRI	Conteúdo	Página/Resposta	Razão de omissão
GRI 403: Occupational health and safety 2018	403-9 Acidentes de trabalho	Páginas 67 e 70.	
	403-10 Doenças profissionais	Não foram identificados casos de doenças profissionais ao longo da Safra 2024/2025.	
GRI 410: Práticas de segurança 2016	410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Na São Martinho, todo o pessoal de segurança é terceirizado. Prezamos por parceiros que compartilhem de nossos valores e compromissos com direitos humanos e por isso todo o pessoal de segurança é treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos.	

Relação com comunidades e desenvolvimento local

GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 73.	
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Páginas 74, 75 e 77.	
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	Página 78.	
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Não foram identificados casos de violações de direitos de povos indígenas ao longo da Safra 2024/2025.	
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	100% das operações contam com ações de engajamento, avaliações de impacto ou programas de desenvolvimento voltados à comunidade local.	
	413-2 Operações com impactos negativos significativos - reais e potenciais - nas comunidades locais	Não foram identificados impactos negativos significativos ao longo da Safra 2024/2025.	

Disclosures adicionais (Indicadores que não fazem parte da materialidade, mas que a São Martinho optou por reportar devido à sua relevância para a organização, bem como para manter a consistência histórica e comparabilidade)

GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Página 46.	
	201-4 Apoio financeiro recebido do governo	Página 111.	
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Página 35. 80% das áreas foram auditadas, completando 4 dos 5 anos do plano de auditoria, previsto para ser concluído em 2026. Não foram identificados riscos significativos relacionados à corrupção.	
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Páginas 35 e 36. A Companhia não realiza treinamentos específicos a parceiros e fornecedores de bens e serviços, mas disponibiliza a todos eles o Código de Ética e Conduta Profissional, a Política Anticorrupção e a Política de Transações com Partes Relacionadas e Conflitos de Interesses, via Portal de Fornecedores. Os documentos também estão disponíveis aqui .	
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Página 35.	

Norma GRI	Conteúdo	Página/Resposta	Razão de omissão
GRI 415: Políticas públicas 2016	415-1 Contribuições políticas	A Companhia segue as diretrizes do Formulário de Referência (item 1.6.d), em relação ao Código de Ética e Conduta aprovado em 17/06/2024 pelo Conselho de Administração, que dispõe sobre o direito pessoal dos colaboradores se candidatarem nas eleições, mas veda a utilização de recursos, programas e serviços, associação de sua marca com atividades de natureza político-partidária. A Política de Investimento Social Privado, aprovada pelo Conselho de Administração em 27/04/2020, não permite doações diretas ou por meio de terceiros, destinadas a pessoas físicas, partidos políticos, coligações partidárias ou candidatos a cargos eletivos, dentro ou fora de campanhas eleitorais, em atendimento à Lei nº 13.165/2015.	
GRI 416: Saúde e segurança do consumidor 2016	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	Página 22.	
	416-2 Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	Durante o período do relato, não houve registro de não conformidade com leis ou códigos voluntários relacionados aos impactos na saúde e segurança resultantes dos produtos e serviços fornecidos pela Companhia.	
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.10.4 Percentual do volume de produção de unidades operacionais certificadas por normas de inocuidade de alimentos reconhecidas e listagem dessas normas	O único produto certificado quanto à inocuidade dos alimentos é a levedura seca de cana, cuja produção acontece nas unidades São Martinho, Boa Vista e Santa Cruz. Todo o volume produzido é certificado pela norma GMP+ FSA (Feed Safety Assurance), que estabelece requisitos para garantir a segurança dos produtos destinados à alimentação animal.	
	13.10.5 Recalls realizados por motivos relacionados à inocuidade de alimentos e o volume total de produtos retirados do mercado.	Não tivemos nenhum caso de recall ao longo da Safra 2024/2025	

ÍNDICE SASB

Tópico	Código	Título	Página/Resposta	Correlação GRI
Recursos renováveis e energia alternativa: Biocombustíveis				
Qualidade do ar	RR-BI-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: NOx (excluindo N2O), SOx, compostos orgânicos voláteis (VOCs), particular (PM10) e poluentes atmosféricos perigosos (HAPs)	Página 118.	GRI 305-7
	RR-BI-120a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade do ar	Na Safra 2024/2025, não houve incidente de não conformidade relacionado a qualidade do ar.	GRI 2-27
Gestão de água na produção	RR-BI-140a.1	Total de água captada, total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Página 105.	GRI 303-3, GRI 303-5
	RR-BI-140a.2	Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Páginas 104 ,105 e 106.	GRI 303-1
	RR-BI-140a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	Na Safra 2024/2025, houve um incidente de não conformidade relacionado a qualidade da água relacionado à autuação do DAEE por captação a maior em relação ao autorizado na outorga nos meses de dez/23, jan/24 e fev/24. O pagamento de AIA foi realizado.	GRI 2-27
Balanço de emissões GEE no ciclo de vida	RR-BI-410a.1	Emissões de gases de efeito estufa (GEE) no ciclo de vida, por tipo de biocombustível	Página 119.	GRI 305-1, 305-2, 305-3
Fornecimento e impactos ambientais na produção de matéria-prima	RR-BI-430a.1	Discussão da estratégia para gerenciar os riscos associados aos impactos ambientais da produção de matéria-prima	Página 85	GRI 201-2
	RR-BI-430a.2	Porcentagem de produção de biocombustíveis certificada por terceiros em um padrão de sustentabilidade ambiental	Página 112.	
Gestão do ambiente legal e regulatório	RR-BI-530a.1	Quantidade de subsídios recebidos por meio de programas governamentais	Página 111.	GRI 201-4
	RR-BI-530a.2	Discussão de posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais e/ou propostas de políticas que abordem fatores ambientais e sociais que afetam a indústria	Páginas 24, 39, 88, 95 e 104.	
Segurança operacional, emergência e preparação de resposta	RR-BI-540a.1	Contagem de incidentes de segurança do processo (PSIC), taxa total de incidentes de segurança do processo (PSTIR) e taxa de gravidade do incidente de segurança do processo (PSISR)	A Companhia não faz controle do número e das taxas solicitadas pela referência americana do Programa Responsible Care do American Chemistry Council (ACC), como solicitado pelo indicador, seguindo padrões brasileiros.	

Tópico	Código	Título	Página/Resposta	Correlação GRI
Métricas da atividade	RR-BI-000.A	Capacidade de produção de biocombustíveis	Página 42.	
	RR-BI-000.B	Produção de: (1) combustível renovável, (2) biocombustível avançado, (3) diesel baseado em biomassa e (4) biocombustível celulósico	Página 42.	
	RR-BI-000.C	Quantidade de matéria-prima consumida na produção	Página 42.	
Alimentos e Bebidas: Produtos Agrícolas				
Emissão de gases de efeito estufa	FB-AG-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1	Página 117.	GRI 305-1
	FB-AG-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazos para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas	Página 95. Atualmente, a Companhia não possui uma meta pública de redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).	GRI 3-3 (Estratégia climática e qualidade do ar), GRI 305-1, GRI 305-5
	FB-AG-110a.3	Combustível da frota consumido, porcentagem renovável	Página 119.	
Gestão de energia	FB-AG-130a.1	Energia operacional consumida, porcentagem de eletricidade da rede, porcentagem de renovável	Página 119.	
Gestão de água	FB-AG-140a.1	Total de água retirada, total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com Estresse Hídrico de Linha de Base Alto ou Extremamente Alto	Página 105.	GRI 303-3, GRI 303-5
	FB-AG-140a.2	Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Página 106.	GRI 303-1
	FB-AG-140a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de quantidade e/ou qualidade de água	Na Safra 2024/2025, houve um incidente de não conformidade relacionado a qualidade da água relacionado à autuação do DAEE por captação a maior em relação ao autorizado na outorga nos meses de dez/23, jan/24 e fev/24. O pagamento de AIA foi realizado.	GRI 2-27
Segurança de alimentos	FB-AG-250a.1	Auditoria da Global Food Safety Initiative (Iniciativa Global de Segurança Alimentar - GFSI): taxa de não conformidade e taxa de ação corretiva para (a) não conformidades maiores e (b) não conformidades menores	Não temos nenhuma certificação reconhecida pela Global Food Safety Initiative (GFSI) em nossas unidades produtoras.	
	FB-AG-250a.2	Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de fornecedores certificados por um programa de certificações de segurança de alimentos reconhecido pela Global Food Safety Initiative (Iniciativa Global de Segurança Alimentar - GFSI)	Considerando as matérias-primas aplicadas em nossas operações (cana-de-açúcar e milho) e os seus usos pretendidos, não é aplicável a certificação por programas reconhecidos pelo GFSI. Entretanto, temos estabelecidos procedimentos de avaliação da matéria-prima comprada do ponto de vista de segurança dos alimentos, de forma a prevenir impactos negativos nos produtos que fornecemos para o mercado de alimentação humana e nutrição animal, visando garantir a segurança e a saúde dos consumidores.	
	FB-AG-250a.3	Número de recalls emitidos e quantidade total de produtos alimentícios recolhidos	Não tivemos nenhum caso de recall ao longo da Safra 2024/2025	
Saúde e segurança ocupacional	FB-AG-320a.1	(1) Taxa de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidente (NMFR) para (a) funcionários diretos e (b) funcionários sazonais e migrantes	Página 70.	GRI 403-9

Tópico	Código	Título	Página/Resposta	Correlação GRI
Impactos ambientais e sociais da cadeia de suprimentos	FB-AG-430a.1	Porcentagem de produtos agrícolas adquiridos que são certificados por um padrão ambiental e/ou social de terceiros e porcentagens por padrão	Página 25.	
	FB-AG-430a.2	(1) Taxa de não conformidade em auditoria de responsabilidade social e ambiental dos fornecedores e (2) taxa de ação corretiva associada para não conformidades (a) maiores e (b) menores	Páginas 81, 85 e 86.	GRI 308-2, GRI 414-2
	FB-AG-430a.3	Discussão da estratégia para gerenciar riscos ambientais e sociais decorrentes do cultivo de contratados e fornecimento de <i>commodities</i>	Páginas 85, 100 e 107.	3-3 (Gestão e rastreabilidade da cadeia de fornecedores)
Gestão de organismos geneticamente modificados	FB-AG-430b.1	Discussão de estratégias para gerenciar o uso de organismos geneticamente modificados (OGMs)	Atualmente, a São Martinho está conduzindo avaliações da performance da cana geneticamente modificada (OGM) em suas unidades, embora em pequenas escala e volume, e ainda em fase de validação. Na unidade Boa Vista, essa matéria-prima é utilizada na produção de etanol para fins carburantes e levedura seca de cana, destinada à alimentação animal. Nas unidades São Martinho e Iracema, a avaliação é realizada apenas em campo, sem processamento industrial. A escolha inicial da unidade Boa Vista para essa validação se deve ao fato de lá não haver produção de açúcar, um produto que suscita maior discussão e demanda dos clientes sobre o tema. Até o momento, não foram identificadas variedades de cana OGM nas cargas entregues nas unidades, de acordo com os controles atuais. No caso do milho, a matéria-prima é OGM, pois não há produção de milho não OGM suficiente para atender à demanda. Vale ressaltar que o milho não é utilizado para a fabricação de produtos destinados à alimentação humana, mas sim para a produção de biocombustível (etanol) e produtos destinados à alimentação animal (DDGS e óleo de milho bruto). As perspectivas de uso e expansão dessa tecnologia ainda estão sendo avaliadas pela equipe técnica da Companhia.	
Fornecimento de matéria-prima	FB-AG-440a.1	Identificação das principais culturas e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas	Página 91.	GRI 201-2 e GRI 3-3 (Estratégia climática e qualidade do ar)
	FB-AG-440a.2	Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	De acordo com a ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas do World Resources Institute (WRI), nenhuma das instalações industriais da São Martinho encontra-se em áreas de estresse hídrico de linha base alto ou extremamente alto.	GRI 303-3, 303-4, 303-5
Métricas da atividade	FB-AG-000.A	Produção por safra principal	Página 42.	
	FB-AG-000.B	Número de instalações de processamento	Página 42.	
	FB-AG-000.C	Área total da terra sob produção ativa	Página 42.	
	FB-AG-000.D	Custo dos produtos agrícolas adquiridos externamente	A métrica é sensível para o nosso negócio e, portanto, essa informação é tratada de forma confidencial.	

ÍNDICE TCFD

Temas	Recomendações TCFD	Página/Resposta
Governança 1	Descreva como o Conselho supervisiona os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas	Página 90.
Governança 2	Descreva o papel do Conselho na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas	Página 90.
Estratégia 1	Descreva os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos	Página 91.
Estratégia 2	Descreva os impactos dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização	Página 91.
Estratégia 3	Descreva a resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários de mudanças climáticas, incluindo um cenário de 2 °C ou menos	Página 91.
Gestão de riscos 1	Descreva os processos utilizados pela organização para identificar e avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas	Páginas 91 e 121.
Gestão de riscos 2	Descreva os processos utilizados pela organização para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas	Páginas 91 e 121.
Gestão de riscos 3	Descreva como os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas são integrados à gestão geral de riscos da organização	Páginas 91 e 121.
Métricas e metas 1	Informe as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos	Páginas 117 e 120.
Métricas e metas 2	Informe as emissões de gases de efeito estufa de Escopo 1, Escopo 2 e, se for o caso, Escopo 3, e os riscos relacionados a elas	Páginas 117 e 120.
Métricas e metas 3	Descreva as metas utilizadas pela organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climática e o desempenho com relação às metas	Páginas 117 e 120.

ÍNDICE TNFD

Temas	Recomendações TNFD	Página/Resposta
Governança - 1	Descreva como o Conselho supervisiona as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza	Página 99.
Governança - 2	Descreva o papel da administração na avaliação e gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza	Página 99.
Estratégia - 1	Descreva as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza que a organização identificou a curto, médio e longo prazo.	Página 99.
Estratégia - 2	Descreva o efeito que as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza tiveram no modelo de negócios, na cadeia de valor, na estratégia e no planejamento financeiro da organização, bem como quaisquer planos de transição ou análises em vigor	Página 99.
Estratégia - 3	Descrever a resiliência da estratégia da organização aos riscos e oportunidades relacionados com a natureza, tendo em consideração diferentes cenários	Página 99.
Estratégia - 4	Divulgue a localização dos ativos e atividades da organização que cumpram os critérios para localizações materiais ou sensíveis	Página 99.
Gestão de Riscos - 1a	Descreva os processos da organização para identificar, avaliar e priorizar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados com a natureza nas suas operações diretas	Página 99.
Gestão de Riscos - 1b	Descreva os processos da organização para identificar, avaliar e priorizar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados com a natureza na sua cadeia de valor	Página 99.
Gestão de Riscos - 2	Descreva os processos da organização para gerenciar as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza	Página 99.
Gestão de Riscos - 3	Descrever como os processos de identificação, avaliação, priorização e monitorização dos riscos relacionados à natureza são integrados e informam os processos globais de gestão de riscos da organização	Página 99.
Métricas e Metas - 1	Informe as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados à natureza de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos	Páginas 101 e 103.
Métricas e Metas - 2	Descreva os objetivos e metas utilizados pela organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados à natureza, e o desempenho com relação aos objetivos	Páginas 101 e 103.

CARTA DE ASSEGURAÇÃO



KPMG Auditores Independentes Ltda.

Rua Verbo Divino, 1400, Conjunto Térreo ao 801 - Parte,

Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911, São Paulo - SP

Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo - SP - Brasil

Telefone +55 (11) 3940-1500

kpmg.com.br

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS INFORMAÇÕES NÃO FINANCEIRAS CONSTANTES NO RELATO INTEGRADO 2024/2025

**Ao Conselho de Administração e Acionistas da
São Martinho S.A.**

São Paulo – SP

CONCLUSÃO

Realizamos um trabalho de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no “Relato Integrado 2024/2025” (“Relatório”) São Martinho S.A. (“Companhia”) relativas ao exercício findo em 31 de março de 2025 preparadas em conformidade com as normas da *Global Reporting Initiative (GRI) - GRI Standards, Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*, com a Orientação CPC 09 – Relato Integrado (que tem correlação à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo *International Integrated Reporting Council – IIRC*) e com os controles internos da Companhia aplicáveis (“Critérios”).

Com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve acreditar que as informações não financeiras constantes no “Relato Integrado 2024/2025” da São Martinho S.A. relativas ao exercício findo em 31 de março de 2025 não foi preparada, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com os critérios definidos.

BASE PARA A CONCLUSÃO

Conduzimos nosso trabalho de acordo com a NBC TO 3000 (revisada) – Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão e a ISAE 3000 (revised) – *Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB)*, respectivamente. Nossas responsabilidades em relação a essas normas estão descritas mais detalhadamente na seção “Nossas responsabilidades” do relatório.

Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais (incluindo as Normas de Independência) emitidos

pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Nossa firma aplica a NBC PA 01 Gestão de Qualidade para Firmas (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes e o *International Standard on Quality Management (ISQM) 1, Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial Statements, ou Other Assurance or Related Services Engagements*, emitidas pelo CFC e IAASB, respectivamente. Essa norma requer que a firma elabore, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a nossa conclusão.

RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA PELO RELATÓRIO

A administração da Companhia é responsável pelo:

- desenho, a implementação e a manutenção dos controles internos relevantes para a preparação das

CARTA DE ASSEGURAÇÃO

informações constantes no Relatório que estão livres de distorção relevante, independente se devido a fraude ou erro;

- a seleção das normas da *Global Reporting Initiative (GRI) - GRI Standards, Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*, e com a Orientação CPC 09 – Relato Integrado (que tem correlação à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo *International Integrated Reporting Council – IIRC*) como sendo critérios adequados para a preparação das informações constantes no Relatório e a referência apropriada aos critérios utilizados ou descrição desses critérios;
- a preparação e apresentação adequada das informações constantes no Relatório de acordo com os Critérios.

NOSSAS RESPONSABILIDADES

Somos responsáveis por:

- planejar e executar o trabalho para obter uma asseguração limitada sobre se as informações não financeiras constantes no Relatório da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de março de 2024 preparadas com base nos Critérios estão livres de

distorção relevantes, independentemente se devido a fraude ou erro;

- formar uma conclusão independente, com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas; e
- reportar nossa conclusão ao Conselho de Administração e Acionistas da Companhia.

Resumo do trabalho que executamos como base para nossa conclusão

Exercemos julgamento profissional e mantivemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho. Desenhamos e executamos nossos procedimentos para obter evidência sobre as informações não financeiras constantes no Relatório da Companhia que é suficiente e apropriada para fornecer uma base para nossa conclusão. Nossos procedimentos selecionados dependem do nosso entendimento das informações não financeiras constantes no Relatório da Companhia e de outras circunstâncias do trabalho, além de nossa consideração das áreas em que é provável que surjam distorções materiais. Ao realizar o trabalho, nós:

- a.** planejamos os trabalhos, considerando a materialidade dos aspectos para as atividades da Companhia, da relevância das informações

divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório;

- b.** obtivemos o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações e entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

- c.** realizamos a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relatório;

- d.** para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, efetuamos o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

- e.** avaliamos os processos para a elaboração do Relatório e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Critérios; e

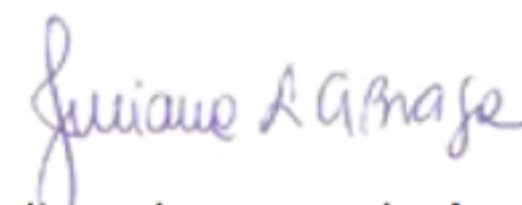
- f.** avaliamos os indicadores não-financeiros amostrados.

Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época, e sua extensão é restrita (menos extensa) do que em trabalho de asseguração razoável. Assim, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado.

São Paulo, 23 de julho de 2025

KPMG Auditores Independentes Ltda.

CRC 2SP-014428/O-6



Juliana Leonam de Araujo Braga
Contadora CRC 1SP-251062/O-5

CRÉDITOS

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS **GRI 2-1|2-2** ESCRITÓRIO CORPORATIVO

Rua Geraldo Flausino Gomes, 61 - 13º andar
CEP 04575-060
São Paulo/SP - Brasil

Tel. +55 11 2105-4100
E-mail: ri@saomartinho.com.br

UNIDADE SÃO MARTINHO (SEDE)
Fazenda São Martinho s/n - Zona Rural
CEP 14850-000
Pradópolis/SP - Brasil

UNIDADE IRACEMA
Unidade Iracema s/n - Zona Rural
CEP 13495-000
Iracemápolis/SP - Brasil

UNIDADE SANTA CRUZ
Rodovia SP-255, km 70 - Caixa Postal nº 9
CEP 14820-000
Américo Brasiliense/SP - Brasil

UNIDADE BOA VISTA
Rodovia GO-164, km 131,5 - Zona Rural -
Fazenda Boa Vista
CEP 75860-000
Quirinópolis/GO - Brasil

EXPEDIENTE

Coordenação Sustentabilidade e SGI

Oscar Francisco Tribst Paulino
Flávia Moretto Paccola
Maria Eduarda Garcia Gil do Amaral
Mariana Velloso Pierre
Comitê Tático de Sustentabilidade
Comitê Executivo de Sustentabilidade

Redação e edição de conteúdo
Ricca Sustentabilidade

Consultoria GRI, SASB, TCFD e TNFD
Ricca Sustentabilidade

Projeto gráfico, diagramação e infográficos
Ricca Sustentabilidade

Fotos
Banco de imagens São Martinho

Data de publicação **GRI 2-3**
Julho de 2025

